

**FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

NEMERITE DOS SANTOS BEZERRA

**COMO SE (RE)DEFINE A CONCEPÇÃO DE “VIDA ABUNDANTE” NA
RELIGIOSIDADE NEOPENTECOSTAL**

Vitória – ES
2015

NEMERITE DOS SANTOS BEZERRA

**COMO SE (RE)DEFINE A CONCEPÇÃO DE “VIDA ABUNDANTE” NA
RELIGIOSIDADE NEOPENTECOSTAL**

Trabalho de Final de Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de Mestre em
Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Religião e Esfera Pública

Orientador: Prof. Sergio Luiz Marlow

Vitória - ES

2015

Bezerra, Nemerite dos Santos

Como se (re)define a concepção de “vida abundante” na religiosidade neopentecostal / Nemerite dos Santos Bezerra. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2015.

x, 122 f. ; 31 cm.

Orientador: Sérgio Luiz Marlow

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2015.

Referências bibliográficas: f. 117-122

1. Ciência da religião. 2. Neopentecostalismo. 3. Vida abundante. 4. Discurso Religioso. 5. Religiosidade. - Tese. I. Nemerite dos Santos Bezerra.
II. Faculdade Unida de Vitória, 2015. III. Título.

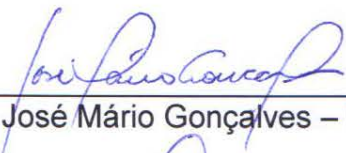
NEMERITE DOS SANTOS BEZERRA

COMO SE (RE)DEFINE A CONCEPÇÃO DE "VIDA ABUNDANTE" NA
RELIGIOSIDADE NEOPENTECOSTAL

Dissertação para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões no
Programa de Mestrado Profissional em
Ciências das Religiões da Faculdade Unida
de Vitória.



Doutor Sergio Luiz Marlow – UNIDA (presidente)



Drd. José Mário Gonçalves – UNIDA



Doutor Osvaldo Luiz Ribeiro – UNIDA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu querido e amado pai Bento Dantas Bezerra (*in memória*), pois ele foi e sempre será o meu maior referencial de vida. Foi com ele que aprendi a ser um homem de bem e a fazer da integridade minha estrada para sucesso em qualquer área da vida.

AGRADECIMENTOS

Toda a minha gratidão, ao meu orientador Dr Sérgio Marlow que em todo este tempo sempre esteve à disposição me conduzindo a desenvolver um trabalho com excelência.

A minha família, meu irmão Roberto Dantas, minha mãe Benedita dos Santos Bezerra, meus sobrinhos que sempre me apoiaram dando-me forças em todos os momentos da minha jornada acadêmica.

A minha esposa Gilmara Bezerra, que sempre esteve ao meu lado prestando seu auxílio e atenção nas horas mais necessárias.

A todos, minha sincera gratidão.

RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade analisar o movimento Neopentecostal que surge com suas características peculiares e distintas das demais igrejas do ramo pentecostal e tradicional. Considerando isto, abordaremos mais especificamente o Neopentecostalismo em seu formato doutrinário, analisando sua nova proposta sobre vida cristã dentro da concepção da “vida abundante”, que se apresenta como uma realidade que deve ser experimentada pelo fiel ainda na existência presente. Para tanto, as bases do Neopentecostalismo serão abordadas, com a finalidade de entender sua origem e as questões relacionadas a ela. Em seguida, a perspectiva interpretativa desta concepção deverá ser analisada como o propósito de compreender as suas principais afirmações doutrinárias. E por fim, se fará uma abordagem às três igrejas que ganharam maior proeminência no Brasil quando o assunto é Neopentecostalismo: a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Mundial do poder de Deus. Considerando esta realidade, iremos abordar aqui a concepção de “vida abundante” na perspectiva neopentecostal analisando os discursos divergentes dessas três denominações do contexto brasileiro.

Palavras-chaves: Neopentecostalismo. Vida abundante. Igrejas. Discurso.

ABSTRACT

The following research has the goal to analyze the Neo-pentecostal movement that is risen with its distinct and particular characteristics from the other pentecostal and traditional churches. Considering this, we will approach more specifically the Neo-pentecostalism in its doctrinary format, analyzing its new proposal on the christian life in the conception of "abundant life", that is presented as a reality that must be experienced by the believer in his present life. Therefore, the Neo-Pentecostalism bases will you be approached, in order to understand its origin and issues related to it. Then the interpretive perspective of this conception should be analyzed as the purpose of understanding its main doctrinal statements. Finally, there will be an approach to the three churches that have gained greater prominence in Brazil when we talk about Neo-Pentecostalism: the "Universal Church of the Kingdom of God", the "International Church of the Grace of God" and the "World Church of God's power". Given this reality, we discuss here the concept of "abundant life" in Neo-Pentecostal perspective analyzing the divergent discourses of these three churches in the Brazilian context.

Keywords: Neo-Pentecostalism. Abundant life. Churches. Speech.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 CONHECENDO AS BASES DO NEOPENTECOSTALISMO.....	12
1.1 Origem do Neopentecostalismo.....	12
1.2 O Neopentecostalismo e os novos parâmetros da <i>práxis</i> crista.....	17
1.3 O Neopentecostalismo no Brasil.....	24
1.3.1 Implantação e expansão no contexto brasileiro.....	24
1.3.2 Principais denominações no Brasil.....	31
1.3.3 Principais expoentes do Brasil.....	37
2 PRESSUPOSTOS INTERPRETATIVOS: IMPLICAÇÕES PARA (RE)DEFINIÇÃO DE “VIDA ABUNDANTE”.....	40
2.1 “Os Papas”: precursores da concepção “Vida Abundante”.....	40
2.2 O Neopentecostalismo e a concepção sobre “Vida Abundante”.....	47
2.3 O eixo de interpretação.....	54
2.3.1 A fundamentação na Confissão Positiva.....	55
2.3.2 A fundamentação na experiência pessoal.....	60
2.3.3 A concepção sobre a pessoa e obra de Jesus Cristo.....	66
2.3.4 A antropologia e sua redefinição.....	70
2.3.5 A exegese bíblica.....	73
3 AS TRÊS MAIORES IGREJAS DO BRASIL E SEUS DIVERGENTES DISCURSOS SOBRE COMO DESFRUTAR DA “VIDA ABUNDANTE”.....	77
3.1 IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.....	77
3.1.1 A ascensão de Edir Macedo como fundador e líder.....	78
3.1.2 Perfil da IURD – A concepção de “vida abundante” voltada para uma perspectiva elitizada.....	80
3.1.3 O eixo doutrinário da IURD: fundamentos para uma “vida abundante”.....	84
3.1.3.1 Centralidade do dinheiro: uma dádiva religiosa na vida do fiel da IURD.....	85

3.1.3.2	A importância de dízimos e ofertas e o seu retorno para o fiel.....	87
3.1.3.3	A importância da fé do fiel na entrega de dízimos e ofertas.....	89
3.2	IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS.....	92
3.2.1	A emergência de seu líder e fundador: R. R. Soares.....	92
3.2.2	Perfil da IIGD - A concepção de “vida abundante” com ênfase em uma perspectiva missionária.....	94
3.2.3	O eixo doutrinário da IIGD: critérios necessários para uma “vida abundante”.....	98
3.2.3.1	Os passos funcionais para o caminho da prosperidade.....	98
3.2.3.2	A necessidade de determinar e exigir que a benção aconteça.....	101
3.3	IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS.....	104
3.3.1	A eminência de seu líder e fundador – Valdomiro Santiago de Oliveira.....	104
3.3.2	Perfil do IMPD – a concepção de “vida abundante” subordinada a contribuição à denominação.....	106
3.3.3	O eixo doutrinário da IMPD: como acontece a “vida abundante” na perspectiva da contribuição.....	106
3.3.3.1	O poder transcendental centralizado na pessoa do apóstolo Valdomiro Santiago.....	108
3.3.3.2	A exclusividade da IMPD como uma comunidade única onde ocorre a manifestação do poder de Deus.....	111
	CONCLUSÃO.....	114
	REFERÊNCIAS.....	117

INTRODUÇÃO

O ser humano é de fato um ser religioso, deste modo, as religiões então surgem como expressividade dessa realidade, mas assim como o ser humano tem diversas maneiras de apresentar suas definições de fé e crenças, a religião não foge a essa regra. Nesta perspectiva, além das diversidades manifestas nas religiões, ainda existem as inovações que emergem delas e trazem consigo suas expressões peculiares que são vividas na própria religiosidade do fiel. O cristianismo, durante os séculos de sua existência experimentou por diversas vezes este fenômeno, e, o Neopentecostalismo, como um movimento cristão mais recente, é uma das provas inequívocas dessa verdade.

Deste modo, o movimento neopentecostal se destaca no cenário religioso carregando consigo sua bagagem de definições próprias, rompendo com muitos paradigmas outrora tão verazes às fronteiras das concepções tradicionais e pentecostais. Dentre tantas inovações, destacamos sua redefinição sobre “vida abundante”, tema que será focado aqui nesta pesquisa. Se antes a crença dominante sobre a busca de uma vida de abundância dentro das prerrogativas cristãs ficava circunscrita à esfera celestial, nos tempos mais recentes – considerando que o movimento ganhou força na década de 70 – o Neopentecostalismo com sua inovadora definição, afirma categoricamente que é possível e é direito do crente desfrutar dessa realidade na vida terrena.

Nesta perspectiva, pretende-se procurar entender o movimento, percebendo sua origem e concepções, principalmente no que tange à sua redefinição sobre “vida abundante” concentrando a abordagem nas principais igrejas encontradas no Brasil e que adotam tal concepção: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Mundial do Poder de Deus. Desta forma, compreende-se que este é um assunto relevante, pois é totalmente inovador, visto que tais definições vão além das assertivas já interpretadas e ensinadas por igrejas cristãs de vertentes tradicional e pentecostal. Outro fato que chama a atenção é perceber que esta forma de pensar ganhou rumos em proporções grandiosas, influenciando líderes e fiéis em todo o mundo.

A fim de discorrer sobre este assunto com mais propriedade, utilizamos referenciais teóricos pertinentes ao assunto em realce. Neste sentido, logo no primeiro capítulo, a fim de considerar o movimento neopentecostal de modo mais geral,

abordando suas bases fundantes, traçamos um roteiro que leve a conhecer melhor tais definições, com base nas perspectivas de Ricardo Mariano, Isaltino Coelho Filho, Paulo Romeiro e outros.

No segundo capítulo, abordamos os pressupostos interpretativos para as implicações sobre a (re)definição de “vida abundante” no Neopentecostalismo, contemplando principalmente os pressupostos de seus líderes fundadores: Essek William Kenyon, que baseado nas ideias da confissão positiva definiu os conceitos de uma vida abundante concentrando sua perspectiva na realidade presente, bem como Kenneth Hagin, que além de adotar a doutrina de Kenyon foi o grande propagador desta linha de pensamento.

No terceiro capítulo, os esforços estão concentrados numa abordagem referente às três principais igrejas encontradas no cenário brasileiro: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus. Estas igrejas têm seus fundamentos alicerçados na concepção de “vida abundante”, porém cada uma delas vai se distinguir em sua maneira de apresentar tal definição aos seus respectivos públicos, visando alcançá-los. Deste modo, além de considerar alguns autores que lançam luz para entender um pouco a historicidade e o discurso dessas igrejas, tais como: Ricardo Mariano, Walter Barbieri Junior, Adilson Citelli, Eni Pulcinelli Orlandi, também reunimos conceitos dos próprios líderes dessas igrejas: Edir Macedo, R.R. Soares e Valdomiro Santiago.

Averigua-se os referenciais mencionados através de uma pesquisa bibliográfica, pela qual selecionamos artigos, livros, textos e relatos como também utilizamos alguns vídeos da internet. Todo esse material devidamente analisado traz os fundamentos necessários para o que foi proposto na abordagem.

Deste modo, espera-se que todo referencial construído seja proveitoso não somente como avaliação acadêmica, mas que sirva também de benefício ao campo científico como material útil à pesquisa e à leitura, para todos aqueles que precisarem conhecer melhor o assunto aqui discorrido.

1. CONHECENDO AS BASES DO NEOPENTECOSTALISMO

O Neopentecostalismo é um fenômeno religioso que emerge com suas definições e características próprias. Como os demais movimentos religiosos, ele tem suas bases fundantes dentro de um contexto e um momento histórico peculiar que precisam ser averiguados. Nesta perspectiva, para que se tenha uma melhor compreensão do movimento e de seu eixo doutrinário, uma análise mais precisa deste torna-se indispensável, pois é a partir dela que se pode compreender onde se alicerça também as crenças que gerenciam e determinam o *modus vivendi* confessional e prático de seus fiéis.

1.1. ORIGEM DO NEOPENTECOSTALISMO

A religião como fenômeno social tende a se adaptar às modificações ocorridas no espaço da vida em sociedade e, deste modo, ela apresenta características peculiares conforme as disposições e demandas de uma época. Pensando nisto Almeida compreende que “podemos observar que a religião enquanto um fenômeno social muda à medida que a sociedade passa por transformações econômicas e políticas”¹.

Por isso, pode-se também afirmar que o olhar sobre “as religiões deve ser vertical e horizontal, ou seja, diacrônico”², porque é preciso considerá-las dentro de seu aspecto transcendental e imanente, entendendo de que forma ela se expressa e se manifesta em ambas esferas de entendimento. Diante disso, pode-se considerar as novas prerrogativas descortinadas pela proposta da religiosidade neopentecostal dentro desta mesma significação, pois seu nascimento e construção ocorrem não somente no âmbito das questões “espirituais”, mas também das questões materiais.

Sendo assim, observando o Neopentecostalismo como um fenômeno religioso inovador, nota-se que este inaugurou conceitos e modos de pensar e praticar a religiosidade cristã em alguns aspectos jamais vistos em outros momentos

¹ALMEIDA, Rosivaldo Pereira de. *Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã: um empreendimento neopentecostal*. In: *SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 23, 2005, Londrina. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz. Londrina: ANPUH, 2005. Disponível em <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0916.pdf>> Acesso em 20 de jun. de 2014. p. 1.

² PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origem e começos*. Temas de ensino religiosos. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 18.

da história do cristianismo, cuja influência se expandiu e repercutiu em boa parte do mundo alterando veementemente a maneira de entender e de viver dos cristãos mais contemporâneos.

No viés desta nova maneira de (re)definir e conseqüentemente experimentar a religiosidade cristã, percebe-se que um dos conceitos que mais ganha destaque é o da “vida abundante”, que, segundo esta vertente entende o fiel como detentor de um direito de gozar de todas as benesses da vida, ainda na existência terrena. Por se tratar de um conceito distinto das afirmativas encontradas tanto nas igrejas tradicionais como nas pentecostais, torna-se, portanto, possível constatar que sua origem ocorre em tempos bem recentes. Entretanto, antes de apurar melhor esse conceito, vê-se de forma sucinta como se dá a iniciação e a formação do Neopentecostalismo, avaliando sua origem dentro dos aspectos religiosos e sociais que o envolvem.

Ao considerar a origem do Neopentecostalismo atenta-se primariamente para o entendimento sobre sua gênese e desenvolvimento, depois para sua expansão, que ocorreu de maneira extraordinária, o que acabou se constituindo um fenômeno de amplitude mundial³.

Desta forma, discorrendo sobre o assunto da origem, Carmo Filho afirma que o movimento é uma vertente do Pentecostalismo⁴, o qual vem experimentando um crescimento proeminente nas últimas décadas, para o autor este “é uma ramificação do Pentecostalismo com uma proposta inovadora tanto em sua *práxis* quanto em sua doutrina”⁵.

Em consonância com a constatação do autor supracitado, Romeiro afirma que as raízes do Neopentecostalismo se encontram no movimento Pentecostal, cujo

³ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2012. p. 7.

⁴ O movimento pentecostal historicamente foi fundado por Charles Parham e William Seymour. Parham afirmava que o falar em línguas era a evidência visível e bíblica do batismo com o Espírito Santo, ele foi o primeiro a considerar isto. A importância de Seymour, o discípulo de Parham, reside no fato de que sob sua liderança, através do Avivamento da Rua Azusa, o pentecostalismo se tornou um fenômeno internacional e mundial a partir de 1906. Nos Estados Unidos, as primeiras denominações pentecostais foram, entre outras: a Igreja de Deus de Camp Creek (Carolina do Norte), a Igreja de Deus de Cleveland (Tennessee), a Igreja da Fé Apostólica (Portland, Oregon) e as Assembleias de Deus (Hot Springs, Arkansas). Um líder extremamente importante foi William H. Durham, de Chicago, cidade que teve grande influência na internacionalização do movimento.

⁵ CARMO FILHO, Manoel Antônio do. *A mentira sobre a verdade, a verdade sobre a mentira: a incredulidade da Teologia Liberal e o misticismo do Neopentecostalismo à luz da suficiência da Escritura Sagrada*. João Pessoa: Betel Publicações, 2011. p. 104.

surgimento se deu nos Estados Unidos no início do século XX⁶. Desta maneira, ambos os autores compartilham da mesma opinião quando o assunto diz respeito à fonte de onde emana o Neopentecostalismo.

Conforme também afirma Mariano, é possível perceber que este movimento tem uma estreita relação com o Pentecostalismo Clássico em sua formação inicial, e por isso, apresenta pontos semelhantes, como por exemplo, as suas posturas de “antiecumenismo, seus líderes fortes, uso de meio de comunicação em massa, estímulo a perplexidade emocional, participação na política partidária, pregação da cura divina”⁷. Percebe-se assim, que o Neopentecostalismo pode ser entendido como uma derivação do Pentecostalismo Clássico, e tem seu surgimento em tempos mais recentes.

Embora haja compreensão de derivação do Pentecostalismo, também pode-se notar que o Neopentecostalismo, por outro lado se apresenta com algumas características distintas do movimento pentecostal. Neste sentido, ele se distancia deste movimento em alguns aspectos, o que se tem detalhadamente mais adiante.

Antes de tudo, como já afirmou-se, não se pode negar que inicialmente e religiosamente falando, o Pentecostalismo é a plataforma sobre a qual se fundamenta o embrião do Neopentecostalismo. Por isso, mesmo apresentando determinadas distinções em muitos aspectos, o movimento neopentecostal também retrata de maneira significativa algumas posturas oriundas do seu alicerce fundante, e, por isso, ele não pode ser analisado desconsiderando este fator fenomenológico tão importante.

Outro aspecto interessante e digno de ser abordado aqui, diz respeito a entender o Neopentecostalismo como um movimento e não como uma denominação. Neste aspecto, Romeiro endossa uma importante consideração sobre o Neopentecostalismo enfatizando que “ainda que um grupo possa apresentar uma ou mais práticas de uma denominação, elas não são suficientes para classificá-lo como tal. Assim, o Neopentecostalismo não pode ser considerado denominação, mas um movimento”⁸.

Pensando nisso, Cesar também afirma sobre o Neopentecostalismo:

⁶ ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. p. 21

⁷ MARIANO, 2012, p. 36

⁸ ROMEIRO, 2005, p. 49.

Vemos assim que neopentecostalismo não é uma Igreja, mas um conjunto de Igrejas, um movimento que envolve várias denominações, mesmo que não estejam ligadas entre si. Da forma como as Igrejas que geralmente não crêem na contemporaneidade dos dons são denominadas de Tradicionais, as que crêem na contemporaneidade, de Pentecostais, as neopentecostais se caracterizam pela supervalorização dos dons do Espírito, e se ramificam entre si como umas dando mais ênfase nos dons de curar, outras adotam a Teologia da prosperidade com ênfase nos bens materiais, e assim por diante, o que dificulta ainda mais as nossas pesquisas e compreensão do tal movimento. De fato e de verdade as Igrejas neopentecostais se caracterizam além dos fatores já citados, pelo uso constante de correntes (campanhas) e do Antigo Testamento em suas pregações, que geralmente são tiradas do seu contexto original para enfatizar uma verdade (objetivo) que deve ser alcançado pelos fiéis, usualmente através da doação de uma oferta generosa⁹.

Diante disto, e principalmente considerando o Neopentecostalismo em paralelo com o Pentecostalismo, a melhor designação sobre ele seria classificá-lo como sendo um movimento e não como denominação. E isto pode ser feito porque da mesma forma como o Pentecostalismo, aquele não apresenta as características de uma denominação, e desta maneira não se mostra com parâmetros de uma organização religiosa ou eclesiástica, que tem em seus padrões peculiares, sua maneira de se definir como tal.

O Neopentecostalismo é, portanto, um movimento, que se apresenta diversificado em várias denominações. Porém, embora tenha alguns elementos próprios, algumas posturas e ensinamentos podem sofrer variações de acordo com a denominação na qual se apresenta. Por causa desse aspecto plural e dinâmico e de mutações constantes, há uma grande dificuldade de se definir com mais clareza.

Ainda neste cenário das origens, também chama a atenção o termo “Neopentecostalismo”, pois o mesmo acaba sendo, assim como o movimento, algo igualmente novo no contexto evangélico atual. De acordo com Mariano tal termo foi cunhado nos Estados Unidos da América (EUA) já há algum tempo, embora no Brasil seja conhecido recentemente¹⁰. De acordo com o autor o prefixo “Neo” mostra-se apropriado para designá-lo, “tanto por remeter à sua formação recente como ao caráter inovador do neopentecostalismo”¹¹.

Também conforme coloca Mariano, nos EUA o termo designou as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, posteriormente este movimento

⁹CEZAR, Bruno. *Neopentecostalismo*, 2012. Disponível em <<http://sobteologia.blogspot.com.br/2009/03/neopentecostalismo.html>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

¹⁰ MARIANO, 2012, p. 33.

¹¹ MARIANO, 2012, p. 33

foi nomeado de carismático. Contudo, no caso do contexto brasileiro o termo tem sido empregado com uma maior imprecisão. Diante disto, o autor se propõe a observar as considerações de vários teóricos:

O pastor metodista (ex-batista) e escritor Tácito da Gama, por exemplo, classifica indistintamente de neopentecostais igrejas pertencentes às três ondas. Ari Pedro Oro (1992: 7,9), antropólogo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, emprega o termo “pentecostalismo autônomo” (Mendonça fez o mesmo em 1992), cunhada por Bittencourt, para nomear as igrejas formadas a partir da década de 1950 como Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Evangélica Pentecostal Cristã. Oro, porém inclui a Quadrangular entre as “pentecostais tradicionais”. Também para José R. L. Jardino (1994), anglicano e recém-doutor em sociologia na PUC/SP, o neopentecostalismo “surge por volta dos anos 50”. Jardimino rotula as igrejas neopentecostais de seitas e supermercado da fé¹².

Porém, para Matos reflete que em virtude de se destacar como um fenômeno recente, o Neopentecostalismo constitui-se como uma manifestação religiosa que se apresenta como objeto ainda carente de uma identificação mais precisa, inclusive neste aspecto terminológico¹³. Deste modo, segundo o autor, existem dificuldades de se esclarecer melhor a designação que define o movimento, havendo divergências entre vários autores:

Alguns autores falam em “pentecostalismo autônomo”. Já o professor Antonio G. Mendonça utiliza a designação “pentecostalismo de cura divina”, o que pode ser problemático, pois faria o neopentecostalismo retroceder aos anos 50, com o início da segunda onda pentecostal. Seja qual for a designação, o fato é que essa manifestação representa, ao lado de alguma continuidade, profundas rupturas com o pentecostalismo clássico e muito mais ainda com o protestantismo histórico¹⁴.

Embora todas estas definições delineadas e até mesmo as indefinições que foram ressaltadas possam proporcionar um pouco de clareza sobre a origem e a formação do movimento Neopentecostal, não se pode defini-lo totalmente dentro de uma conclusão objetiva e unilateral, e talvez por ser um fenômeno mais recente algumas de suas características constitutivas ainda estejam em processo de evolução, ou talvez, seja porque não se enquadre dentro de uma proposta uniforme.

¹² MARIANO, 2012, p. 33.

¹³ MATOS, Alderir Souza de. *O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário*. 2011. Disponível em < <http://www.mackenzie.com.br/6982.html> > Acesso em: 24 de jan. de 2014.

¹⁴ MATOS, 2011. s/p.

Mesmo assim, os dados históricos dos quais dispõe-se permitem-nos uma pauta sob a qual se torna possível começar a entender esse fenômeno chamado Neopentecostalismo. Os dados elencados, por sua vez, revelam os fatos que precedem sua origem e desenvolvimento, e lançam de certa forma um pouco de luz construindo sua historicidade e conseqüentemente sua identidade. No roteiro desses traços mais relevantes, também é possível deparar-se com a possibilidade ainda maior de entender a primazia de seus principais ensinamentos, e deste modo, só é plausível criar uma linha de compreensão do que defende e explora o movimento considerando também as suas bases fundantes.

1.2. O NEOPENTECOSTALISMO E OS NOVOS PARÂMETROS DA PRÁXIS CRISTÃ

Os novos parâmetros que norteiam a *práxis* da vida cristã entre os neopentecostais precisam também ser considerados, pois entendendo o movimento em sua realidade prática será também possível compreender como o mesmo se define. Desta forma, analisa-se nesta abordagem apenas alguns desses parâmetros, procurando perceber sua identificação dentro do movimento. Porém, não se pode entender isto como uma identidade de todo o movimento, mas como novos postulados que geralmente se apresentam nas igrejas que adotam a teologia neopentecostal.

De início vale ressaltar mais uma vez que a realidade prática do Neopentecostalismo também revela, em muitos aspectos, suas disparidades com o Pentecostalismo, embora aquele seja oriundo deste e em diversos aspectos sejam semelhantes, em outros se distanciam, conforme já foi ressaltado. Por isso, vê-se que em sua *práxis* os neopentecostais se mostram distantes das primeiras igrejas pentecostais clássicas, e que houve uma bifurcação no que se refere à sua prática e teologia em relação ao movimento pentecostal.

Nesse sentido, pode-se perceber que logo em seus primórdios o Neopentecostalismo apresentava maneiras bastante distintas de vivenciar a vida cristã, até mesmo em relação aos padrões dos estereótipos já preconcebidos pelos grupos protestantes anteriores, como no caso dos pentecostais. Considerando isto, Mariano ressalta sobre os pentecostais que:

[...] para que fossem reconhecidos, não precisava recitar capítulos e versículos nem ameaçar ninguém com os horrores do inferno, bastava vê-los para que logo os identificássemos, pejorativamente, como “crentes”, “bíblis”, “glórias”, “aleluias” e até “bodes”¹⁵.

Para o autor supracitado, com o surgimento das igrejas neopentecostais isso foi alterado, de modo que “promoveu-se uma verdadeira ruptura na identidade estética, na aparência desses religiosos. Irrompeu, portanto, um novo modo de ser pentecostal”¹⁶.

De acordo com o autor supracitado considera-se também que os padrões estereótipos nos quais por várias décadas os pentecostais se prenderam, eram rígidos e para muitos os mesmos pareciam ser imutáveis, pois estariam expressos nas Escrituras como modelo divino estabelecido para o povo de Deus¹⁷. Contudo, os neopentecostais surgiram no cenário religioso com mudanças que de imediato causaram estranheza.

Pois para quem conhecia ainda que distanciadamente e de forma estereotipada, os tradicionais costumes de santidade pentecostais, não havia como não notar a inusitada imagem, em programas de TV e nas ruas, de jovens crentes cabeludos, alguns dos quais com as indefectíveis argolinhas presas nas orelhas, roupas, adereços e trejeitos próprios de um sem-número de “tribos urbanas” formadas em torno de movimentos musicais, estéticos e midiáticos da cultura jovem¹⁸.

Vale considerar que estas mudanças no perfil estético e nos costumes dos crentes ocorrem principalmente comparadas à austeridade da Assembleia de Deus e da Congregação Cristã, conforme endossa Mariano, o que nesse caso toma-se como exceção a igreja Quadrangular considerada deuteropentecostal, a qual mostrava-se menos severa em relação aos chamados “usos e costumes”¹⁹.

Exceto pela Igreja Nova Vida que já implantou no Rio de Janeiro um modelo mais liberal a partir da década de 60, as demais igrejas, mais ou menos em meados de 70, já apresentavam diferenciações entre si quanto à prática relacionada aos costumes de santidade²⁰. Assim, ainda observa Mariano:

¹⁵ MARIANO, 2012, p. 187

¹⁶ MARIANO, 2012, p. 187.

¹⁷ MARIANO, 2012, p. 187.

¹⁸ MARIANO, 2012, p. 187.

¹⁹ MARIANO, 2012, p. 188.

²⁰ MARIANO, 2012, p. 188.

As maiores e mais contundentes mudanças nessa área culminaram com a aparição das igrejas neopentecostais. Rompendo com o forte contraculturalismo pentecostal vigente – de caráter repressivo e inovador dos costumes -, transformaram radicalmente a imagem e o aspecto exterior dos crentes. Para desgosto dos legalistas e alegria que se sentiam constrangidos e reprimidos, em especial os jovens e segmentos de classe média, elas aboliram as “vestes dos santos”²¹.

Mariano também assevera que isto decorreu das profundas acomodações à sociedade que as igrejas deste movimento tiveram:

[...] formadas a partir de meados da década de 70, que realizaram as mais profundas acomodações à sociedade, abandonando vários traços sectários, hábitos ascéticos e o velho estereótipo pelo qual os crentes eram conhecidos e, implacavelmente estigmatizados. Na verdade, elas não só aboliram certas marcas distintivas e tradicionais de sua religião, como propuseram novos ritos, crenças e práticas, relaxaram costumes e comportamentos e estabeleceram inusitadas formas de se relacionar com a sociedade. E, como se não bastasse passaram a priorizar a vida aqui e agora em vez de enfatizar, como insistiam antes os irmãos da fé, o abrupto fim apocalíptico deste mundo ao qual prontamente se seguia a bem-aventurança dos eleitos no Paraíso celeste²².

São fatores como estes e tantos outros que se sobressaem no Neopentecostalismo quando se trata da sua maneira de apresentar uma (re)definição não somente de uma nova teologia, mas de uma nova *práxis* da vida cristã.

Além deste aspecto distinto dos pentecostais, pode-se também destacar a ênfase exacerbada na cura divina e na expulsão de demônios como uma das características afirmadas pelo Neopentecostalismo em sua *práxis*. Coelho Filho menciona bem essa questão, que segundo ele se encontra fundamentada em um texto bíblico que é tomado isoladamente:

Segundo Júlio Rosa, citado por Mendonça “o ministério e os pregadores da Igreja no Brasil distorceram e desequilibraram os fundamentos doutrinários da Igreja ao darem excessivo valor à cura divina e à expulsão de demônios”. A fundamentação teológica foi colocada em Hebreus 13.8: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre” (Hb 13.8). Desta maneira, os milagres devem ter continuidade e forte presença na vida das igrejas nos dias de hoje²³.

²¹ MARIANO, 2012, p. 189.

²² MARIANO, 2012, p. 8.

²³ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. *A Cristologia Neopentecostal*. 2004. Disponível em <<http://www.teologicadecampinas.com.br/biblioteca-mainmenu-34/-estudos-textosartigos-36/34-neopentecostalismo-3-a-cristologia-neopentecostal>> Acesso em: 14 de mar. de 2013. Apud MENDONÇA, s/a, p. 4.

Para Coelho Filho esta é uma exegese de resultados discutíveis, porque se mostra fragmentada e calcada somente em uma frase, porque até então os fundamentos dos cristãos eram bíblicos e neotestamentários, porém, partiu-se para uma busca de sinais e prodígios, a qual é enfatizada acima do conhecimento do Evangelho e da pessoa de Cristo²⁴. Sendo assim, no Neopentecostalismo prevalecem mais os sinais do que aquilo que antes era o mais essencial no cristianismo, isto é, a ênfase na pessoa de Jesus Cristo. Isto é tão enfático e efetivo na fé dos neopentecostais que se chega a colocar como menos importantes algumas afirmações que os Evangelhos colocam como essenciais para a fé de um cristão, conforme exemplifica Coelho Filho:

Há pouco, uma igreja neopentecostal (talvez já baixo-pentecostal) anunciava a presença, em seu púlpito, de um rabino judeu. O que um rabino tem a dizer a uma comunidade de cristãos? Que há nele que justifique ocupar o púlpito de uma igreja cristã? É que ele ia dar o testemunho, um pouco duvidoso, de que havia morrido e ressuscitado. Com um sinal desta magnitude, não importava que negasse que Jesus fosse o Filho de Deus. Sinais portentosos prevalecem sobre o conteúdo do evangelho, no neopentecostalismo. Jesus é menos importante que sinais²⁵.

Da mesma forma, a doutrina sobre demônios é bastante enfatizada nos meios neopentecostais. Mariano, tratando sobre essa “demoniologia” percebida desde os tempos mais primitivos da fé cristã, destaca que depois que se passaram dois milênios da chegada da boa nova que afirmava que tanto Cristo como seus servos tinham poder para derrotar Satanás e seus demônios, essa afirmação é uma das mais eficazes promessas das prerrogativas neopentecostais²⁶.

Dentro desse âmbito, o Neopentecostalismo afirma legitimamente um dualismo que se mostra assimétrico e hierárquico, colocando Deus como sendo mais poderoso que o Diabo, e que *a priori* sua vitória está assegurada²⁷. Este dualismo enfatiza uma guerra cósmica entre Deus e o Diabo pelo domínio da humanidade. Segundo o autor supracitado, este dualismo, ou seja:

[...] a luta entre os reinos celestiais e das trevas, permeia todo o cristianismo e o próprio pentecostalismo clássico. A diferença é que o neopentecostalismo exacerbou essa guerra, sendo acompanhado de perto, mas sem o mesmo

²⁴ COELHO FILHO, 2004, p. 4.

²⁵ COELHO FILHO, 2004, p. 4.

²⁶ MARIANO, 2012 apud WEBER, 1882, p. 110.

²⁷ MARIANO, 2012, p. 112.

impacto, por igrejas do deuteropentecostalismo, como Deus é Amor e Casa da Bênção²⁸.

Então, para o Neopentecostalismo o que se passa no “mundo material” nada mais é do que a decorrência de uma guerra travada entre as forças divinas e demoníacas do “mundo espiritual”. Os seres humanos conscientes disto também participam desta batalha o que revela que ela não está circunscrita apenas a Deus e seus anjos versos Satanás e seus demônios. Por isso, aqueles que voluntariamente se engajaram no lado divino creem estarem dotados de poder e autoridade para combater as forças do mal através do nome de Jesus, deste modo, isto lhes confere a capacidade de alterar realidades indesejáveis no mundo material, isso se torna possível, porque eles têm um vínculo de fé com as forças divinas²⁹.

Pontuando também a respeito deste assunto Santos diz que no Neopentecostalismo a presença e a ação do Diabo são plenamente endossadas, sendo que sua doutrina atesta que por meio do uso da fé é possível alterar realidades e aniquilar forças maléficas³⁰. A autora também pontua que “a exacerbação da figura do diabo confere identidade ao Neopentecostalismo, funcionando, assim, como fator legitimador de sua existência institucional de combate os problemas que acometem milhares de fiéis”³¹.

Um ponto discutível aqui também diz respeito à total responsabilidade que o Diabo tem sobre todo o mal que ocorre, diante dessas novas considerações tecidas pelo Neopentecostalismo, parece não haver proeminência sobre a responsabilidade humana para com seus atos pecaminosos. Conforme podemos observar em relação a responsabilidade humana, a respeito de seu pecado, na perspectiva neopentecostal não há muito destaque atribuído a isto como era visto pelas igrejas pentecostais, deste modo para os neopentecostais, os homens não são responsáveis pelos atos de maldade que cometem, a grade responsabilidade recai sobre o Diabo que os leva a pecar. E parece que todo o problema do mal que assola a vida do ser humano se explica a luz dessa realidade espiritual.

²⁸ MARIANO, 2012, p. 113.

²⁹ MARIANO, 2012, p. 113.

³⁰ SANTOS, Alba Marques Vieira. *Sofrimento Psíquico e Neopentecostalismo: a identidade religiosa e a cura na sociedade do consumo e do espetáculo*, 2006. Disponível em <http://www.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/pos_eicos/arqanexos/arqteses/albamarques.pdf> Acesso em: 23 de mar. de 2013. p. 16.

³¹ SANTOS, 2006, p. 16.

Discutindo sobre essa questão ética, Mariano afirma que há uma ênfase muito grande na figura do diabo como princípio explicativo e causador do mal e até de comportamentos antissociais. O autor enfatiza que nesse meio religioso não há muita coisa dita sobre livre-arbítrio, pecado e responsabilidade do fiel. Se este peca ou é vítima de algum problema, ele é, antes de tudo, vítima da tirania do Diabo³².

Além do que já fora colocado, outra configuração digna de ser elencada aqui é relativa ao culto, pois as igrejas neopentecostais em muito diferem em seus rituais religiosos das demais igrejas pentecostais como também das tradicionais. Aparecem aqui, além de divergentes posturas litúrgicas, a inserção na adoração de instrumentos que outrora eram considerados profanos e, portanto, indignos de serem utilizados nos cultos.

Segundo Coelho Filho:

[...]o aspecto litúrgico do neopentecostalismo remonta a Raymond Boatright, que introduziu no culto instrumentos musicais que só se empregavam em shows, como guitarras elétricas e instrumentos de sopro, bem como o cântico de corinhos no estilo country. Surgiram os cultos carregados de intensa emoção, e sob som em alto volume. O aspecto de festa e liberação das emoções começou a se rotinizar. Os ingredientes estavam postos: sinais, milagres, prodígios e emoções afloradas, bem como a rejeição de qualquer teologia que pudesse analisar o movimento. Este estava acima da crítica e do questionamento. Com isto, a arrogância logo chegou³³.

Além disto, a ênfase do culto ganha outro rumo no meio neopentecostal. Nota-se que nas reuniões religiosas aparece de forma muito destacada uma forte proeminência antropocêntrica:

Não é o que vemos num culto neopentecostal, onde o homem passa a ser o centro (antropocentrismo) do culto, tudo é para o homem (letras dos hinos, mensagens proferidas, testemunhos e outros) e feito na intenção de satisfazer esse homem. Isto não é bíblico, por atraente e satisfatório que pareça, não é para o homem que prestamos culto e sim para Deus. É quando prestamos culto a Deus que somos confrontados com nossa realidade, e descobrimos que somos carentes da graça de Deus. Neste momento Ele nos edifica e restaura; num culto antropocêntrico não existe espaço para Deus³⁴.

³² MARIANO, 2012, p. 140.

³³ COELHO FILHO, 2004, p. 5.

³⁴ AMARAL, Paulo Cesar. *O que é neopentecostalismo?* 2011. Disponível em <http://blogdopcamaral.blogspot.com.br/2011_03_01_archive.html> Acesso em 21 de fev. de 2014.

Acompanhando tudo isso, no culto estão presentes a Teologia da Prosperidade e a Confissão Positiva, que são enfaticamente reiteradas nos púlpitos neopentecostais. A Teologia da Prosperidade assegura que um cristão verdadeiro e fiel a Deus, tem o direito de obter a felicidade integral, podendo exigí-la, ainda durante a vida presente. Já a confissão positiva é um título alternativo para a teologia ou a doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas, e assim se entende que a “expressão ‘confissão positiva’ se refere literalmente a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão”³⁵. Embora em sua conceituação sejam distintos acabam se mostrando semelhantes e um título acaba sendo um alternativo do outro. Pretende-se tratar melhor estes assuntos com suas definições mais detalhadas mais adiante.

Em suas reuniões religiosas se nota também o amparo e a solidariedade como outras características comuns nessas igrejas. As comunidades neopentecostais geralmente oferecem espaços onde as pessoas podem encontrar solidariedade e acolhimento, o que se torna um fator que gera um grande senso de dignidade entre seus participantes, esta proposta se mostra favorável para essas igrejas quando se considera as realidades de sofrimento e alienação que na sociedade moderna se revelam como emblemas da mesma, evidentes principalmente nos grandes centros urbanos³⁶.

Além destas, outra marca do neopentecostalismo na perspectiva de Coelho Filho é a sua forma de encarar a fé como algo que dispensa qualquer explicação racional, deste modo pode-se perceber que para os neopentecostais:

O evangelho se tornou algo inexplicável, algo que não se pode entender, superior à técnica, e quem o domina tem um segredo que os técnicos não possuem. Numa sociedade marginalizada e na qual as pessoas, muitas vezes, não conseguem verbalizar o que vivem, o irracionalismo religioso é uma grande fuga. As pessoas podem não entender como o mundo funciona, mas são detentoras de um poder que as pessoas esclarecidas não possuem. Neste sentido, o neopentecostalismo também apela para o irracionalismo filosófico, e seus pregadores desdenham dos pregadores bem preparados [...] E lá vem outra exegese daquelas de arrepiar: “A letra mata e o Espírito vivifica”. É uma apologia do obscurantismo e, ao mesmo tempo, uma forma de se colocar acima da crítica³⁷.

Outra marca da fé nas igrejas neopentecostais pode ser vista nas suas práticas sincréticas. Considerando isto, Matos afirma que essas igrejas também se

³⁵ AMARAL, 2011, s/p.

³⁶ MATOS, 2011, s/p

³⁷ COELHO FILHO, 2004, p. 5.

revelam, com tendências bem distintas tais como: práticas sincréticas e mágicas, “a utilização crescente de objetos e rituais como mediação do sagrado, a adoção do vocabulário e práticas da religiosidade popular brasileira e o uso da Bíblia apenas como um instrumento para a solução de problemas”³⁸.

Vale lembrar que este movimento está ainda em evolução, e tais características elencadas não pretendem resumir o movimento nem defini-lo completa e exhaustivamente. Porém, diante disto pode-se constatar que não foram poucas e nem insignificantes as mudanças apresentadas pelas novas balizas postuladas pelas (re)definições neopentecostais da vida cristã. Talvez, se possa colocar que, também diferente dos pentecostais isso não cria uma identidade para o movimento, pois a diversidade e a pluralidade percebidas não ganha cunhos uniformes nestas práticas nas igrejas que o adotam, embora se evidencie em grande número delas as mesmas manifestações.

1.3. O NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL

É de suma importância abordar sobre o Neopentecostalismo no Brasil, visto que é no cenário desta nação que o movimento ganhou bastante expressão e expansão desde seus primórdios. Por isso, contempla-se esta realidade também, como forma de entender o movimento dentro de suas peculiaridades no contexto do país em que se vive.

1.3.1. Implantação e expansão no contexto brasileiro

Matos considera que o Neopentecostalismo, nas últimas décadas, pode ser entendido como um dos acontecimentos mais marcantes no âmbito da religiosidade brasileira³⁹. Para entender tal acentuação, é preciso averiguar o movimento, a começar de sua origem em solo brasileiro.

Deste modo, em se tratando das manifestações referentes à manifestação Pentecostal, Mariano entende que o Neopentecostalismo pode ser inserido na terceira onda do movimento pentecostal, e é considerada uma vertente do pentecostalismo que mais cresceu na última década, cujo desenvolvimento e

³⁸ MATOS, 2011, s/p

³⁹ MATOS, 2011, s/p

fortalecimento se deram no decorrer dos anos 80 e 90⁴⁰, fenômeno este que não passou despercebido aos olhares “da imprensa, dos meios de comunicação, dos pesquisadores da igreja católica”⁴¹.

Sendo assim, o autor supracitado ressalta que o Neopentecostalismo pode ser inserido muito bem na perspectiva traçada que abrange as divisões do Pentecostalismo no Brasil. Essas divisões podem ser entendidas a partir da metáfora das três ondas. Segundo o autor, a divisão do movimento pentecostal brasileiro, elaborada a partir da metáfora das “três ondas”, foi realizada primeiramente por Freston, e estão delineadas da seguinte forma:

[...] A primeira onda é a década de 1910, com chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911) [...] A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1915), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962) [...] A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Seus principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) [...] ⁴².

Ainda de acordo com o autor supramencionado, pesquisadores procuraram ordenar o campo religioso pentecostal nessas três ondas a fim de facilitar a compreensão e a exposição da história e das distintas vertentes do pentecostalismo brasileiro. Vale salientar que estas ondas não são estanques, pois elas convivem e se influenciam mutuamente⁴³. E assim, é possível ordenar, classificar, e tornar inteligível a evolução deste movimento religioso, se utilizando, sobretudo, dos critérios históricos de implantação das igrejas e de suas distinções religiosas.

Enquanto isso, para Mariano também “a terceira onda demarca um corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal”⁴⁴ que ele designou de Neopentecostalismo. Este termo já é praticamente consagrado pelos pesquisadores brasileiros para classificar as novas igrejas pentecostais, principalmente a Universal do Reino de Deus⁴⁵.

⁴⁰ MARIANO, Ricardo. *Os Neopentecostais e a Teologia da prosperidade*. 1996. Disponível em < http://www.novosestudios.com.br/v1/files/uploads/contents/78/20080626_os_neopentecostais.pdf > Acesso em 12 de março de 2013. p. 26.

⁴¹ MARIANO, 2012, p. 7.

⁴² MARIANO, 2012 apud FRESTON, 1993, p.28-29.

⁴³ MARIANO, 1996, p. 25.

⁴⁴ MARIANO, 2012, p. 33.

⁴⁵ MARIANO, 2012, p. 33.

A partir dessa terceira onda o Neopentecostalismo vai ganhando forças, pela fundação e expressividade de algumas de suas denominações e seus novos paradigmas religiosos, distintos daqueles outrora apregoados pelos pentecostais, vão tomando forma e ganhando cada vez mais simpatizantes:

A terceira onda, que designo de *neopentecostal*, vertente que mais cresceu na última década, começa na segunda metade dos anos 70, cresce e se fortaleceu no decorrer dos anos 80 e 90. Universal do Reino de Deus (1977, Rio de Janeiro), Internacional da Graça de Deus (1980, Rio de Janeiro), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, Goiás) e Renascer em Cristo (1986, São Paulo), fundadas por pregadores brasileiros, constituem as principais igrejas neopentecostais. Todas apresentam poucos traços de seita, forte tendência de acomodação ao mundo participa da política partidária e utilizam intensamente a mídia eletrônica. Caracterizam-se por: (1) pregar e difundir a Teologia da Prosperidade, defensora do polêmico e desvirtuado adágio franciscano "é dando que se recebe" e da crença nada franciscana de que o cristão está destinado a ser próspero materialmente, saudável, feliz e vitorioso em todos os seus empreendimentos terrenos; (2) enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo, seu séquito de anjos decaídos e seus representantes na terra, identificados com as outras religiões e sobretudo com os cultos afro-brasileiros; (3) não adotar os tradicionais e estereotipados usos e costumes de santidade, que até há pouco figuravam como símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo⁴⁶.

Nesta mesma proposta Matos advoga que no final dos anos 70 começa a terceira onda histórica do Neopentecostalismo brasileiro e na década de 80 ela ganhou força, o que se deu em virtude do surgimento das igrejas denominadas neopentecostais, que tinham uma forte ênfase na teologia da prosperidade⁴⁷. Vale também ressaltar que cada uma dessas ondas apresentavam uma ênfase que as distinguia uma das outras, por isso, "a ênfase da primeira onda foi o batismo com o Espírito Santo e o conseqüente falar em línguas, a da segunda onda foi a cura e a da terceira, o exorcismo e mensagem da prosperidade"⁴⁸.

Já Coelho Filho localiza historicamente o movimento neopentecostal no Brasil a partir dos anos 50. Para o autor este é, "na realidade, o segundo ciclo da expansão pentecostal no Brasil, e surgiu mais como um movimento do que como uma denominação estruturada"⁴⁹. Segundo o autor, o movimento teve uma abrangência muito ampla por surgir exatamente como um movimento supradenominacional, e que envolvia várias denominações⁵⁰.

⁴⁶ MARIANO, 1996, p. 26.

⁴⁷ MATOS, 2011 apud FRESTON, 1994, s/p

⁴⁸ MATOS, 2011, s/p.

⁴⁹ COELHO FILHO, 2004, p. 3.

⁵⁰ COELHO FILHO, 2004, p. 3.

É interessante perceber que desde o seu surgimento o movimento neopentecostal apresentou e apresenta até hoje um espantoso crescimento e uma admirável expansão no Brasil. E, de forma alguma, pode-se lançar um olhar meramente analítico sobre o fenômeno no contexto brasileiro descartando sua origem em conjunto com sua dilatação. Por isso, é necessário analisar um pouco sobre sua expansão, a qual aparece totalmente ligada a sua origem.

Considerando este processo expansionista, há também alguns fatores determinantes do seu sucesso, cuja relevância se vê até hoje nas muitas e diversas localidades que o movimento alcançou. Por isso, para compreender ainda mais este assunto, além de conhecer o recorte histórico, deve-se considerar também a relevância que às influências de alguns fatores peculiares tiveram na colaboração à chegada e ao desenvolvimento do movimento no Brasil.

Deste modo, Ribeiro entende que para ponderar sobre a genealogia deste movimento em solo brasileiro, é fundamental averiguar também a influência que as Igrejas e os movimentos com características neopentecostais norte-americanos tiveram para este impulso⁵¹.

Além disto, um considerável e expressivo número de líderes internacionais também colaborou, influenciando o pensamento neopentecostal no Brasil. Por isso, vale perceber que:

Uma gama considerável de líderes, teólogos e personalidades do meio protestante norte-americano, através de suas obras literárias, influenciou em muito o pensamento neopentecostal no Brasil, trazendo à tona conceitos como a Teologia da Prosperidade, a Confissão Positiva e a guerra espiritual. Os rumos que tomou a vertente Neopentecostal permitiram que as diferenças com o discurso conservador das pentecostais clássicas ganhassem vulto⁵².

Para Amaral os dois nomes principais que dão o pontapé inicial e se mostram bastante influentes na teologia neopentecostal no Brasil com certeza são: Essek William Kenyon e Kenneth Hagin⁵³. Estes são os idealizadores da confissão positiva e da teologia da prosperidade, bem como foram os principais “pulverizadores” da teologia Neopentecostal no país. Deste modo o autor afirma:

Estes dois são os pulverizadores da teologia neopentecostal não apenas no Brasil, mas em toda América, misturaram teologia com gnosticismo e criaram

⁵¹ RIBEIRO, Paulo Silvino. *O advento do neopentecostalismo no Brasil*. 2011. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/sociologia/o-advento-neopentecostalismo-no-brasil.htm>> Acesso em 26 de jul. de 2013. s/p.

⁵² RIBEIRO, 2011, s/p.

⁵³ AMARAL, 2011, s/p.

uma estrutura teológica que encontrou solo fértil num país como o nosso; que é de terceiro mundo e sofre com questões básicas como saúde, falta de moradia, segurança, entre outras⁵⁴.

Dentre estes líderes talvez um dos mais notáveis seja Kenneth Hagin, cujo conteúdo de sua obra apresenta como fundamento principal a Teologia da Prosperidade, tendo um papel de grande contribuição no cenário brasileiro para a expansão do movimento Neopentecostal.

Concordando com esse pensamento, Xavier afirma que a Teologia da Prosperidade propagada pelos neopentecostais tomou um significativo impulso no Brasil com a tradução para o português de livros de Kenneth Hagin pela Editora Betânia⁵⁵. Este é um ponto muito importante quando se analisa a expansão do movimento em território brasileiro, pois diz respeito as obras publicadas de um dos principais propagadores do discurso que governa a religiosidade neopentecostal.

Sousa igualmente observa que Hagin escreveu dezenas de livros e vários deles foram traduzidos para o Brasil. Outra editora que merece também destaque nesta mesma empreitada é a Graça Editorial, que pertence à denominação Igreja Internacional da Graça de Deus⁵⁶.

Também de acordo com Sousa o Neopentecostalismo que importou para o Brasil a Teologia da Prosperidade alterou “substancialmente a configuração do campo protestante no país”⁵⁷, tendo em Hagin uma influência expressivamente notável sobretudo através de do missionário R.R Soares.

Foi a partir destas obras, que numa verdadeira avalanche de diversos escritos, as igrejas brasileiras sofreram o forte impacto dos propagadores da confissão positiva e da teologia da prosperidade. Matos, significativamente observou que foi através dos livros extremamente simples, que Hagin conseguiu influenciar os rumos da igreja no Brasil mais do que qualquer outro líder religioso nos últimos tempos⁵⁸.

⁵⁴ AMARAL, 2011, s/p.

⁵⁵ XAVIER, Érico Tadeu. *Teologia da Prosperidade: História, Análise e Implicações*, 2009. Disponível em< <http://www.unasp-ec.com/revistas/index.php/kerygma/article/view/49/43>> Acesso em: 12 de janeiro de 2013. p. 127.

⁵⁶ SOUSA, Bertone de Oliveira. *A teologia da prosperidade e a redefinição do protestantismo brasileiro: uma abordagem à luz da análise do discurso*. 2011. Disponível em< <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf10/12.pdf>> Acesso em 23 de março de 2013. p. 225-226.

⁵⁷ SOUSA, 2011, p. 127.

⁵⁸ MATOS, 2008 apud GONDIM, 1993, s/p.

Outros pregadores também merecem ser destacados, sendo que deste modo Matos coloca que com a chegada dos ensinamentos da confissão positiva e do evangelho da prosperidade ao Brasil se destacou como um dos primeiros pregadores a difundir-lo: Rex Humbard. Também aparecem neste elenco Marilyn Hickey, John Avanzini e Benny Hinn que participaram de conferências promovidas pela Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (ADHONEP). Outros visitantes também merecem descrição, tais como foi o caso de Robert Tilton e Dave Robertson⁵⁹.

Considerando um pouco mais sobre esses ícones internacionais, pode-se destacar mais detalhadamente a vinda ao Brasil, por exemplo, de Benny Hinn a São Paulo em março de 1994, que segundo Xavier “foi outro fator que contribuiu grandemente para o salto quantitativo que deram as igrejas que adotaram a TP”⁶⁰. Em outubro de 2005 Benny Hinn retornou ao Brasil e reuniu um público de mais de 300.000 pessoas, desta vez o local foi Manaus⁶¹, capital da Amazônia, onde aconteceu uma grande cruzada de curas e milagres. Para o autor, Hinn além da teologia da prosperidade é um dos grandes defensores da confissão positiva o que, por sua vez, foi adotada por grandes denominações no Brasil:

Defendendo a teologia da prosperidade, pela qual afirma que a pobreza é uma maldição, disse que Jó era carnal e mau, ignorando o enfático testemunho de Deus acerca de seu servo: “Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal” (Jó 1.8). - Defensor também da falaciosa Confissão Positiva, declarou: “Nunca, jamais, em tempo algum, vão ao Senhor e digam: Se for da tua vontade [...]” Não permitam que essas palavras destruidoras da fé saiam da boca de vocês”⁶².

Além destes, Romeiro destaca neste mesmo cenário o engenheiro Jorge Tadeu, que pastoreia e lidera a Igreja Maná situada em Portugal. Seus livros têm relevante circulação no Brasil, como também ele tem se apresentado por meio de programas evangélicos de TV, como é o caso do programa de Vanice Milhomens. Além disto, é responsável pela promoção de conferências que ocorrem com significativa frequência em São Paulo⁶³.

⁵⁹ MATOS, Alderi Souza. *A integridade do Evangelho. Uma avaliação do Neopentecostalismo*. Revista Ultimato, Edição 312, 2008. Disponível em <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/312/a-integridade-do-evangelho-uma-avaliacao-do-neopentecostalismo>> Acesso em 20 de jan. de 2014.

⁶⁰ XAVIER, 2009, p. 128.

⁶¹ Xavier cita a página <http://www.geracaodt.com/gdt/2005/11/cruzada-de-milagres-em-manaus.html> - 35k, com o título: Cruzada de Milagres em Manaus (XAVIER, 2009, p. 128).

⁶² XAVIER, 2009, p. 129.

⁶³ ROMEIRO, 1998, p. 20.

Neste mesmo escopo, é viável ressaltar também que foi na emergência de outros televangelistas como Silas Malafaia que se tornaram conhecidos ao mercado evangélico brasileiro outros teólogos da prosperidade como Morris Cerullo e Mike Murdock, os quais tem sua mensagem bem voltada para plataforma neopentecostal no que tange a teologia da prosperidade⁶⁴. Embora Malafaia não seja diagnosticado como um dos ícones pertencentes ao meio neopentecostal, pois ele sempre esteve inserido na linha pentecostal, porém foi ele o responsável por trazer ao Brasil esses pregadores que são referenciais dessa teologia.

Diante disto, vale também ressaltar que para Sousa, o pastor assembleiano Silas Malafaia é atualmente um dos principais defensores e representantes da Teologia da Prosperidade no Brasil. O autor também observa que no afã de empreitar esforços para conseguir vultosas doações de seus fiéis, Malafaia tem contado com o forte apoio de dois pastores norte-americanos: Mike Murdock e Morris Cerullo. O primeiro é o fundador do Wisdom Center em Dallas, e ensina na respectiva instituição os princípios de sabedoria e prosperidade. É também de sua autoria dezenas de livros de autoajuda evangélicos que tratam sobre sucesso financeiro e pessoal⁶⁵. Não foram poucas as vezes que Murdock esteve no programa semanal Vitória em Cristo presidido por Malafaia, no qual sempre tem espaço para pregar suas mensagens carregadas com o conteúdo da teologia da prosperidade.

O resultado disso tudo foi que, adotando discursos amplamente aceitos por praticamente todos os segmentos da sociedade, as igrejas neopentecostais brasileiras assimilaram a Confissão Positiva e todos os demais elementos que acompanhavam a Teologia da Prosperidade. E deste modo, estas concepções teológicas firmaram suas estacas na nação brasileira levando como bandeira a sua (re)definição de “vida abundante”.

Além do que foi exposto, há outro fator importante que merece ser mencionado; este diz respeito às estratégias usadas por algumas igrejas, como a de igrejas em células. Segundo Sousa o projeto de igrejas em células foi um fator que contribuiu expressivamente para o crescimento rápido de igrejas neopentecostais por todo o país, cuja natureza consiste na reunião de grupos em casas com um líder

⁶⁴ SOUSA, 2011, p. 127.

⁶⁵ SOUSA, 2011, p. 233.

designado pela liderança da igreja tendo como principal propósito atrair novos fiéis⁶⁶. Por conseguinte, o crescimento das células culminou no surgimento de novas igrejas que ocorriam a partir de divergência doutrinária em relação à liderança, o que gerou igrejas-satélite dependentes de uma sede⁶⁷.

Percebe-se assim, que com suas distintas marcas o início e a continuidade da expansão do Neopentecostalismo no Brasil ocorreram de forma a ter um destaque bastante notável, pois este desenvolvimento decorreu de muitos fatores que foram contribuintes para o crescimento do fenômeno.

Relativo a isto, a notável expressividade dos ícones que promoveram o alargamento do movimento neopentecostal no Brasil revela o quanto suas mensagens foram determinantes nesta empreitada. Contudo, nota-se que a teologia neopentecostal ganhou rumos ainda maiores e mais expressivos quando percebe-se que ela não ficou circunscrita aos nomes que a carregavam como bandeira, pois até outros pregadores que não tem uma identidade inserida neste contexto, despontaram defendendo e propagando as suas concepções.

Em tudo isto, constata-se os rumos de consolidação e expansão da presença neopentecostal no Brasil visualizando o quanto a mesma se enraizou e, deste modo, se abrigou deixando marcas indelévels na religiosidade do povo. Tais marcas são perceptíveis até os dias atuais, cuja repercussão parece não ter estancado, pelo contrário, está em constante ascensão.

1.3.2. Principais denominações no Brasil

Embora o Neopentecostalismo não deva ser classificado como uma denominação, mas como um movimento, conforme já fora esclarecido, muitas denominações se destacam por adotarem as concepções encontradas no arcabouço doutrinário neopentecostal. Sendo assim, a expansão do movimento no Brasil também se deve em muito à pregação explanada por esses grupos religiosos, visto que, é nestas comunidades denominacionais que esta vertente religiosa teve sua maior força e conseqüentemente sua grande expressividade em solo brasileiro.

Sousa também compreende que no período que a teologia da prosperidade é trazida ao Brasil ocorre a fundação das igrejas neopentecostais. Na compreensão do

⁶⁶ SOUSA, 2011, p. 228.

⁶⁷ SOUSA, 2011, p. 228.

autor, o termo chega a ser usado até mesmo para designar algumas igrejas protestantes surgidas naquela década e que possuíam um caráter inovador em relação ao pentecostalismo e ao protestantismo histórico⁶⁸.

A primeira denominação que surge neste cenário é a Igreja Nova Vida. É a partir desta igreja que o Neopentecostalismo começa a delinear os primórdios de sua história. Esta igreja foi também a pioneira na adoção de um pentecostalismo, voltado para a classe média e média baixa, proposta contrária a das igrejas pentecostais dos anos 50 e 60⁶⁹. Além disto, ela se apresentava com menos legalismo, e com seu forte investimento na mídia. Destaca-se também por ter sido a primeira a igreja pentecostal a adotar o episcopado no Brasil.

Falando sobre essa primeira denominação que, por sua vez, se apresenta dentro do eixo doutrinário da terceira onda, Mariano afirma que na formação da igreja Nova Vida é possível perceber de maneira “embrionária as principais características do Neopentecostalismo: intenso combate ao diabo, valorização da prosperidade material mediante a contribuição financeira, ausência do legalismo em matéria comportamental”⁷⁰.

Matos, por sua vez, igualmente acredita que a Nova Vida se apresenta neste cenário como uma importante precursora dos grupos neopentecostais, que surge através de um rompimento ocorrido no ano de em 1960 com a Assembleia de Deus a partir de seu líder fundador o “bispo” Robert McAllister⁷¹.

Segundo afirma Carmo Filho a Igreja Nova Vida foi fundada em agosto de 1960, no Rio de Janeiro, tendo como seu progenitor o missionário canadense Walter Robert McAlister, e foi a partir dessa denominação que surgiram os principais líderes do Neopentecostalismo encontrados atualmente⁷², conforme define Mariano: Edir Macedo, R.R. Soares e Miguel Ângelo⁷³. Os dois primeiros fundaram as maiores igrejas neopentecostais encontradas hoje no Brasil: Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus.

Desta forma, para Mariano a igreja Nova Vida desempenhou um papel bastante relevante na formação e promoção de “quadros da liderança das duas

⁶⁸ SOUSA, 2011, p. 128.

⁶⁹ MARIANO, 2012, p. 52

⁷⁰ MARIANO, 2012, p. 51.

⁷¹ MATOS, 2011, s/p.

⁷² CARMO FILHO, 2011, p. 102.

⁷³ MARIANO, 2012, p. 51.

maiores igrejas neopentecostais do país”⁷⁴. Por isso, uma das maiores contribuições da igreja Nova Vida foi ter sido uma espécie de “estágio” para estes futuros líderes.

Além de o Neopentecostalismo surgir no Brasil através da Igreja Nova Vida, o próprio movimento acabou gerando novas denominações. Coelho Filho também tecendo suas considerações sobre este assunto e entende que o movimento neopentecostal gestado no Brasil acabou produzindo algumas denominações no descortinar dessa nova aurora, dentre elas estão:

O Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus. Estas são as maiores representantes do neopentecostalismo no Brasil. Além delas surgiram centenas de igrejas locais desvinculadas de grandes estruturas, formando o que se chama de “pentecostalismo autônomo”. Geralmente estas igrejas existem sem uma doutrina global, sem uma teologia sistematizada, e orbitando sempre ao redor dos ensinamentos de um líder centralizador, que é inquestionável, um “déspota esclarecido” teológico⁷⁵.

Neste mesmo pensamento, Mariano afirma que as primeiras denominações do ramo foram “a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD, RJ, 1977), Internacional da Graça de Deus (RJ, 1980), Cristo Vive (RJ, 1986), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (Goiânia, 1976) e Renascer em Cristo (SP, 1986)”⁷⁶. Como também outras igrejas mais recentes têm seu destaque nesta estatística:

Mais recentemente, outras igrejas destacaram-se por seu crescimento meteórico e sua expressividade midiática, como a Igreja Bola de Neve (SP, 1999), voltada quase exclusivamente para as classes média alta e alta, e caracterizada por seu liberalismo doutrinário, tem atraído principalmente jovens. Também a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD, Sorocaba, SP, 1998), fundada por um bispo dissidente da IURD, Valdemiro Santiago, a IMPD já possui filiais em todo o país e em quase todos os continentes, e uma emissora própria, com transmissão ao vivo, por vinte e quatro horas no próprio site da igreja⁷⁷.

Também segundo Xavier a primeira e principal igreja a abraçar a doutrina da prosperidade pregada pelos neopentecostais foi a Igreja Universal do Reino de Deus, e, por conseguinte, vieram outras como a Igreja Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e outras⁷⁸.

⁷⁴ MARIANO, 2012, p. 51.

⁷⁵ COELHO FILHO, 2004, p. 5

⁷⁶ MARIANO, 2005, p. 32-34

⁷⁷ SOUSA, 2011, p. 128.

⁷⁸ XAVIER, 2009, p. 127.

De acordo com Xavier o principal e central discurso desse novo fenômeno religioso consiste em alcançar aqueles que estão em crise econômica se utilizando da teologia da prosperidade, neste sentido se destacam neste cenário não somente as igrejas, mas, por exemplo, a ADHONEP com sua forte tendência a teologia da prosperidade:

A ADHONEP e as igrejas em geral adeptas do culto pró-prosperidade veiculam um discurso enfático que visa especialmente àqueles que vivem crises e almejam melhores condições de vida, atrelando as mudanças positivas aos efeitos milagrosos da fé. Essa dimensão é perceptível no depoimento de um entre milhares de empresários convertidos ao pentecostalismo [...]. As pessoas que estão se deslocando para as igrejas pentecostais, são oriundas das camadas médias, que constituem as categorias sociais mais expostas às crises econômicas do que quaisquer outras. A ADHONEP, apesar de não se constituir como igreja, mas como associação, é formada de pequenos, médios e grandes empresários, uma parcela dos quais já experimentou algum tipo de dissabor na vida financeira ou até mesmo na vida conjugal. O pano de fundo da ADHONEP é a prosperidade material advinda de um Deus que se dispõe a barganhar com seus filhos⁷⁹.

Vale traçar aqui também resumidamente o perfil dessas principais comunidades que adotaram e cresceram sobre os trilhos da mensagem emplacada pela concepção neopentecostal. Contudo, destaca-se no último capítulo com mais precisão e enfoque as igrejas que hoje atuam no campo midiático e tiveram uma maior expressão, tanto em termos de expansão quanto em relação às marcas deixadas por sua influência no território brasileiro, que são principalmente a Igreja Universal do Reino de Deus, A igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Mundial do poder de Deus.

Dentre estas tantas igrejas que hoje compõem este cenário, pode-se destacar a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) como uma das mais merecedoras de observação. Esta igreja, segundo Mariano, se constitui em um grande fenômeno do Neopentecostalismo nacional e é oriunda de uma “costela” da igreja Nova vida, como já ficou claro, mas é oposta a mesma quando se trata de dois aspectos: a expansão denominacional e no que diz respeito às frequentes manifestações que ocorrem na vida dos fiéis, tanto do poder divino como do poder demoníaco. Segundo o autor “o número de templos chega a três mil, o de países atingidos supera cinco dezenas, o de fiéis ultrapassa um milhão”⁸⁰.

⁷⁹ XAVIER, 2009, p. 128.

⁸⁰ MARIANO, 2012, p. 53.

Ainda de acordo com o autor supracitado, a IURD⁸¹, tem como fundadores: Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes. Estes tiveram um desentendimento com os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, os quais eram parceiros na primeira cruzada organizada, que tinha como finalidade realizar atividades evangelísticas, com isso acontece uma cisma que ocasiona a saída dos três do “Caminho Eterno”, nome usado para a cruzada⁸². Este momento foi decisivo para lançar os alicerces daquela que viria a estar entre as maiores denominações evangélicas do Brasil.

Desde sua fundação a IURD tem se expandido vertiginosamente, e conta também com recursos midiáticos para essa explanação e ampliação. Pelo que se pode constatar são esses recursos os grandes responsáveis por sua ascensão e proselitismo.

A pregação da igreja consiste básica e prioritariamente na vida próspera, sobre isso o autor supramencionado acentua:

Por pregar a Teologia da Prosperidade, doutrina que promete melhora substancial das condições materiais de vida por meio da fé, da oração, de rituais de libertação, do pagamento de dízimos e ofertas, a Universal não desenvolve atividades assistenciais para os seus membros. Pois quem encontrou Cristo não necessita mais de caridade⁸³.

A Igreja Internacional da Graça de Deus que aparece também neste grupo, por sua vez, é fruto do cisma com a IURD. De acordo com Mariano, em 1980 Romildo Ribeiro Soares, conhecido como R. R. Soares, sai da Universal, de cuja fundação foi coautor, e funda a Igreja Internacional de Graça de Deus (IIGD) na cidade do Rio de Janeiro⁸⁴. Esta se parece em muitos aspectos com a IURD, inclusive em se tratando da mensagem da prosperidade sustentada impreterivelmente nos púlpitos da denominação.

Outra igreja que merece destaque é a Renascer em Cristo. De acordo com Xavier a Igreja Renascer em Cristo, liderada pelo casal Sonia e Estevam Hernandez, foi uma das que mais prosperou nos últimos anos. Ela teve um início bem modesto nas dependências de uma pizzaria, e cresceu tanto financeiramente como em número de adeptos. A estatística atual é que a Renascer conta com cerca de 2

⁸¹ Usaremos a sigla IURD para fazer referência a Igreja Universal do Reino de Deus

⁸² MARIANO, 2012, p. 55.

⁸³ MARIANO, 2012, p. 59

⁸⁴ MARIANO, 2012, p. 98.

milhões de fiéis espalhados no território brasileiro e em outros países. Tem como bens, várias emissoras de rádio e rede de televisão⁸⁵.

De acordo com Mariano os fundadores da Igreja Renascer em Cristo, o casal e um grupo de fiéis de classe média iniciaram as primeiras reuniões em uma pizzaria. Em seguida tomaram emprestada a Igreja Evangélica Árabe que estava domiciliada no bairro do Paraíso, alugaram o Cine Riviera, no Cambuci, e logo após sua compra ali foi consolidada a sede nacional da denominação⁸⁶. A partir deste processo então ocorre a expansão denominacional em território nacional e internacional.

A Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, fundada em Goiânia, também é outra denominação que alicerça seus ensinamentos na teologia da prosperidade. Segundo Mariano esta comunidade tem sua origem muito vinculada ao líder Robson Lemos Rodovalho⁸⁷. Ele vem de uma família com raízes kardecista, e chegou a ser muito frequente nas diversas atividades desta religião, mas depois toda a família tornou-se evangélica.

A igreja teve um crescimento significativo, logo nos três primeiros anos a maior parte dos fiéis era da classe média sendo que no decorrer de vinte e quatro anos chegou a um patamar de duzentas congregações, em sua grande parte instaladas no Sudeste e Centro-Oeste, sem falar nas fronteiras alargadas para outros países como Paraguai e Portugal⁸⁸. Boa parte de seus fiéis, pelo menos 20%, vêm de igrejas evangélicas, inclusive das protestantes históricas⁸⁹.

Segundo Matos, na gênese das primeiras manifestações do movimento no Brasil encontra-se também a Igreja do Verbo da Vida e o Seminário Verbo da Vida (Guarulhos), a Comunidade Rema (Morro Grande) e a Igreja Verbo Vivo (Belo Horizonte)⁹⁰.

Neste mesmo cenário, Sousa enfatiza que outras igrejas mais recentemente destacaram-se por seu crescimento meteórico e sua expressividade midiática, assim, são destacadas a Igreja Bola de Neve, nascida em São Paulo no ano de 1999, tendo um foco quase exclusivo nas classes média alta e alta, com sua característica mais liberal atraiu principalmente jovens.

⁸⁵ XAVIER, 2009, p. 129-130.

⁸⁶ MARIANO, 2012, p. 101.

⁸⁷ MARIANO, 2012, p. 104.

⁸⁸ MARIANO, 2012, p. 105.

⁸⁹ MARIANO, 2012, p. 106.

⁹⁰ MATOS, 2008, s/p.

Como também a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) fundada em Sorocaba, São Paulo, no ano de 1998, sob a égide de um bispo dissidente da IURD, Valdomiro Santiago. Esta denominação, por sua vez, atualmente é possuidora de filiais em todo o país e em quase todos os continentes. Conta também com uma emissora própria, a qual tem transmissão ao vivo vinte e quatro horas no próprio site da igreja⁹¹. A igreja Mundial do Poder de Deus pode ser considerada uma das mais recentes, mas merece destaque por estar entre as que mais se expandiu e se projetou em território nacional. Esta igreja é vista como uma casula entre as neopentecostais e é, por sua vez, mais focada nos milagres.

Além do apóstolo Valdomiro Santiago, sua esposa bispa Franciléia também se apresenta como fundadora juntamente com um pequeno grupo de membros. Pelo que se pode constatar, de início não houve muita divulgação do trabalho através de recursos como panfletos e outros, mas “fitas cassetes de testemunhos eram utilizados para evangelizar e mesmo não tendo condições de investimentos, a fé foi algo que jamais se abalou e seus fundadores tinham a convicção de que iriam evangelizar o mundo”⁹².

Deste modo, na expressividade dessas denominações pode-se perceber que o Neopentecostalismo, bem como sua proposta doutrinária, está bem representado na nação brasileira. Diante disto, é bastante considerável perceber que no Brasil essas comunidades encontraram solo fértil, e por isso, o alargar de suas fronteiras é perceptível, chegando a causar até admiração, pois, no decorrer de um período tão curto tiveram um crescimento colossal de forma a atrair a atenção tanto de igrejas quanto de estudiosos pertencentes a outros ramos religiosos, como também da própria imprensa brasileira.

1.3.3. Principais expoentes do Brasil

Mediante o que foi relatado, é possível notar que no contexto brasileiro as prerrogativas afirmadas e propagadas pelo movimento neopentecostal encontraram solo fértil. Muitos foram os líderes e pregoeiros que encontraram nessa linha de pensamento um alicerce formidável para expandir seus ofícios eclesiásticos. Sob a

⁹¹ SOUSA, 2011, p. 128.

⁹² INSTITUCIONAL, História. Disponível em <<http://www.impd.org.br/portal/index.php?link=institucional>> Acesso em: 21 de fev. de 2014.

influência de muitos ícones de outras nações, estes líderes nacionais conseguiram em seu território fazer muitos adeptos e fiéis para suas teses.

Tais líderes absorveram e sustentam até hoje o que eles acreditam ser a fórmula mais correta para pregar e viver a religiosidade cristã. Eles se encontram inseridos nas mais diversas denominações que adotam o movimento, e por meio do trabalho que eles desenvolveram juntamente com suas denominações também se percebe que no Brasil o movimento neopentecostal tem encontrado um formidável acolhimento. Vale salientar que alguns destes ícones estão totalmente associados às denominações as quais pertencem, de maneira que falar sobre eles torna-se quase que necessário mencionar suas igrejas também.

Deste modo, há muitas vozes que ecoam dentro do movimento neopentecostal tornando-se os maiores “alto-falantes” das concepções propagadas, e assim, em território nacional construíram uma plataforma de expansão e dominação. Neste escopo, destacam-se aqui os líderes brasileiros que abraçaram o Neopentecostalismo, dentre estes estão, Cássio Colombo, conhecido por “tio Cássio”, do Ministério Cristo Salva, em São Paulo; o apóstolo Miguel Ângelo da Silva Ferreira da Igreja Evangélica Cristo Vive, no Rio de Janeiro, e R. R. Soares, este último é o mais expressivo responsável pela publicação da maior parte dos livros de Hagin no Brasil⁹³.

Para Sousa um dos principais televangelistas ainda em atividade no Brasil, é R. R. Soares que encontra suas principais influências em Kenneth Hagin e T.L. Osborn. Foi através do livro “Curai os enfermos e expulsai os demônios”, de Osborn traduzido para o português por sua editora, que decisivamente R. R. Soares desistiu de estudar medicina em Moscou, e dedicou-se a pregar sobre a cura divina⁹⁴.

Também na compreensão de Romeiro, R. R. Soares, líder da Igreja Internacional da Graça de Deus, é uma dessas vozes que com as publicações das obras de Hagin e seus programas televisivos⁹⁵ tem se mostrado como um instrumento para o acolhimento da mensagem neopentecostal pelo povo brasileiro.

Outro importante líder que precisa ser mencionado aqui é Edir Bezerra Macedo. De acordo com Mariano ele nasceu na cidade de Rio das Flores, Rio de Janeiro, e pertencia a uma família de imigrantes de baixa condição social. Sua

⁹³ MATOS, 2008, s/p.

⁹⁴ SOUSA, 2011, p. 230.

⁹⁵ ROMEIRO, Paulo. *Super Crentes*. O evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 7ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1998. p. 20.

conversão ao pentecostalismo, na Igreja Nova Vida, se deu aos 18 anos de idade em 1963, o que ocorreu através da cura de uma irmã que estava enferma com bronquite asmática⁹⁶. Conforme já foi colocado, ele é o fundador da IURD, a qual tem fundamentado suas bases na teologia neopentecostal também.

Também se mencionou aqui o apóstolo Valdomiro Santiago com suas características bem peculiares da teologia da prosperidade. Sua mensagem e prática dentro da linha neopentecostal é, por sua vez, mais focada nos milagres:

[...] Mineiro de Palma, região de Juiz de Fora, Valdemiro gosta de se definir como 'homem do mato' ou 'um simples comedor de angu'. Na pregação diária de bispos e pastores e no boca a boca de milhares de fiéis, é reverenciado como milagreiro. Além de afirmar ressuscitar os mortos, cultiva a fama de curar de aids, câncer, cegueira, surdez, tuberculose, hanseníase, paralisia, alergias, coceiras e dores em qualquer parte do corpo e da alma. Num domingo com três cultos, Valdemiro chega a apresentar mais de 30 testemunhos de cura⁹⁷.

Na perspectiva de Matos a figura mais destacada dos primeiros tempos poderia ser a pastora Valnice Milhomens, líder do Ministério Palavra da Fé, que conheceu os ensinamentos da Confissão Positiva na África do Sul.

Da mesma forma, Romeiro afirma que a Confissão Positiva tem encontrado em Valnice Milhomens Coelho sua maior expressão. Foi através da Escola Bíblica Rema que ela entrou em contato com os ensinamentos da Confissão Positiva, ela ainda afirma que antes de ter qualquer contato com Hagin, já havia recebido esses ensinamentos por revelação. Vale ressaltar que o ministério Palavra da fé, fruto do trabalho empreendido por Valnice, tem significativa expressividade no Brasil⁹⁸.

Diante deste quadro, é totalmente perceptível que tais nomes hoje já são associados diretamente a Teologia da Prosperidade no Brasil pregada pelo Neopentecostalismo. E vale ressaltar que esses líderes se tornaram os grandes responsáveis por influenciar uma nova geração de evangélicos num país onde os pentecostais tinham preponderância religiosa.

Considerando o conteúdo da teologia das mensagens propagadas nos discursos desses líderes, percebe-se que elas se explicam facilmente dentro da proposta da (re)definição de "vida abundante", assunto que é pretensão ter como

⁹⁶ MARIANO, 2012, p. 54.

⁹⁷ *COM PROMESSAS de cura e até de ressurreição, o apóstolo Valdemiro Santiago transformou sua Igreja Mundial num novo império evangélico*. Disponível em <<http://noticias.gospelmais.com.br/revista-epoca-igreja-mundial-do-poder-de-deus-apostolo-valdemiro-santiago.html>> Acesso em: 21 de fev. de 2014.

⁹⁸ MATOS, 2008, s/p.

ênfase neste trabalho, o qual será desenvolvido a partir de uma análise das concepções que esses mesmos líderes adotaram sobre este assunto.

2. PRESSUPOSTOS INTERPRETATIVOS: IMPLICAÇÕES PARA (RE)DEFINIÇÃO DE “VIDA ABUNDANTE”

Ao considerar-se a história do fenômeno temático abordado no primeiro capítulo, faz-se importante analisar também os pressupostos interpretativos do Neopentecostalismo para entender sua teologia. Neste sentido, discorre-se um pouco sobre os seus idealizadores e algumas das principais ideias neopentecostais, entendendo de que forma ocorre as suas concepções, procurando traçar um pouco o perfil exegético deste movimento.

2.1. “OS PAPAS”: PRECURSORES DA CONCEPÇÃO “VIDA ABUNDANTE”

Diante das inovações que vão surgindo em alguns contextos religiosos, determinadas pessoas aparecem também como grandes referenciais e acabam se tornando personagens de destaque no desempenho de papéis cruciais para, não somente o desabrochar de tais pressuposições, mas também para seu desenvolvimento e sustentação. Isto também ocorre com os neopentecostais e sua redefinição de “vida abundante”. Neste sentido, entende-se que esta vertente inovadora teve sua origem a partir do entendimento particular de alguns teóricos, que, por sua vez, reinterpretaram a vida cristã através de definições próprias. E esses teóricos precisam ser considerados em seus aspectos particulares para que se possam entender seus pressupostos.

Foi possível perceber na história do movimento neopentecostal, o abrigo, a defesa e a propagação da “vida abundante”, e os ícones que “lavraram a terra, semearam, regaram e colheram depois os frutos de sua semeadura”. Uma leitura feita de tais idealizadores e propagadores dará ainda mais clareza à abordagem do assunto em realce aqui.

Segundo Mariano “foi o televangelista Oral Roberts quem realmente criou a noção de “Vida Abundante”, e deu início à doutrina da prosperidade, prometendo retorno financeiro sete vezes maior do que o valor ofertado”⁹⁹.

A expansão da Teologia da Prosperidade sempre manteve uma íntima relação com o televangelismo norte-americano. O próprio Oral Roberts tornou mais forte seus apelos e promessas de devolução divina do dinheiro ofertado pelos fiéis à igreja quando suas despesas com o horário na televisão

⁹⁹ MARIANO, 2012, p. 152

aumentaram sensivelmente, em escala muito maior do que a audiência, na medida em que a disputa pelos horários televisivos tornou-se mais acirrada no meio evangélico e pentecostal¹⁰⁰.

Porém, é na Teologia da Prosperidade e da Confissão Positiva, definidas e difundidas por Essek Wiliam Kenyon e Kenneth Hagin que as definições do que seria uma vida cheia de abundância podem ser mais bem configuradas e compreendidas.

Desta forma, o entendimento de “vida abundante” deve ser visto à luz das concepções das doutrinas da Teologia da Prosperidade e da Confissão Positiva – concepções sobre as quais se discorre melhor mais adiante – estas, por sua vez, são construídas e sustentadas por conceitos bem peculiares, e para entender ambas é necessário conhecer suas origens a partir de seus progenitores. Vale ressaltar que essas duas temáticas são conceitos que, embora sejam distintos, acabam sendo encontrados dentro da proposta. Por isso, em alguns casos muitos teóricos usam os termos como semelhantes.

Para entender melhor o assunto, inicia-se discorrendo sobre a origem da Confissão Positiva. Na abordagem de Romeiro o autor observa que muitos consideram Hagin o pai do ensino sobre Confissão Positiva, que para ele seria um título alternativo para a Teologia da Prosperidade, porém através de uma investigação mais acurada chega-se à conclusão que é em Essek Wiliam Kenyon que o movimento encontra suas verdadeiras raízes¹⁰¹.

Kenyon nasceu no condado de Saratoga, em Nova York, nos Estados Unidos da América no ano de 1867. Provavelmente, sua conversão aconteceu quando ele tinha entre 15 a 19 anos de idade. Seu primeiro sermão foi pregado numa igreja metodista quando ele tinha apenas 19 anos de idade. Mudando-se para Boston ele frequentou muitas escolas ali, dentre as quais se destaca a Faculdade Emerson de Oratória, a qual fora fundada por Charles Emerson¹⁰².

Mariano assinala sobre o envolvimento de Kenyon com “seitas metafísicas”, que ocorreu ainda quando ele estudava na Faculdade *Emersion College of Oratory*:

No *Emersion College of Oratory*, em Boston, Kenyon – escritor, pregador batista, metodista, pentecostal e itinerante sem vínculos denominacionais, radialista de sucesso no final dos anos 30 e começo dos 40 – inclinou-se aos ensinamentos das “seitas metafísicas” derivados da filosofia do “Novo Pensamento”,

¹⁰⁰ XAVIER, 2009, p. 124.

¹⁰¹ ROMEIRO, 1998, p. 7.

¹⁰² ROMEIRO, 1998, p. 7

formulada originalmente por Phineas Quimby (1802-66). Quimby, que estudara espiritismo, ocultismo, hipnose e parapsicologia para produzir a sua filosofia, inspirou e curou Mary Baker Eddy, fundadora da Ciência Cristã¹⁰³.

Nesta perspectiva, Mariano entende que as doutrinas de Kenyon, autor da Confissão Positiva, teriam sido influenciadas pelos escritos de Mary Baker¹⁰⁴. Assim, a Teologia da Prosperidade seria resultado da “combinação sincrética de distintas tradições religiosas (ocidentais e orientais), práticas exotéricas e paramédicas, que deixaram marcas indeléveis nesse movimento”¹⁰⁵.

De acordo com Lourenço, ainda no que se refere à Confissão Positiva encontra-se em Essex William Kenyon seu principal idealizador. Desta forma Kenyon proclama uma nova forma de pensar as verdades religiosas através da ênfase na Confissão Positiva e tem como base a usual afirmação que dizia que aquilo que se confessava se possuía¹⁰⁶. Para o autor, ele que é conhecido atualmente como o Pai da Confissão Positiva, teve influência de algumas vertentes como a Ciência da Mente¹⁰⁷, Ciência Cristã¹⁰⁸ e pela Metafísica do Novo Pensamento¹⁰⁹.

Conclui-se assim que Essex William Kenyon é o principal idealizador da Confissão Positiva, mas para se entender o que significa confessar positivamente é preciso visitar principalmente o pensamento de Kenyon, para assim compreender o poder das palavras proferidas pelo homem. Deste modo pode-se, a partir dos escritos de Kenyon encontrar, tanto compreensão como a definição sobre Confissão Positiva, como mostra Apgaua:

[...]o escrito de Kenyon está cheio de declarações expressivas que simbolizam o moderno ensinamento da confissão positiva. ‘Nossa fé é

¹⁰³ MARIANO, 2012, p. 151.

¹⁰⁴ MARIANO, 2012, p. 151.

¹⁰⁵ MARIANO, 2012 apud McConnell, 1988, p. 152.

¹⁰⁶ LOURENÇO, Luciano de Paula. *O surgimento da teologia da Prosperidade*. Disponível em: <http://www.lucianosantos.net/o-surgimento-da-teologia-da-prosperidade/#.USv9Kqlu3_M> Acesso em: 23 de maio de 2013.

¹⁰⁷ De acordo com Mather e Nichols em geral, as Ciências da Mente são religiões que enfatizam o uso da ciência metafísica para prescrever a terapia necessária a fim de ajudar um indivíduo. Consideram Deus um conceito que descreve a unidade da substância da qual o universo se compõe, o mal é somente um estado da mente que pode ser mudado.

¹⁰⁸ Colocando os ensinamentos da Ciência da Mente segundo o que ensinava Mary Baker Eddy, Mather e Nichols diz que para Eddy a causa de todas as enfermidades, assim chamadas, é mental, é na verdade uma crença ou convicção equivocada da necessidade e do poder da falta de saúde. Sendo assim, uma vez que o indivíduo percebe que a doença não existe, ele também perceberá que não está doente.

¹⁰⁹ De acordo com Mather e Nichols o Novo Pensamento surge com Phineas Parkus Quimby ele teve grande influência sobre Mary Baker Eddy e a Ciência Cristã. Quimby defendia a noção de que o pecado e a enfermidade existem apenas na mente. .

mensurada por nossas confissões' (...) 'Nossas confissões nos regem'. Segundo ele, ao se confessar positivamente, a Palavra se torna uma 'força sobrenatural' a nosso favor, 'uma força dominadora em seus lábios'. (...) Isso compele a ação de Deus¹¹⁰.

Como fruto das propostas de Kenyon, aparece no cenário aquele que pode ser considerado o grande propagador da concepção da vida próspera: Kenneth Hagin. Segundo Mariano Kenyon, apesar de ter deixado um considerável legado que depois foi adotado por Hagin sobre cura divina e Confissão Positiva, nunca escreveu ou pregou sobre prosperidade¹¹¹. Neste sentido, não foi de Kenyon que Hagin herdou o seu discurso sobre prosperidade, mas foi em Essek W. Kenyon que certamente Hagin teve sua fonte de inspiração e inclusive chegou a plagiar vários de seus escritos sobre cura divina e Confissão Positiva¹¹².

De acordo com Sousa o próprio Hagin, em seu livro "O Nome de Jesus" afirma ter lido Kenyon. Hagin teve o primeiro contato com livros de Kenyon dois anos após a morte deste em 1950 e chegou a até mesmo a admitir que seu livro tomava como base um outro livro de Kenyon, *The Wonderful Name of Jesus*. Sobre Kenyon Hagin escreve "que lhe chamou a atenção o fato de ele ter falecido aos 81 anos sem nenhum tipo de doença e que trabalhava num ritmo que nem mesmo os jovens de sua equipe conseguiam acompanhá-lo"¹¹³.

Portanto, Kenneth Hagin aparece neste cenário como uma importante figura para a nova concepção que desabrochava a partir das alegações de Kenyon. Por isso, é preciso entender também um pouco de sua história e assim compreender sua relevância nesta mesma empreitada, pois a vida de Hagin está totalmente atrelada aos seus ensinamentos.

Romeiro discorrendo sobre a história de Hagin, afirma que ele nasceu com sérios problemas de coração e foi desenganado pelos médicos por causa de tais dificuldades. Sua infância também foi bem conturbada, de modo que aos seis anos de idade teve sua mãe abandonada pelo pai, e isso o levou a ter tendências suicidas, e aos nove anos precisou ir morar com seu avô¹¹⁴. E para completar, "pouco antes de completar 16 anos de idade, a condição física de Hagin piorou,

¹¹⁰ APGAUA, Renata. *A dádiva Universal*. Reflexões em um debate ficcional, 1999. Disponível em <<http://www.antropologia.com.br/renatapgaua/trab/dissertacao.pdf>> Acesso em: 22 de Nov. 2013.

Apud Barron, 1987, p. 32.

¹¹¹ MARIANO, 2012, p. 152.

¹¹² MARIANO, 2012, p. 151.

¹¹³ SOUSA, 2011, p. 224

¹¹⁴ ROMEIRO, 1998, p. 10.

deixando-o confinado em uma cama”¹¹⁵. Depois de uma experiência pessoal de cura, segundo ele contava, fora restaurado.

Em sua trajetória, Hagin teve uma passagem pela igreja Batista, e também foi pastor na Assembleia de Deus até 1949, até fundar sua própria igreja, ou melhor, dizendo, seu ministério: Palavra da Fé, em 1962, o qual devido a pregação sobre cura, prosperidade financeira e o uso de palavras positivas inspiradas na Bíblia, se tornou conhecido em vários países¹¹⁶. Hagin também tinha um programa de rádio de abrangência em todo o território dos Estados Unidos contemplando mais de cem outros países, um centro de treinamento conhecido como *Rhema* e uma associação internacional de mesmo nome¹¹⁷. Hagin ficou conhecido como o grande difusor da Teologia da Prosperidade.

De acordo com Mariano, o surgimento da doutrina da Teologia da Prosperidade ocorre na década de 40. Contudo, só se constitui como movimento doutrinário no decorrer dos anos 70, isso ocorre quando a doutrina encontrou abrigo nos grupos carismáticos dos EUA e foi a partir deles que a mesma adquiriu visibilidade e se difundiu para outras correntes cristãs¹¹⁸. Porém, sua expansão para inúmeros países ocorreu através de Hagin, que teve, então, toda uma carreira como pregador da Confissão Positiva¹¹⁹.

Em concordância com Mariano, Xavier afirma que o movimento da Confissão Positiva difundiu-se por vários países por meio da liderança de Hagin¹²⁰.

Sob a liderança de Kenneth Hagin nascido no Texas, em 1917, o movimento de Confissão Positiva difundiu-se para inúmeros países. Evangelista batista, porém crente na cura divina, Hagin logo se aproximou dos pentecostais, recebendo o batismo do Espírito Santo em 1937, e nesse mesmo ano foi licenciado pastor na assembléia de Deus, na qual permaneceu até 1949, quando se tornou evangelista itinerante [...] ¹²¹.

Da mesma forma, de acordo com Romeiro a influência de Hagin tem se expandido por muitas partes do globo e o seu ministério pode ser classificado como um dos maiores do mundo. O Centro de Treinamento Bíblico *Rhema* e a Escola Bíblica por Correspondência *Rhema* estão entre os seus principais

¹¹⁵ ROMEIRO, 1998, p. 10.

¹¹⁶ SOUSA, 2011, p. 226.

¹¹⁷ SOUSA, 2011, p. 226.

¹¹⁸ MARIANO, 2012, p. 151.

¹¹⁹ MARIANO, 2012, p. 151.

¹²⁰ XAVIER, 2009, p. 123.

¹²¹ XAVIER, 2009 apud MARIANO, 1999, p. 123.

empreendimentos, logo após se formarem no instituto os alunos “espalham-se por diferentes partes do mundo, levando em sua bagagem os ensinamentos de uma fé triunfalista e de um evangelho certamente controverso”¹²², afirma Romeiro.

Hagin foi também autor de vários livros, dentre os principais se encontra um intitulado: “Eu creio em visões”, ao iniciar esta obra ele esboça uma autobiografia que começa desde seu nascimento prematuro onde se apresentava como alguém que tinha mínimas chances de sobrevivência, depois passa por sua adolescência tímida, a qual também foi seguida por problemas cardíacos que quase o levaram a morte quando tinha somente quinze anos¹²³. Na narrativa, ele também descreve sua ida e retorno do “inferno”, sua conversão ao protestantismo e a importância que um versículo teve em sua vida, pois segundo ele, o texto de Marcos 11: 24: “Portanto, vos digo, aquilo que você desejar, quando orar, creia que o recebeu e o terá”¹²⁴, mudara sua vida. Por conseguinte, ele relata com riqueza de detalhes como esse trecho o ajudou a acreditar na recuperação (cura) física e evitou sua morte. No restante do livro, ele relata visões e ensinamentos que, segundo ele, recebeu de Jesus, e outras visões de anjos, do inferno e do céu.

Hagin, então afirmava suas concepções sobre a vida cristã baseadas na Teologia da Prosperidade, as quais eram fruto de suas próprias interpretações e conclusões. Para compreender melhor como Hagin discorria isso, Mendonça faz menção de uma das considerações que nutria seu discurso:

K. Hagin diz, com base em Gl 3.13,14, que fomos libertos da maldição da lei, que são: 1) Pobreza; 2) doença e 3) morte espiritual. Ele toma emprestadas as maldições de Dt 28 contra os israelitas que pecassem. Segundo essa doutrina, o cristão tem direito a saúde e riqueza; diante disso, doença e pobreza são maldições da lei. Eles ensinam que "todo cristão deve esperar viver uma vida plena, isenta de doenças" e viver de 70 a 80 anos, sem dor ou sofrimento. Quem ficar doente é porque não reivindica seus direitos ou não tem fé. E não há exceções. Pregam que Is. 53.4,5 é algo absoluto. Fomos sarados e não existe mais doença para o crente. Os seguidores de Hagin enfatizam muito que o crente deve ter carro novo, casa nova própria, as melhores roupas, uma vida de luxo¹²⁵.

Os pressupostos que levaram Hagin ao estabelecimento da Teologia da Prosperidade também podem ser divididas em três partes:

¹²² ROMEIRO, 1998, p. 15

¹²³ SOUSA, 2011, p. 226.

¹²⁴ HAGIN, Kenneth. *Eu Creio em Visões*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1996.

¹²⁵ MENDONÇA, Maurício. *A Teologia da Prosperidade*. 2013. Disponível em <<http://www.espirito.org.br/porta1/artigos/diversos/religiao/teologia-da-prosperidade.html>> Acesso em 25 de jul. de 2013.

1. Autoridade Espiritual – Segundo Hagin, o Criador tem concedido autoridade aos profetas nos dias atuais, alegando que ele próprio recebeu várias revelações diretamente do Criador.
2. Bênçãos e maldições da Lei – Baseado na epístola de Paulo aos Gálatas 3:13,14, Yešua remiu a humanidade das maldições previstas na Torá: pobreza, doenças e morte espiritual. Para os cristãos seguidores dessa doutrina, portanto, é prometida uma vida plena, abundante, isenta de doenças e com duração de 70 a 80 anos, sem dor ou sofrimento. Se não for assim, é porque tal pessoa não tem fé ou sua fé está muito fraca.
3. Confissão positiva – Esse terceiro ponto da TP está incluído na fórmula da Fé que Hagin afirma ter recebido diretamente do Criador, juntamente com a ordem de escrever. Essa fórmula consiste em: A – pedir o que deseja. O pedido depende do fiel, e de acordo com o que ele desejar, receberá. Essa é a essência da Confissão Positiva. B – Fazer o que deseja – As atitudes do fiel concederão a ele a derrota ou a vitória. De acordo com suas ações ele será impedido ou receberá o que deseja. C – Receber o que deseja – Compete a nós a conexão com o dínamo do céu. Basta conectar o pino da fé na tomada. D – Relatar aos outros o que aconteceu – outros devem também ter a oportunidade de saber e de crer¹²⁶.

Diante deste novo conceito religioso ligado a uma vida cheia de dádivas na existência presente, muitos pregadores foram influenciados. De acordo com Xavier, na atualidade são muitos os pregadores americanos que seguem a linha de Hagin¹²⁷, “esses pregadores deram prosseguimento ao trabalho de Hagin no desenvolvimento da Teologia da Prosperidade” e “Os principais são Ken Hagin Jr, Robert Schuller, Charles Capps, Benny Him e Fred Price”¹²⁸.

Nesta mesma proposta, para Romeiro:

Além de Essek W. Kenyon e Kenneth Hagin, os nomes mais conhecidos e ligados a confissão positiva são Ken Hagin Jr. (filho de Kenneth Hagin), Kenneth e Glória Copeland, T.L. Osborn, Fred Price, Hobert Freeman, Chales Capps, Jerry Savelle, Jonh Osteen e Lester Sumall. Nos últimos anos tem surgido outros nomes¹²⁹.

O autor supracitado também cita outros nomes como: Bob Tilton, Marilyn Hickey, John Avazini, Benny Hinn e Paul Yonggi Cho, sendo este último o menos controverso, segundo ele¹³⁰.

Romeiro faz uma observação interessante quando discorre também sobre esses líderes da Confissão Positiva, ressaltando que não é possível julgá-los numa

¹²⁶ XAVIER, 2009 apud TORAHLAAM, 2005, p. 125.

¹²⁷ XAVIER, 2009, p. 124.

¹²⁸ XAVIER, 2009 apud JUNGBLUT, 2006, p. 125.

¹²⁹ ROMEIRO, 1998, p. 17.

¹³⁰ ROMEIRO, 1998, p. 17-18.

mesma proporção, visto que alguns são mais equilibrados e outros mais extremados, sendo, porém que os extremos são mais comuns¹³¹.

Diante deste cenário de destaque dos principais idealizadores e propagadores da ideologia da vida em abundância, consegue-se entender um pouco mais sobre seus novos pressupostos, e no desdobrar de suas histórias, das quais se percebe a trajetória de influências, vai-se construindo um entendimento mais profundo de suas propostas e finalidades. Por isso, não se pode compreender a redefinição de “vida abundante” sem considerar os pressupostos desses idealizadores a partir do contexto no qual eles se encontravam.

2.2 O NEOPENTECOSTALISMO E A CONCEPÇÃO SOBRE “VIDA ABUNDANTE”

O Neopentecostalismo como uma tendência religiosa que tem se destacado muito nas últimas décadas, fundamenta suas bases em determinadas concepções cuja interpretação foge aos parâmetros usuais das igrejas cristãs pentecostais e tradicionais. Dentre essas novas disposições encontra-se a concepção da “vida abundante”, já entendida em elaborações anteriores discorridas aqui, esta, por sua vez, se apresenta como uma coluna muito forte nas trincheiras do movimento.

É relevante observar que a forma neopentecostal de entender este tema, além de se distanciar profundamente das interpretações outrora encontradas nos parâmetros históricos protestantes a respeito da religiosidade cristã, também tem se expandido vertiginosamente por boa parte do globo, influenciando líderes de todo o mundo, o que a torna um fenômeno digno de ser observado. Posto também que suas novas emendas teimam em deixar em relevo uma tendência que se encaixa muito bem nas propostas das necessidades mais atuais, as quais envolvem a existência no aqui e no agora, o que, portanto, tem mudado a cara de alguns ambientes e comportamentos cristãos dos tempos hodiernos.

Diante desse quadro, caminhar em busca de uma compreensão mais favorável sobre o assunto se torna uma pauta imperativa para que se tenha um entendimento que possibilite perceber a religião cristã dentro de suas implicações mais contemporâneas. Para início, assinala-se que não se está tratando de uma nova religião, nem tão pouco de uma seita ou uma denominação, como poderia ser

¹³¹ ROMEIRO, 1998, p. 17

classificada de acordo com determinadas balizas religiosas, mas de uma concepção que pode ser encontrada nas trincheiras de um movimento inovador que rompe com paradigmas antigos e cria uma nova alternativa de encarar a fé e a *práxis* cristã.

Caminhando nesta perspectiva, encontra-se no centro da expressão religiosa neopentecostal a Teologia da Prosperidade que traz um significativo valor ao dinheiro e o sucesso material, os quais são vistos como consequência da ação de Deus para com o ser humano. Pode-se de início entender a Teologia da Prosperidade da seguinte maneira:

A Teologia da Prosperidade parte do princípio de que todos são filhos e filhas de Deus, e que, portanto, recebem os benefícios desta filiação em forma de riqueza, livramento de acidentes e catástrofes, ausência de doenças, ausência de problemas, posições de destaque, etc. Sustenta que nenhum filho de Deus pode adoecer ou sofrer, pois isso seria uma clara demonstração de ausência de fé e, por outro lado, da presença do diabo. Ao mesmo tempo, se chega ao exagero de declarar que quem morre antes de 70 anos é uma prova de incredulidade, imaturidade espiritual ou pecado¹³².

Carmo Filho afirma que, contrário à perspectiva do Pentecostalismo, que enfatizava uma mensagem apocalíptica, com o Neopentecostalismo surge uma proposta com um discurso utilitário para “o aqui e agora, focalizando a fé dos seus adeptos nas riquezas e aquisições materiais, como sinal das bênçãos e prosperidade divinas”¹³³.

Nesta mesma compreensão, Mariano declara que umas das características dos neopentecostais, consiste em romper com a concepção sobre “busca da salvação pelo asceticismo de rejeição ao mundo”¹³⁴, o que assume uma compreensão contrária ao que já defendia o Pentecostalismo, o qual advogava a causa de que a vida do fiel seria dominada pela pobreza material e sofrimentos terrenos. Assim, a concepção Neopentecostal assume uma postura invertida dos pentecostais tradicionais, que por sua vez, condenavam a busca das riquezas materiais, bem como dos prazeres encontrados no dinheiro, dos *status* sociais e dos prazeres do mundo. Diz-se que, “em vez de rejeitar o mundo, os neopentecostais passam a afirmá-lo”¹³⁵.

¹³² GABATZ, Celso. *A questão do dinheiro na religiosidade neopentecostal*, 2012. Disponível em <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/viewFile/303/356>> Acesso em: 20 de maio de 2014.

Apud MARIANO, 1999, p. 1759.

¹³³ CARMO FILHO, 2011, 104.

¹³⁴ MARIANO, 2012, p. 44.

¹³⁵ MARIANO, 2012, p. 44.

Neste mesmo pensamento, Sousa afirma que por meio da Teologia da Prosperidade, os pregadores neopentecostais rompem com alguns elementos propagados outrora pelo protestantismo histórico. Desta forma, ele considera que eles por bem pouco ou às vezes, em nada afirmam algo sobre o inferno¹³⁶. O autor relembra que nos anais históricos da religião cristã a “doutrina da dualidade céu/inferno compensava a pobreza material dos fiéis neste mundo, que contrastava nitidamente com o estilo de vida de reis, nobres, grandes comerciantes, industriais e outras pessoas financeiramente bem-sucedidas”¹³⁷. Esta, por sua vez, não aparece nos discursos do eixo da doutrina neopentecostal. Para o autor, este novo modo de pensar é decorrente da contribuição das mudanças econômicas e sociais.

Da mesma forma Gabatz ressalta que no novo estilo das denominações neopentecostais é propagada a prosperidade como meio de vida, que deixa para trás as preocupações com o fenômeno da escatologia como também da glossolalia que no início do século XX se constituía a grande bandeira pentecostal¹³⁸.

Assim como os demais autores, Mc Donald compreende que no contexto da chamada Teologia da Prosperidade, há um significado voltado para aguardar os bens materiais prometidos, e estes se restringem aos benefícios que devem ser recebidos já nesta vida¹³⁹. Neste sentido, não se leva em consideração o que é transcendental e, muito menos, o que se encontra após a morte. Por isso, para o autor, a Teologia da Prosperidade é considerada uma falsa teologia pela igreja católica porque, “ela pode ser classificada como a expressão de uma religiosidade depauperada por interesse de cura e benefícios pessoais que Deus, nos seus templos, pode conceder”¹⁴⁰. Em decorrência dessa nova interpretação, entende o autor que a fé se torna algo totalmente antropocêntrico e não mais teocêntrica. Por isso, para ele, essa teologia pode ser entendida dentro do cristianismo contemporâneo como a mais alta heresia¹⁴¹.

Sousa também faz uma importante observação sobre o movimento neopentecostal em relação aos seus discursos sobre vida próspera, quando afirma que este movimento não é moderno, pois se fosse se encaixaria no grupo dos

¹³⁶ SOUSA, 2011, p. 235.

¹³⁷ SOUSA, 2011, p. 235

¹³⁸ GABATZ, 2012, p. 1759.

¹³⁹ MC DONALD, Bredan Coleman. *Teologia da Prosperidade*. 2013. Disponível

em<<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/atualidades/artigos/teologia-da-prosperidade/>> Acesso em: 26 de jul. 2013, s/p.

¹⁴⁰ MC DONALD, 2013, s/p.

¹⁴¹ MC DONALD, 2013, s/p.

demais protestantes, mas, pode ser considerado pós-moderno, e esta é a razão pela qual é tão distinto das igrejas históricas e até das pentecostais clássicas. O autor considera que o fato de estar inserido na pós-modernidade explicaria a razão do Neopentecostalismo tornar secundários, ou muitas vezes até nulos, os discursos sobre salvação, santidade e renúncia¹⁴².

Considerando tudo isso, Almeida ressalta que o homem “neopentecostalizado” está numa constante procura por sua felicidade, e nesta empreitada ele busca superar seus próprios limites através de conquistas, mesmo que sejam materiais¹⁴³. Deste modo:

Neste âmbito as igrejas que fazem parte do movimento neopentecostal são reprodutoras do pensamento individualista neoliberal e promover a partir dos discursos teológicos a cultura do consumo uma vez que o que mede a “benção de Deus” na vida cotidiana de uma pessoa é a quantidade de bens conquistados que ela possui¹⁴⁴.

Na compreensão de Carneiro também:

A Teologia da Prosperidade, doutrina bastante difundida nos EUA em 1930, assume para os neopentecostais os tons de uma vida com abundância. Este tipo de vida prega que a pobreza é de origem demoníaca e que o verdadeiro Deus, por ser um pai amoroso e rico, quer ver seus filhos saudáveis, prósperos e ricos. Quem vive longe dessa dimensão de riqueza (física, espiritual e material) estaria fora dos propósitos divinos e necessitaria, assim, descobri-lo¹⁴⁵.

Porém, quando se trata de “vida abundante” o ponto de atração do Neopentecostalismo não fica restrito somente à ênfase de soluções para os problemas financeiros. Há uma forte proposta de uma “vida abundante” onde se torna excludente toda e qualquer forma de sofrimento, conforme ressalta Carneiro:

Mas engana-se quem pensa que o ponto de atração do neopentecostalismo seja apenas oferecer uma resposta a uma queixa financeira. Através da sedutora mensagem Pare de Sofrer, os líderes neopentecostais afirmam debelar, em nome de Jesus, quaisquer tipos de sofrimento, que vão desde a resolução de problemas com drogas, alcoolismo e violência dentro da família, passando pela cura de todo tipo de doença (física ou mental), exorcismo de opressões espirituais, encostos, até a resolução de questões tão genéricas como conflitos amorosos, mau olhado e inveja¹⁴⁶.

¹⁴² SOUSA, 2011, p. 243.

¹⁴³ ALMEIDA, 2005, p. 4.

¹⁴⁴ ALMEIDA, 2005, p. 4.

¹⁴⁵ CARNEIRO, Henrique Figueiredo; RIOS, ClauberSON Sales do Nascimento. *O Neopentecostalismo e os novos discursos religiosos*. 2007. Disponível em <http://www.polemica.uerj.br/pol20/oficinas/artigos/lipis_4.pdf> Acesso em: 22 de mar. de 2013. p. 2.

¹⁴⁶ CARNEIRO, 2007, p. 2.

Conforme Mariano, na visão dos pregadores neopentecostais a humanidade foi libertada do pecado original através do sacrifício vicário de Cristo, como também da lei de Moisés, as quais são, questões como enfermidade, pobreza e morte espiritual, “deste modo, as bênçãos destinadas por Deus a Abraão e a sua descendência – saúde física e riqueza material – tornam-se disponíveis a todos nesta vida”¹⁴⁷.

Considerando a mesma proposta elencada pelo autor supracitado, Paravidini e Gonçalves realçam que para os defensores da Teologia da Prosperidade Deus tem como desígnio estabelecer um pacto ou uma sociedade com aqueles que se tornam fieis a Ele, desta forma, é através da cruz de Cristo que esta sociedade se torna possível, pois o pecado havia quebrado a aliança que existia entre Adão e Eva e Deus¹⁴⁸. Dessa maneira, afirma Macedo que:

“Jesus Cristo vem a ser o caminho de volta a Deus. Através do seu sacrifício, Ele removeu para sempre a nossa condenação e derrubou as barreiras que estavam entre nós e Deus, de modo que somos agora bem-vindos ao retorno da Sua presença, onde podemos outra vez ter a vida abundante”¹⁴⁹.

Interessante também perceber que nesta proposta do convênio há uma responsabilidade do fiel que deve sustentar a parte que lhe é cabível. Tratando sobre isso, Paravidini e Gonçalves endossam o fato de que o fiel deve conduzir-se moralmente de acordo com as exigências bíblicas para que assim possa buscar essa sustentação e se responsabilizar com sua parte no contrato de sociedade com Deus, em especial ele deve observar seu compromisso com o dízimo para que possa receber as dádivas prometidas.

Macedo sai em defesa desta causa afirmando que ao pagar o dízimo o fiel pode:

[...] se candidatar a receber bênçãos sem medida, de acordo com o que diz a Bíblia, sob os aspectos físico, espiritual e financeiro. Quando pagamos dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores que desgraçam a vida do homem, atuando nas doenças, nos acidentes, nos vícios, na degradação social e em

¹⁴⁷ MARIANO, 2012 apud BARRON, 1987, p. 153.

¹⁴⁸ PARAVIDINI, João Luiz Leitão; GONÇALVES Marcio Antônio. *Neopentecostalismo: desamparo e condição masoquista*, 2009 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518-61482009000400006&script=sci_arttext> Acesso em: 25 de jul. 2013, s/p.

¹⁴⁹ MACEDO, Edir. *Vida com abundância*. Rio de Janeiro: Universal, 2000, p. 17.

todos os setores de atividade humana, fazendo com que o homem sofra eternamente¹⁵⁰.

Segundo essa concepção, diante da postura do fiel, Deus não tem outra saída senão realizar as permanentes bênçãos na vida daqueles que se submeteram às determinações de sua Palavra. Desta forma, Deus torna-se obrigado a cumprir com sua parte no contrato, pois “O contrato firmado permite, assim, que os fiéis também exijam de Deus a fidelidade e o compromisso com a promessa feita” ¹⁵¹.

Mediante tudo isso, percebe-se que o discurso neopentecostal se enquadra muito bem dentro dos anseios mais atuais do ser humano, que vive numa busca constate pelo bem-estar pessoal. E neste rumo, as igrejas neopentecostais vão firmando suas estacas, se desvencilhando das balizas já postas outrora pelos protestantes pentecostais e históricos.

Neste pensamento, a igreja não é mais vista somente como um lugar de “redenção” da alma e nem como prontos-socorros “espirituais” onde não há somente “curas” e libertações “mas também um lugar onde ocorrem consultorias empresariais e relacionais uma vez que fomenta-se as resoluções de problemas envolvendo Deus aos negócios e nas relações humanas¹⁵² onde: “Os objetivos individuais devem ser soberanos e isso implica reconhecer no indivíduo o juiz supremo dos próprios objetivos”¹⁵³. Diante disso Almeida ainda observa:

Neste âmbito as igrejas que fazem parte do movimento neopentecostal são reprodutoras do pensamento individualista neoliberal e promover a partir dos discursos teológicos a cultura do consumo uma vez que o que mede a “benção de Deus” na vida cotidiana de uma pessoa é a quantidade de bens conquistados que ela possui [...] Com o enfoque teórico voltado para os nossos dias o movimento neopentecostal enquanto vertente do próprio pentecostalismo original é responsável pelas transformações teológicas e estruturais, que tem provocado o crescimento de tais igrejas que se apropriam e propagam um discurso da teologia da prosperidade. Esta por sua vez pode ser entendida como um conjunto de princípios que afirmam que o cristão verdadeiro tem o direito de obter a felicidade integral, e de exigí-la, ainda que durante a vida presente sobre a terra, baseados em algum texto isolado na Bíblia Sagrada os neopentecostais defendem que a “salvação” empreendida por Jesus deve ser começada a partir do momento em que este o aceita como messias (salvador), pois no evangelho de João (10:10) diz: “O ladrão vem senão a roubar matar e destruir mas, eu vim para que vós tenham vida em abundância”¹⁵⁴.

¹⁵⁰ MACEDO, 2000, p. 54.

¹⁵¹ PARAVIDINI; GONÇALVES, 2009, s/p.

¹⁵² ALMEIDA, 2005, pp. 3-4.

¹⁵³ ALMEIDA, 2005 apud BIANCHETT 1996, p. 4

¹⁵⁴ ALMEIDA, 2005, p.4.

Para os neopentecostais essa vida em abundância que tem seu início aqui na terra é acompanhada do cumprimento dos desejos individuais, para tanto se baseiam também em alguns textos, como em Salmos 37:4-5 que diz: “Deleita-te no senhor e ele te concederá os desejos do teu coração entrega os teus caminhos ao senhor confira nele e ele tudo fará”. Sendo assim, se a pessoa agrada a Deus e o servir “espiritual” e “materialmente”, o próprio Deus se encarregará de ajudá-la atendendo desta forma todos os seus desejos individuais. Os propagadores desta compreensão ainda relacionam isso ao que Jesus falou através do evangelho de Marcos 11:23-24: “porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebeste, e será assim convosco”¹⁵⁵.

Diante disto, percebe-se que os sermões pregados nos ambientes neopentecostais se desvinculam de muitas mensagens bíblicas anteriores que tinham outro tipo de ênfase, e assim, bem diferente de ouvir num sermão que “é mais fácil um camelo atravessar um buraco de agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus” conforme Jesus afirma segundo o evangelho de Mateus e Marcos (Mateus 19,24 e Marcos 10,25), esta teologia propõe uma novidade, pois a proposta agora reside na possibilidade de desfrutar de bens e riquezas, sem constrangimento e com uma enfática aquiescência da parte de Deus¹⁵⁶.

E assim, mesmo que o movimento neopentecostal se apresente com determinadas distinções nas diversas igrejas que o adotam, há uma mensagem em comum em todos esses meios, a qual consiste na vida de abundância que deve ser experimentada pelos fiéis. Discorrendo sobre isso Cesar afirma que, embora algumas igrejas neopentecostais não apresentem uma uniformidade, todas advogam a causa da vida próspera¹⁵⁷:

Embora as igrejas que se apresentam na esfera neopentecostal sejam, em alguns aspectos, distintas, a Teologia da Prosperidade é um elemento que as unifica e assim permite classificá-las em um mesmo conjunto. Deste modo, para

¹⁵⁵ ALMEIDA, 2005, p. 5.

¹⁵⁶ MENDONÇA, 2013, s/p.

¹⁵⁷ CESAR, Bruno. *Neopentecostalismo*, 2009. Disponível em <<http://sobteologia.blogspot.com.br/2009/03/neopentecostalismo.html>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

Bettencourt as denominações neopentecostais apesar de algumas diferenciações apresentam aspectos peculiares, entre estes está a teologia da vida próspera¹⁵⁸.

Neste mesmo sentido, pode-se destacar como características dessas igrejas:

O apelo ao dízimo e as ofertas como fonte de prosperidade e bênção. O enriquecimento e o sucesso financeiro e profissional soam como verdadeira bênção divina. É a teologia da Prosperidade que considera todo e qualquer sofrimento como castigo e maldição e todo sucesso como aprovação de Deus!¹⁵⁹

Do mesmo modo, a mola propulsora do Neopentecostalismo parece ser mesmo uma mensagem triunfalista, a qual toma como base no ponto de vista sobre a saúde e a prosperidade, esta, por sua vez, se torna a plataforma sob qual se compreende e se busca viver a vida cristã.

Diante de tudo isto, constata-se que na compreensão sobre vida abundante defendida pelos neopentecostais não é mais cabível à vida do fiel os males que ainda acabrunham a existência humana, pois o devoto jamais deve ser atingido pelas vicissitudes da existência presente, visto que se encontra agora num estado no qual tem direitos de viver de forma confortável, saudável e enriquecido, isto é, em absoluta prosperidade.

2.3 O EIXO DE INTERPRETAÇÃO

Como todos os movimentos que emergiram no decorrer da história, o Neopentecostalismo igualmente se atém a sua própria forma de interpretar a Bíblia e extrair dela a forma “correta” de definir e vivenciar a vida cristã. Por isso, o movimento pode ser melhor entendido quando se observa quais caminhos são trilhados para os vagões que conduzem a carga de suas definições. Sem querer esgotar o assunto, passa-se a buscar o entendimento sobre como se processa o eixo interpretativo sob o qual o Neopentecostalismo (re)definiu sua concepção sobre “vida abundante”.

2.3.1. A fundamentação na Confissão Positiva

¹⁵⁸ BETTENCOURT, Estevão Tavares. OSB. *Crenças religiões igrejas seitas, quem são?* 8ª Ed. Santo André: Mensageiro de Santo Antônio, 2012. p. 129.

¹⁵⁹ BETTENCOURT, 2012, p. 131.

As concepções entendidas e difundidas na fé neopentecostal não surgem dentro de um universo vazio e alienado de explicações. Isto já foi esclarecido. Assim, por trás dos pressupostos balizadores da compreensão da “vida abundante” é possível encontrar os trilhos sobre os quais são conduzidas as definições que geram suas crenças. Essas concepções, por sua vez, têm sua linha interpretativa própria, por isso, há pressupostos interpretativos que precisam ser considerados e observados para que haja uma compreensão mais consistente sobre em que se firma o desenvolvimento da doutrina neopentecostal.

Nesta veia construtora, percebe-se a Confissão Positiva como um dos dispositivos que acionam determinados pontos de vista defendidos pelos neopentecostais. Diante desta realidade, vamos primariamente entender o que seria Confissão Positiva a partir de algumas considerações.

De acordo com Mariano:

O termo Confissão Positiva refere-se literalmente à crença de que os cristãos detêm o poder — prometido nas Escrituras e adquirido através do sacrifício vicário de Jesus — de trazer à existência, para o bem ou para o mal, o que declaram, decretam, confessam ou determinam com a boca em voz alta ¹⁶⁰.

Conforme acentua o autor os defensores da Confissão Positiva afirmam que o exemplo vem de cima, pois: “Deus criou o universo através da palavra”¹⁶¹. Tanto para Kenyon como para Hagin e seus seguidores, torna-se divinamente inspirado tudo aquilo que é falado. Neste sentido, “as palavras proferidas com fé encerram o poder de criar realidades, visto que o mundo espiritual, que determina o que acontece no mundo material, é regido pela palavra”¹⁶².

Nesta compreensão está a defesa de que tudo aquilo que o crente determina verbalmente com fé e em nome de Jesus ele pode possuir. Dentre as bênçãos mais declaradas estão: a saúde perfeita, a prosperidade material e a felicidade; todos estes configuram “direitos” do cristão anunciados na Bíblia. Determinar não significa pedir ou suplicar a Deus, mas funciona como uma espécie de exigência do fiel sobre Deus, fazendo com que deste modo as coisas aconteçam. Suplicar e pedir são atitudes reprováveis que demonstram falta de fé¹⁶³.

¹⁶⁰ MARIANO, 2012, p. 152.

¹⁶¹ MARIANO, 2012, p. 153.

¹⁶² MARIANO, 2012, p. 153.

¹⁶³ MARIANO, 2012, p. 154.

Por isso, nos parâmetros da Confissão Positiva não há espaço para súplicas ou petições, pois as mesmas são atitudes reprováveis e que demonstram pouca fé como também expressam ignorância e uma maneira incorreta de se relacionar com Deus:

Os cristãos, em vez de implorar, devem decretar, determinar, exigir, reivindicar, em nome de Jesus como Deus prescrevera, para "tomar posse da bênção" a que tem "direito". Mais que isso: eles devem crer a priori que já receberam as graças apesar de elas ainda não terem se concretizado no plano material¹⁶⁴.

Através do sacrifício vicário de seu filho, Deus já fez o que podia pela humanidade, perdoadando o pecado original e tornando, desde então, seus benefícios de saúde, prosperidade e vitória disponíveis aos homens nesta vida, por isso, o sacrifício de Cristo é entendido como libertador e através dele a humanidade alcança a liberdade das maldições da lei de Moisés: "enfermidade, pobreza e morte espiritual"¹⁶⁵. Por isso, é necessário decretar, determinar, exigir, reivindicar, em nome de Jesus, como Deus prescrevera, para "tomar posse" das bênçãos a que têm "direito"¹⁶⁶.

Apgaua tratando sobre a cura divina nesta mesma perspectiva da Confissão Positiva, afirma que para os pregadores da fé norte-americanos, a doença é uma obra do Demônio, pois, não há lugar nos planos de Deus para o homem ficar doente, de modo que isso nem se quer deveria acontecer¹⁶⁷, no entanto:

[...] a misericórdia divina permite aos homens que se vejam livres das doenças causadas por Satanás, caso tenham fé e confessem positivamente. Em outras palavras, é preciso que o homem tenha fé e pronuncie, por meio de palavras, que Deus não só quer a sua cura como também já a providenciou, ainda que ela não seja perceptível neste plano físico. Uma das evidências dessa vontade divina estaria inscrita na vinda de Jesus Cristo, cuja missão era destruir os trabalhos de Satã e curar as enfermidades da humanidade¹⁶⁸.

A autora ainda acentua que:

Segundo os pregadores da fé norte-americanos, poucas pessoas conhecem o direito que o cristão possui de clamar e de se manter sempre saudável. A falta de fé e a ignorância da palavra divina são alguns dos obstáculos para a

¹⁶⁴ MARIANO, 2012, p. 154

¹⁶⁵ MARIANO, 2012, p. 152.

¹⁶⁶ MARIANO, 2012, p. 154.

¹⁶⁷ APGAUA, 1999, p. 31.

¹⁶⁸ APGAUA, 1999, p. 31.

realização da cura divina, sem considerar aqueles casos em que simplesmente não é dado ao homem o direito de saber os motivos por que a cura não foi concedida pela Divindade. Em suma, o lema é crer para ver: “muitos perdem sua fé quando não percebem resultados imediatos. Mas nós temos que fixar nossa fé nas promessas de Deus, e não apenas nas sensações do nosso corpo. Se nós continuamos acreditando que Deus deu o que nós pedimos, sempre haverá cura. A maioria das pessoas insiste que ver é acreditar, mas aqueles que conhecem o poder da fé dizem, ao contrário, que crer é ver. E há boa razão para tal fé, pois, na mente de Deus, já fomos curados. Não é adequado pedir-Lhe novamente que nos cure, quando, de fato, ele já fez isso”¹⁶⁹.

Fica claro que a mensagem da cura divina está totalmente veiculada à Confissão Positiva. Desta forma, para que o feito se efetive se exige também que haja fé e Confissão Positiva para que possa ser recebido o que não implica pedir, mas exigir, decretar e determinar.

Apgaua observa também que na perspectiva desta linha de pensamento tudo aquilo que as pessoas possuem está diretamente ligado ao que elas têm confessado, é isso que defende os princípios da Confissão Positiva, “o que implica dizer que as confissões possuem o poder de criar realidades”¹⁷⁰. Porém, é importante saber que, sendo a cura alcançada por meio de confissões positivas, faz-se indispensavelmente necessário que se continue obedecendo aos seus princípios, pois, caso contrário, corre-se o risco de perder a bênção. Sendo assim, a persistência no caminho da palavra confessada é o que garante a constância da cura.

A Apgaua também faz a diferença entre Confissão Positiva, esperança e pensamento positivo. Para ela é preciso distinguir esses três. E assim, conceitua:

A confissão positiva implica na crença de que os pedidos já foram atendidos. Feitos os clamores a Deus, não é preciso ver os resultados para crer que as preces já foram atendidas por Ele. A fé deve estar acima da necessidade de evidências empíricas, sendo o questionamento, a dúvida e o medo, inimigos da fé. Neste contexto, não se pode fazer o mesmo pedido mais de uma vez. Repetir um pedido é o mesmo que acreditar que ele não foi atendido por Deus. O máximo que o cristão pode fazer é lembrar a Deus o que havia pedido e agradecer por Ele já estar providenciando a resposta. Só é permitido fazer um pedido mais de uma vez quando se pede algo em nome de alguém, pois, neste caso, a resposta nem sempre está garantida¹⁷¹.

A autora supracitada ainda acentua que os pregadores da fé citam Marcos 11: 22-24, e enfatizam que, pelo poder da palavra, é possível acabar com os problemas

¹⁶⁹ APGAUA, 2009 apud BARRON, 1987, p. 31.

¹⁷⁰ APGAUA, 1999, p. 31-32.

¹⁷¹ APGAUA, 1999, p. 32.

não só de ordem espiritual, mas também financeira. Sendo assim, quando se possui fé e se confessa positivamente é possível trilhar “o caminho eficaz para se alcançar não só a cura, como visto anteriormente, mas também a prosperidade, especialmente a financeira”¹⁷².

Como acentua Barron: “por que deveria ser diferente para a cura ou a prosperidade? Qualquer coisa que nós obtemos de Deus vem da mesma maneira como a salvação vem - por acreditarmos com nossos corações e confessarmos com nossas bocas”¹⁷³.

Vale lembrar que a autoridade suprema que dá legitimidade à Confissão Positiva se encontra na Bíblia. Diante disto, seus defensores afirmam que só serão atendidos os pedidos mediante aquilo que está prescrito na Bíblia¹⁷⁴.

É preciso também considerar as afirmações de alguns ícones dessa teologia, os quais firmam suas convicções e discursos na proposta da Confissão Positiva, para que se possa entender ainda mais como isso se expressa na prática da devoção neopentecostal.

Iniciando pelo discurso do próprio Hagin, nota-se que para ele as palavras são determinantes para possuir qualquer coisa:

Você sempre consegue e possui em vida aquilo em que você crê e diz. Se você não crê naquilo que está dizendo, então você não devia dizê-lo, porque, se você disser qualquer coisa por tempo suficiente, as suas palavras ficarão, eventualmente, registradas no seu espírito e elas controlarão a sua vida¹⁷⁵.

R. R. Soares, seguidor de Hagin, tem também sua mensagem pautada respectivamente na Confissão Positiva, deste modo em seu discurso de fé Soares afirma:

Somos hoje exatamente aquilo que algum tempo atrás consciente ou inconsciente havíamos declarado que seríamos, e que seremos no futuro próximo tudo que agora estamos declarando (...) São as nossas palavras que nos governam, que nos dão saúde, paz, prosperidade e felicidade. São também as nossas palavras que nos fazem derrotados doentes e miseráveis (...) só conseguimos aquilo que falamos (...) temos aprendido que a parte de Deus em relação a nossa cura já foi feita. Hoje somos nós que temos que fazer a nossa parte (...) São unicamente as nossas palavras que nos dão saúde.¹⁷⁶

¹⁷² APGAUA, 1999, pp. 32-33

¹⁷³ APGAUA, 1999 apud BARRON, 1987, p. 33.

¹⁷⁴ APGAUA, 1999 apud BARRON, 1987, p. 32

¹⁷⁵ HAGIN, Kenneth. *Livreto Você pode ter o que você diz*.

¹⁷⁶ SOARES, R. R. Curso Fé, lição IX, As Palavras.

Vê-se que Soares abriga seu pressuposto na compreensão de que não é a fé que faz com que o fiel conquiste as bênçãos, mas a palavra. Para ele o método da palavra foi usado pelo próprio Deus, “pois Ele disse e tudo passou a existir. O mesmo ocorre conosco”¹⁷⁷. E assim, se as pessoas agem conforme a fé que a palavra de Deus produz, podem ficar seguras de que conforme é determinado será feito.

Paul Yanggi Cho, que também é um dos propagadores da confissão positiva, compreende que aquilo que uma pessoa pronuncia é o que de fato ocorre com ela. Para ele a palavra tem poder criador. Sua tese foi fortalecida durante um diálogo que teve com um dos mais preeminentes neurocirurgiões coreanos. Durante a conversa o médico lhe fez saber que várias descobertas médicas a respeito do funcionamento do cérebro tinham acontecido e, assim, ele perguntou se o Paul Yanggi Cho sabia que o centro da fala no cérebro era responsável por controlar todos os outros nervos. E que, portanto os ministros de Deus tem poder. Cho não ficando surpreso com a descoberta e diz que a Bíblia já defendia isso, para tanto ele se utiliza do texto do livro de Tiago capítulo primeiro e os três primeiros versículos, onde diz que Tiago já definia claramente a importância da fala¹⁷⁸.

Para Cho os argumentos do médico trouxeram grande significado para sua vida, de modo a impactá-la fortemente, pois assim, ele pode perceber que “um uso importante da palavra falada é a criação de uma vida pessoal de êxito”¹⁷⁹. E tomando seu pressuposto a partir da interpretação do livro de Tiago, somadas às novas descobertas científicas, Cho descreve:

A Bíblia diz claramente que a pessoa que controla sua língua controla o corpo inteiro. O que você fala você consegue. Se você continua a dizer que é pobre então seu sistema fica condicionado a atrair a pobreza, e você se sentirá a vontade com ela; você prefere ser pobre. Mas se a pessoa se mantém dizendo que é capaz, que pode alcançar êxito, então todo o corpo será levado ao êxito. A pessoa estará pronta para enfrentar qualquer desafio e vencê-lo. Este é o motivo pelo qual nunca se deve falar de maneira negativa¹⁸⁰.

Cho ainda observa que além de ter bom êxito na vida, o poder criativo da palavra falada precisa ser utilizado para realizar os propósitos de Deus. Citando

¹⁷⁷ SOARES, R. R. *Como tomar posse da bênção*. Rio de Janeiro: Graça, 2004. p. 82.

¹⁷⁸ CHO, Paul Youg. *A quarta Dimensão*. 17ª Ed. São Paulo: vida, 1989. p. 63-64.

¹⁷⁹ CHO, 1989, p. 65.

¹⁸⁰ CHO, 1989, p. 66

suas experiências ele diz que Deus lhe revelou que Ele quer curar as pessoas, mas não pode fazer isso até que a pessoa fale¹⁸¹.

E um terceiro motivo, apresentado por Cho sobre a necessidade da palavra falada é que por intermédio dela a “pessoa cria e libera a presença de Jesus Cristo”¹⁸². Aqui ele se utiliza do texto de Romanos 10:10 para afirmar que a pessoa se assegura da salvação mediante a confissão da fé.

Portanto, é bastante explícita a Confissão Positiva como meio para se adquirir os bens divinos nos rudimentos da religiosidade neopentecostal. Esta pode ser entendida como uma espécie de fórmula que deve ser usada pelo fiel para que possa alcançar a vida abundante que tanto deseja, entendendo que a mesma já está acessível ao ser humano. Agora cabe a ele ter atitudes que o coloque a par desses benefícios para desfrutá-los da forma como Deus sempre idealizou. E neste sentido só é necessário lançar mão das declarações, confessando o que de fato pode se torna real por meio da palavra pronunciada.

2.3.2 A fundamentação na experiência pessoal

É possível observar que muito daquilo que é defendido nas concepções religiosas neopentecostais tomam como base determinadas experiências de seus próprios defensores. Constantemente se percebe que os advogados da perspectiva da “vida abundante” contam muito de suas experiências e alicerçam nelas seus pressupostos, de modo que a experiência pessoal se torna um fundamento formulador e sustentador de suas convicções. Por isso, não se pode deixar de lado esse fator, muitas vezes tão determinante nas posturas destes ícones, justamente para construir um entendimento ainda mais definido sobre sua doutrina.

Kenneth Hagin, além de ser um dos principais representantes desta corrente de pensamento também se mostra como um dos referenciais mais proeminentes quando se trata de compreender a concepção da “vida abundante” com base em suas próprias experiências. Por isso, é também considerado aqui. Na verdade, para Hagin toda a sua forma de pensar a religiosidade cristã foi alterada a partir de uma nova interpretação que emergia dos acontecimentos que sucederam em sua vida.

¹⁸¹ CHO, 1989, p. 68.

¹⁸² CHO, 1989, p. 74.

Portanto, para ele tudo teve início em suas constatações pessoais, partindo de experiências religiosas.

De acordo com Carmo Filho, a teologia de Hagin toma como base suas experiências místicas e pessoais, isto ele sempre deixou claro em diversos relatos¹⁸³. Diante do que enfatizava Hagin em seu livro “Eu creio em visões”, Carmo Filho conclui que é começando desse ponto de partida que se constata que Hagin negligencia a Bíblia em detrimento de suas vivências particulares, bem como das revelações que ele alega ter recebido do Espírito Santo¹⁸⁴.

Em quase todos os livros de autoria de Hagin pode-se encontrar inúmeras afirmações que colocam seus ensinamentos solidificados em alguma “revelação” específica, a qual fora recebida diretamente do Espírito Santo¹⁸⁵. Desta maneira se percebe que diferente dos usuais teólogos histórico e pentecostais Hagin não definiu pressupostos com base em uma exegese bíblica criteriosa, mas em suas próprias experiências, diante desta constatação Carmo Filho coloca:

Constatamos, nos relatos de Hagin, que sua mensagem não era o resultado de uma análise criteriosa do texto bíblico. Apesar de se utilizar da Escritura Hagin não pregava a genuína Palavra de Deus. Sua pregação, portanto, não era essencialmente bíblica. Hagin afirmou ter a “unção de profeta”, acreditando que seus ensinamentos deveriam ser colocados no mesmo nível da Escritura¹⁸⁶.

Tratando sobre este assunto, Romeiro coloca que duas experiências marcaram a vida e ministérios de Hagin de uma vez por todas. A primeira delas é uma que diz que Hagin foi conduzido ao “inferno”, naquele lugar teve visões que o deixaram perplexo, tais como “trevas que o impediram de enxergar até mesmo a sua mão a uma distância de três centímetros dos seus olhos e um calor que, quanto mais ele descia, mais forte ficava”¹⁸⁷. Hagin também desceu outras duas vezes ao inferno. Na segunda descida ele foi para completar os horrores daquele lugar o que o impulsionaria a tomar uma decisão a respeito de sua vida espiritual. E depois da terceira vez ele aceitou a Cristo como seu salvador¹⁸⁸.

Sua segunda experiência aconteceu quando lia a passagem bíblica de Marcos 11.23-24. De acordo com Romeiro, foi dada a Hagin a revelação dessa

¹⁸³ CARMO FILHO, 2011, p. 109.

¹⁸⁴ CARMO FILHO, 2011, p. 109.

¹⁸⁵ CARMO FILHO, 2011, p. 110.

¹⁸⁶ CARMO FILHO, 2011, p. 110.

¹⁸⁷ ROMEIRO, 1998, p. 10.

¹⁸⁸ ROMEIRO, 1998, p. 10

passagem, o que se deu em duas partes:¹⁸⁹ a primeira ocorreu quando ele precisou se mudar com seu avô e foi transportado de ambulância. Durante o trajeto, sob a gentileza de um dos atendentes, ele teve a oportunidade de visualizar diferentes lojas da cidade. Para ele fora um momento inesquecível, o qual jamais esperou um dia presenciar. Por ocasião daquilo que vislumbrava, ele lembrou-se da passagem de Marcos 11.24, então recordou o versículo anterior a este e entendeu que aí estava o princípio da fé: “creia no seu coração, diga-o com sua boca “e assim será convosco””¹⁹⁰. Para Hagin aquela experiência foi o ponto de partida.

Romeiro acrescenta que Hagin continua seu relato mostrando que se passaram alguns meses e nada havia acontecido, mas mesmo assim, continuava firme em sua confissão e apesar da cura não se concretizar ele se recusava a desistir¹⁹¹. No entanto, na segunda semana de agosto de 1934, a outra parte da revelação de Marcos 11.23 veio:

Terça-feira eu orei nas primeiras horas da manhã. No horário de costume, minha mãe veio e me ajudou com o banho. Eram mais ou menos 8h30 quando ela saiu do quarto; eu continuava a orar. Eu já estava lutando com este versículo de Marcos 11: 24 por um bom tempo, mas não ficava nada melhor. Neste momento eu vi exatamente o que aquele versículo significava. Até então, ficara esperando até estar realmente curado. Olhava para o meu corpo e testava as batidas do meu coração para ver se eu tinha sido curado. Mas percebi que o versículo afirma que é preciso crer quando oramos. O ter vem depois do crer. Eu estava invertendo. Tentava primeiro ter e então crer em segundo lugar. E isto é o que a maioria das pessoas fazem. Já sei, já sei, disse com alegria. Já sei o que eu tenho de fazer, Senhor. Tenho de crer que meu coração está bem enquanto meu coração está batendo direito. Tenho de crer que minha paralisia já se foi enquanto ainda estou deitado e incapacitado¹⁹².

Depois de louvar a Deus por uns dez minutos pela cura alcançada, mesmo sem evidências concretas ainda, e de ouvir a voz do Espírito Santo enfatizando se ele estava crendo que estava curado, pois se assim o fosse, deveria se levantar da cama, então, levantou-se, o que já não o fazia há 16 meses. No dia seguinte já tomou café na mesa com toda a família¹⁹³, conta Hagin.

Deste modo Silva afirma que:

¹⁸⁹ ROMEIRO, 1999, pp. 10-11.

¹⁹⁰ ROMEIRO, 1999 apud HAGIN, 1972, p. 11.

¹⁹¹ ROMEIRO, 1998, p. 11.

¹⁹² ROMEIRO, 1998 apud HAGIN, 1972, p. 12.

¹⁹³ ROMEIRO, 1998, p. 12.

A Teologia da Prosperidade não encontra em suas origens referências em experiências coletivas de vida, mas na experiência de vida de um único homem que, em plena adolescência, se viu doente e confinado a uma cama sem esperanças e que, mais tarde, tivera visões, através das quais fora levado ao inferno e depois ao céu por três vezes consecutivas. As viagens para o inferno o impeliram ao arrependimento, e as visitas ao céu conduziram-no à fé e à conversão. Esse homem, pai da “Teologia da Prosperidade”, é Kenneth Hagin, nascido em 1918. A “Confissão Positiva” é o grande pressuposto filosófico dessa teologia, e consiste na convicção de que a palavra dita com fé, repetida continuamente, sem dúvida alguma, a despeito de quaisquer evidências contrárias, gera milagres¹⁹⁴.

Ainda em seu quadro de experiências, Hagin também teve várias visões que o influenciaram bastante em sua forma de pensar e definir seus conceitos, as mesmas tornaram-se parte muito relevante em seu ministério. Hagin conta que em 1952 Jesus Cristo lhe apareceu em uma visão e lhe falou por cerca de uma hora e meia acerca do diabo, demônios e possessões demoníacas. No final da visão apareceu um espírito maligno. Este demônio pulava e gritava, e naquele momento ele não ouvia nem entendia o que Jesus queria lhe comunicar. Depois de muito alvoroço, Hagin conta que depois de ter entrado em pânico e ter ficado desesperado, pois achava que estava perdendo aquela batalha, resolveu ordenar ao demônio para parar. Então o demônio caiu no chão tremendo, e ele o expulsou e o demônio se foi. Foi aí que diante de seus questionamentos, nos quais interrogavam o porquê de Jesus não ter feito nada naquela situação, Jesus lhe falou: “Se você não tivesse tomado uma atitude a respeito eu não poderia fazê-lo”¹⁹⁵. Desta experiência Hagin tirou conclusões e afirmou suas definições sobre o uso da autoridade que o crente tem.

Sob a influência de Hagin, R. R. Soares comenta que seu entendimento sobre cura divina mudou a partir do momento em que leu Kenneth E. Hagin¹⁹⁶. Em sua experiência pessoal ele conta que tudo começou quando não aguentava mais o sofrimento que enfrentava por causa de um resfriado, que não podia ser curado nem por remédios nem orações. Desta forma, ele vivia frustrado, pois em reuniões que fazia sempre presenciava muitas curas, mas ele mesmo não recebia tal benefício,

¹⁹⁴ SILVA, Drance Elias da. *Neopentecostalismo, dinheiro, dádiva e representação social do divino*, 2008. Disponível em <<http://200.233.146.122:81/revistadigital/index.php/revistainteracoes/article/viewFile/51/44>> Acesso em: 23 de março de 2013. Apud Campos, 1997; Pierratt, 1993, p. 174.

¹⁹⁵ HAGIN, Kenneth E. *A autoridade do crente*. Rio de Janeiro: Graça editorial.

¹⁹⁶ SOARES, R. R. *Como tomar posse da bênção*. Rio de Janeiro: Graça, 2004, p. 13.

apesar de estar sempre orando por si mesmo¹⁹⁷. Soares assim define como ocorria com ele:

Quantas vezes, em oração, eu quase me “esgoelava” para Deus, citando as promessas dele, pedindo-lhe misericórdia e suplicando-lhe que me curasse. Era o mesmo que orar à parede, ou ao Chão – não havia resposta. Isso me chateava. Às vezes, pensava: “Deve ser algum pecado que talvez tenha cometido”. Então, começava desesperadamente a pedir ao Senhor que me mostrasse, e a resposta não vinha¹⁹⁸.

Então Soares conta como seu entendimento mudou através de Hagin:

Certa ocasião, li o livro O nome de Jesus de Kenneth Hagin. Acabei de lê-lo no dia 2 de dezembro de 1984 e, desde então, jamais tomei um comprimido sequer, com exceção de um antiácido que tomei 15 dias depois, em uma madrugada, por causa de uma indisposição estomacal, pois ainda não entendia plenamente a mensagem da fé real¹⁹⁹.

E assim, Soares constatou que sua fé não mudou, mas mudou o modo de usá-la, mudou sim seu entendimento e desta forma ele aconselha as pessoas a fazerem. E ainda afirma que desde então seu “ministério sofreu um guinada de 180º”²⁰⁰.

Semelhante a R. R. Soares, David Paul Yang Cho também se apoia na experiência para advogar suas afirmações. Levantando argumentos para construir sua apologia ao “poder criativo da palavra”²⁰¹, ele relata sua experiência vivida logo no início de seu ministério.

Cho lembra como foi no começo de seu ministério, pois naqueles primeiros passos ele se sentia impedimentos em seu espírito, e daí o:

Espírito do Senhor descia ao meu espírito e era como se eu tivesse vendo uma televisão. Na tela de minha mente eu via tumores desaparecerem, tuberculose curada, aleijados que se apoiavam em suas muletas repentinamente jogá-las de lado e andar”²⁰².

Ele relata que entendia tais momentos como atrapalhões satânicos, até que Deus lhe revelou que aquela era a vontade divina, ou seja, aquilo era exatamente o que Deus queria realizar através da vida dele e não eram coisas demoníacas, mas não podia fazê-lo até que Cho falasse o que Deus precisava ouvir. De início ele

¹⁹⁷ SOARES, 2004, p. 15.

¹⁹⁸ SOARES, 2004, p. 13-14.

¹⁹⁹ SOARES, 2004, p. 15

²⁰⁰ SOARES, 2004, p. 16.

²⁰¹ CHO, 1989, p. 67.

²⁰² CHO, 1989, p. 67.

confessa não acreditar nisto, mas durante um diálogo com Deus, ao ler o primeiro capítulo de Gênesis onde é mostrado que, segundo ele, o Espírito de Deus só começou a agir depois da palavra falada, ele teve uma experiência que o revelou como as coisas funcionam, o que produziu profundas mudanças em seu ministério. Então neste momento de diálogo Deus lhe diz:

Você pode sentir a presença do Espírito Santo em sua igreja – a presença palpitante e penetrante do Espírito em sua igreja – mas nada acontecerá, alma alguma será salva, lar desfeito, algum será reconstruído até que você diga a palavra. Não fique simplesmente a implorar o que você precisa. Dê a palavra. Dê-me o material com o qual eu possa construir acontecimentos miraculosos. Como eu fiz ao criar o mundo, pronuncie-se. Diga: “haja luz”, ou diga: “haja um firmamento”²⁰³.

Depois deste diálogo com Deus, Paul Yang Cho confessa que esta verdade marcou de forma culminante sua vida. E assim, ele pediu perdão e comenta que ao ter novamente as visões fazia pronúncias de palavras e as coisas aconteciam, conforme lhe foi “revelado”.

No aspecto da experiência pessoal há também muita importância dada ao pragmatismo. Para Carmo Filho na teologia de Edir Macedo, outro importante representante destas ideias no Brasil como já fora dito, a Bíblia perde sua centralidade para dar lugar à fé utilitarista, desta forma entende-se sua concepção como sendo totalmente pragmática²⁰⁴.

Nesta perspectiva, Edir Macedo se mostra bastante favorável na defesa do pragmático. Esta linha de Macedo é sustentada em suas afirmações quando coloca que “[...] as implícitas deduções e nuances teológicas colocam a igreja em um campo meramente teórico, quando sua principal importância está naquilo que faz pela vida prática”²⁰⁵, e ainda declara também, “por isso, insistimos em dizer que a fé é uma questão de prática, e nunca de estudos; ela deve ser vivida, e não mentalizada”²⁰⁶.

Para Carmo Filho o pragmatismo de Macedo “conduziu sua teologia a superestimar o valor da experiência na vida do cristão, desprezando o valor da doutrina bíblica”²⁰⁷. O que parece ser uma constante na realidade neopentecostal,

²⁰³ CHO, 1989, p. 68

²⁰⁴ CARMO FILHO, 2011, p. 113

²⁰⁵ MACEDO, 1993, p. 17, 25.

²⁰⁶ MACEDO, Edir. *A libertação da teologia*. Ed. 9ª. Rio de Janeiro: Universal, 1997. p. 60.

²⁰⁷ CARMO FILHO, 2011, p. 114.

pois de fato vemos que o valor da experiência pessoal assumiu o lugar da Bíblia em muitas igrejas que adotam este movimento e, por vezes, até a Bíblia é usada para respaldar experiências.

Certamente há muitas outras considerações que poderiam ser citadas aqui, mas não seria possível analisar todos os exemplos. Por isso, elencou-se apenas alguns de forma breve do que exaustiva, entendendo que os mesmos são suficientes para fazer se apropriar do entendimento sobre a relevância que as experiências pessoais tomam nos ciclos neopentecostais, de modo a se colocarem muitas vezes como a principal baliza para a fundamentação da doutrina e prática.

2.3.3. A concepção sobre a pessoa e obra de Jesus Cristo

Os neopentecostais também têm suas concepções a respeito da pessoa de Cristo, não somente por estar inseridos como um movimento que faz parte da religião cristã, eles mesmos se declaram cristãos, aliás, vale ressaltar que às vezes se consideram os fiéis autênticos que descobriram a verdade sobre como utilizar a fé. Tomando como rumo este entendimento, percebe-se que não faltam aos defensores da Teologia da Prosperidade concepções doutrinárias próprias a respeito da pessoa de Jesus Cristo. Deste modo, alguns ícones desta concepção têm elaborado uma teologia particular, que leva em consideração seu principal referencial e tem firmado argumentos que visam dar mais solidez ainda às suas apologias.

Nesta perspectiva, os neopentecostais parecem assumir também compreensões bem distantes das elaborações já promulgadas pelos pensadores cristãos tradicionais e pentecostais, de modo que se percebe definições que não eram defendidas nas teologias sobre Jesus anteriormente formuladas.

Inicia-se com uma definição digna de ser elencada aqui, que diz respeito ao nascimento de Jesus que, por sua vez, aparece com elaborações bem distintas dos outros teólogos, como Hagin bem afirma quando diz que ele foi gerado na ressurreição:

Quando foi, então, que Jesus foi gerado? Quando Ele foi ressuscitado!
Naquela manhã da Ressurreição!
Por que precisava de ser gerado, ou de nascer? Porque Se tornou como nós
éramos: separado de Deus. Porque provou a morte espiritual por todos os

homens. Seu espírito, Seu homem interior, foi para o inferno em nosso lugar²⁰⁸.

Desta forma, Hagin declarava de maneira categórica que Jesus foi mesmo gerado na ressurreição, de forma que ele mesmo expressava como seu ensino era diferente do que já se tinha concebido sobre esse assunto, pois se entendia que Jesus tinha entrado no mundo quando se tornou carne, mas crer assim seria errôneo para Hagin, pois seu nascimento ocorre na sua ressurreição.

Diante desta cristologia mais recente percebe-se também algumas acentuações bem peculiares acerca do sacrifício vicário de Jesus que mostram o quanto é diferenciada das demais colocações de outros teóricos cristãos. Estes sempre conceberam a morte física de Jesus como expiatória e não há definições nas considerações teológicas já elaboradas sobre uma morte espiritual, já na concepção de Hagin foi esta que trouxe a remoção do pecado. Porém, segundo Romeiro o ensinamento de Hagin vai além, trazendo uma definição também sobre o que seria morrer espiritualmente, o que neste caso significaria ter a natureza de Satanás²⁰⁹.

[...] ao morrer na cruz, Jesus recebeu a natureza de satânica, foi feito pecado, desceu ao inferno em nosso lugar e lá foi atormentado três dias e três noites pelo diabo. Jesus teve que morrer espiritualmente para pagar o preço pelos pecados do homem no inferno, pois sua morte física e seu sangue derramado na cruz foram insuficientes para fazer a expiação. Depois de três dias no inferno, Jesus nasce de novo e derrota os poderes das trevas, completando no inferno a expiação que havia começado na cruz. O Jesus nascido de novo ressuscita e é elevado à mão direita do Pai. Hoje ele tem poder para devolver à igreja tudo que ela havia perdido para o diabo através da queda de Adão²¹⁰.

Além disto, é necessário compreender a obra salvadora de Jesus na ótica neopentecostal. As religiões de salvação sempre consideram que há um fim culminante de triunfo para a vida do fiel, no caso dos pentecostais, estes sempre entenderam que isto ocorreria na vida além túmulo, isso tinha sua garantia na conquista do Cristo na cruz do calvário, o que não é o caso dos neopentecostais que não assumem esse tipo de compreensão.

A expiação do cordeiro na ótica dos defensores da Teologia da Prosperidade trouxe libertação para “os homens da escravidão do Diabo e das maldições da

²⁰⁸ HAGIN, Kenneth E. *O nome de Jesus*. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

²⁰⁹ ROMEIRO, 1998, p. 63.

²¹⁰ ROMEIRO, 1998, p. 58.

miséria, da enfermidade, nesta vida, e da segunda morte, no além”²¹¹. Por causa disto, os homens estão destinados a ter uma vida de prosperidade, de saúde, de vitória, e felicidade. Então, basta o cristão ter fé incondicional em Deus, exigir seus direitos em alta voz e em nome de Jesus e ser obediente a Ele acima de tudo no pagamento dos dízimos para alcançar estas bênçãos e garantir a salvação e ainda afastar de sua vida os demônios²¹².

Portanto, é por meio de toda a obra de Jesus, conforme explica Hagin, que ele alcança para o cristão o direito da vida abundante:

Entretanto, segundo Kenneth Hagin, o pai da matéria (e vários pastores brasileiros), Jesus não expiou os pecados da humanidade ao ter seu sangue derramado na cruz, mas sim quando, após sua morte, desceu ao inferno, recebeu a natureza satânica, experimentou a morte espiritual, sofreu durante três dias, renasceu e, por fim, conseguiu derrotar o Diabo em seu próprio território¹⁸. Deste modo, foram necessários o sacrifício de Jesus na cruz e a sua vitória sobre o Diabo no inferno para o restabelecimento desta sociedade, na qual os homens, se cumprirem sua parte no contrato firmado na Bíblia por Deus, isto é, se pagarem fielmente o dízimo e exigirem o que a Palavra declara pertencer-lhes, tornam a adquirir o direito à "vida abundante"²¹³.

A oração em nome de Jesus também é reinterpretada por Hagin. Primeiro, Hagin afirma ser um ensinamento errado fazer petições para Deus colocando a expressão se “for da tua vontade”, pois sempre é da vontade de Deus atender a oração²¹⁴. Considerando a oração de forma mais profunda, Hagin diz ter descoberto o segredo desta usando o nome de Jesus, que segundo ele entendia “o nome de Jesus” foi dado à igreja como uma “Procuração”, afirmações que também partiam de uma reinterpretação, desta vez, acolhida por ele a partir dos ensinamentos de Kenyon:

E. W. Kenyon começou seu livro *The Wonderful Name of Jesus* com este relato pessoal:
Certa tarde, enquanto eu dava uma preleção sobre "O Nome de Jesus", um advogado me interrompeu e perguntou:
"Você quer dizer que Jesus nos deu a 'Procuração', o Direito Legal de usar Seu Nome?"
Disse-lhe: "Irmão, você é advogado e eu sou leigo. Diga-me: Jesus nos deu a 'Procuração'?"
Ele disse: "Se a linguagem significa alguma coisa, então, Jesus deu à Igreja a 'Procuração'".
Perguntei-lhe, então: "Qual é o valor desta 'Procuração'?"
Respondeu: "Depende de quanta coisa há por detrás dela, quanta autoridade, quanto poder este Nome representa"

²¹¹ MARIANO, 1996, p. 33.

²¹² MARIANO, 1996, p. 33.

²¹³ MARIANO, 1996, p. 34.

²¹⁴ HAGIN, Kenneth E. *O nome de Jesus*.

Então, comecei uma busca para descobrir quanto poder e autoridade Jesus tinha²¹⁵.

Mais a diante Hagin coloca também:

Kenyon diz:

Isto coloca a oração numa base puramente legal, porque Ele nos deu o direito legal de usar Seu Nome.

À medida que tomamos nossos privilégios e direitos segundo a Nova Aliança e oramos em Nome de Jesus, o assunto passa fora das nossas mãos para as mãos de Jesus; Ele, então, assume a responsabilidade daquela oração, e sabemos que Ele disse: 'Pai, graças Te dou porque me ouviste. Aliás, eu sei que sempre me ouves*.

Em outras palavras, sabemos que o Pai sempre ouve a Jesus, e quando oramos em Nome de Jesus, é como se o próprio Jesus estivesse orando - Ele toma o nosso lugar.

Isto não somente coloca a oração numa base legal, mas torna-a uma transação prática.

Quando oramos, nós tomamos o lugar de Jesus aqui para cumprir a Sua vontade, e Ele toma nosso lugar diante do Pai²¹⁶.

Mesmo tendo suas definições cristológicas bem definidas parece que a pessoa de Jesus não tem um lugar de proeminência na devoção neopentecostal, pois segundo Coelho Filho para os neopentecostais a pessoa de Cristo fica em segundo plano:

[...] A curiosidade e a extravagância tomaram lugar de Cristo na pregação. Cristo, na realidade, não é importante, mas os sinais, sim. Inclusive, vi, em Niterói, uma Igreja chamada "Igreja dos Sinais e Prodígios". Sinais e prodígios se tornam a força motriz do neopentecostalismo. Ele é, também, produto da reação do irracionalismo (o termo aqui é com denotação e conotação filosóficas) diante de uma sociedade tecnológica²¹⁷.

Diante de tais colocações, fica evidente a singularidade da doutrina em relação à pessoa de Jesus no Neopentecostalismo. Suas definições também se mostram bem distintas das compreensões pentecostais, de modo que é possível perceber concepções fomentadas de acordo com pressupostos voltados para a defesa de uma vida abundante.

2.3.4. A antropologia e sua redefinição

²¹⁵ HAGIN, Kenneth E. *O nome de Jesus*.

²¹⁶ HAGIN, Kenneth E. *O nome de Jesus*.

²¹⁷ COELHO FILHO, 2004, p. 4.

Outro ponto importante que ainda precisa ser destacado diz respeito à compreensão sobre o homem, e como ele é interpretado nos parâmetros da fé da “vida abundante”. Nas definições encontradas no meio neopentecostal o homem é colocado como uma espécie de deidade. Romeiro *apud* Hagin diz que o ser humano é uma encarnação de Deus, e que cada “homem que nasceu de Deus é uma encarnação [...] o crente é uma encarnação tanto quanto o foi Jesus de Nazaré” ²¹⁸.

Desta forma Hagin também afirmava que o ser humano nasce de pais humanos e, por isso, participa da natureza humana, mas participa da natureza de Deus porque nasce dele espiritualmente ²¹⁹.

De acordo com Mariano alguns pregadores da Teologia da Prosperidade entendem que além do sacrifício de Jesus, “os direitos divinos do cristão decorrem do fato de que o homem possui a mesma natureza de Deus e, portanto, igualmente a Ele, goza de autoridade ou poder para através da palavra chamar coisas à existência material” ²²⁰.

Mais uma vez a teologia neopentecostal diverge da pentecostal, quando considera a natureza do homem depois de sua conversão ao cristianismo. Depois da conversão, para o pentecostalismo, o fiel nada mais é do que um receptor do Espírito Santo, mas no caso dos neopentecostais ele assume a própria natureza de Deus se tornando uma deidade:

Tradicionalmente, os pentecostais consideram-se vasos ou templos do Espírito Santo. Já alguns pregadores da Confissão Positiva vão bem mais longe, afastando-se muito do protestantismo da Reforma, para não dizer do cristianismo. Afirmam que quando o homem “nasce de novo”, ele adquire a própria natureza divina. Logo, torna-se um deus ²²¹.

O próprio Hagin ainda afirmava que a vida eterna que Jesus veio dar ao homem foi exatamente a natureza de Deus ²²². Compartilhando deste pensamento, Miguel Ângelo em seus ensinamentos e pregações ensinava a divindade do cristão. Sobre João 1.17 em seu sermão *Vós Sois Deuses*, Ângelo afirmava “Pois Ele é, também nós somos neste mundo. Tu és aquilo que Cristo foi neste mundo. Amém?” ²²³.

²¹⁸ ROMEIRO, 1998 *apud* HAGIN, 1980, p. 50.

²¹⁹ HAGIN, Kenneth E. *Como ser dirigido pelo Espírito Santo de Deus*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d. p. 96.

²²⁰ MARIANO, 1996, p. 30.

²²¹ MARIANO, 1996, p. 30.

²²² ROMEIRO, 1998 *apud* HAGIN, s.d., p. 51.

²²³ Sermão de 22.09.91, domingo de manhã, nº 138 (ROMEIRO, 1998 *apud* MIGUEL ÂNGELO, 1991, p. 52).

Para, além disso, outras concepções são abordadas na antropologia, dentre elas está também a responsabilidade humana, que no caso neopentecostal não é uma questão da natureza do próprio ser humano. Em outras palavras, o ser humano não é responsável por seus fracassos, mas sim os demônios. Se a pessoa não toma posse da bênção de Deus, se ela passa por sofrimentos, miséria ou enfermidade “os pregadores da Teologia da Prosperidade alegam que a responsabilidade pelo fracasso é do homem, do Diabo e das legiões de demônios” ²²⁴.

Ora as bênçãos não são alcançadas pela inabilidade do fiel em confessá-las, ora por sua falta de fé, ora pelo pecado ou por sua escravidão a Satanás e, portanto, às maldições por ele enviadas. Ocorre também que muitos cristãos, doutrinados segundo a velha teologia, qualquer que seja ela, simplesmente ignoram que tenham direitos divinos a reclamar. E, como afirmam os pregadores da Teologia da Prosperidade, "direito não reclamado é direito inexistente". Antes de "exigir seus direitos", portanto, é crucial que o crente tenha consciência deles. Depois, precisa conhecer os meios pelos quais possa alcançá-los e mantê-los ²²⁵.

Não somente o diabo tem sua parcela de culpa, mas o próprio fiel também tem quando não exerce sua fé como deveria. Já tratamos anteriormente sobre a Confissão Positiva, mas aqui vale ressaltar que no Neopentecostalismo a confissão deve vir respaldada pela fé do fiel. Uma confissão sem fé pode resultar no não recebimento das bênçãos merecidas, o que deixa claro que é da responsabilidade da fé do ser humano e não de Deus a concessão de benefícios dados a ele:

Depende totalmente do crente receber ou não as bênçãos que determina. Qualquer dúvida, por mínima que seja, manifesta quanto à realização do que confessou, determinou, exigiu ou reivindicou impossibilita o recebimento da bênção. Quanto mais irrealista for a confissão, maiores os riscos de o fiel duvidar de sua execução. Ainda que a reivindicação de "direitos" impossíveis de obter através de esforço próprio constitua enorme demonstração de fé, a demora em alcançar a graça e o descompasso existente entre a crença e a realidade podem abalar a fé do crente. Uma fé capenga, inevitavelmente, será responsabilizada pelo fracasso da confissão ²²⁶.

Na antropologia nota-se também como deve ser o relacionamento entre o homem e Deus para que este receba seus benefícios, neste sentido um dos ensinamentos muito enfatizado é o da troca. Segundo Xavier os pregadores

²²⁴ MARIANO, 1996, p. 30.

²²⁵ MARIANO, 1996, p. 30.

²²⁶ MARIANO, 1996, p. 31

neopentecostais apresentam um deus “que faz barganhas com seus filhos, que só abençoa os que lhe oferecem grandes ou pequenas somas de dinheiro” ²²⁷.

Sendo assim, Mariano afirma que:

O acentuado dualismo professado pelos partidários da Teologia da Prosperidade torna seu Deus mais simpático e benevolente do que o Todo-Poderoso cultuado pelos ortodoxos. Deus que, satisfeitas as condições por Ele estabelecidas, dispõe-se até a realizar relações de troca com seus servos ²²⁸.

Também é da responsabilidade do fiel ter uma vida de intimidade com Deus para desfrutar de todas as suas bênçãos, pois vivendo esta vida íntima com “Deus o fiel se tornaria ilimitado na realização de suas aspirações e todas as bênçãos divinas se operacionalizariam em seu favor [...]” ²²⁹. Assim, nesta concepção há uma necessidade de que o fiel deva viver segundo a vontade Deus para ser contemplado com todas as bênçãos das quais ele tem plenos direitos, para isto ele precisa passar por uma transformação radical:

[...] para que o fiel se torne um vencedor é necessário que ele passe por uma transformação radical em sua vida. Essa transformação deve ser experimentada como um novo nascimento. Na lógica das explicações neopentecostais, esse novo nascimento é possível graças ao ajustamento do fiel às exigências da Sagrada Escritura. A lógica que aqui se instaura é a de uma relação direta entre fé e ética. O mapeamento do universo subjetivo e das relações intersubjetivas é, assim, margeado e esquadrihado à luz das exigências bíblicas e daquilo que é considerado como verdade nas construções de sentido das lógicas explicativas neopentecostais ²³⁰.

Não se pretende esgotar o assunto sobre essa temática, mas mesmo de forma sucinta é possível perceber que para os neopentecostais o ser humano na sua proposta da religiosidade cristã, assume toda uma redefinição que está em acordo com a vida de abundância que ele deve ter.

2.3.5. A exegese bíblica

De fato, pode-se constatar que os pregadores neopentecostais também selecionam determinados textos bíblicos e os usam para solidificar suas concepções e declarações. Contudo, percebe-se que há toda uma nova maneira de reinterpretar

²²⁷ XAVIER, 2009, p. 139.

²²⁸ MARIANO, 2012, p. 178.

²²⁹ PARAVIDINI; GONSALVES, 2009, s/p.

²³⁰ PARAVIDINI; GONSALVES, 2009 apud SOARES, 2004, s/p.

a Bíblia, de modo que nota-se que sua exegese não se preocupa em encontrar o sentido do texto conforme o pensamento do autor que o escreveu, mas em defender os princípios apologéticos da concepção da “vida abundante”. Os textos inúmeras vezes são tomados isoladamente para fomentar e advogar a afirmação que se quer defender, em conformidade com aquilo que se acredita.

Essa nova exegese busca lançar os alicerces nos quais se possa fundamentar a teologia de uma vida próspera para a vida do fiel, pois se entende que há fundamentos suficientes na Bíblia para se crer numa vida cheia de bênçãos e triunfos terrenos. Deste modo, a Bíblia tem sua importante consideração na visão dos neopentecostais. Contudo, a interpretação geradora dos seus ensinamentos fica subjugada às concepções predominantes do movimento.

A fim de apoiar e aprimorar aquilo que creem, os intérpretes da teologia da “vida abundante” procuram examinar versículos bíblicos dando a estes suas interpretações, muitas vezes chegam a dar um entendimento particular a determinadas palavras reivindicando sua procedência do original grego, tudo com a finalidade de encontrar no texto “inspirado” base suficiente para defender suas alegações.

Pode-se entender isso a partir da própria interpretação que Hagin fazia de algumas passagens bíblicas. A começar do Antigo Testamento Hagin defendia o dízimo como uma oferta para adquirir bênçãos interpretando o texto de Malaquias 3.10, logo em seguida correlaciona com o texto do Novo Testamento de Hebreus 7.8 para assegurar ainda mais seu argumento:

Em Malaquias 3.10, o Senhor falou essas palavras: Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós benção sem medida".

Na realidade, nem sequer fazemos uma oferta antes de primeiramente termos pago os nossos dízimos.

Certa pessoa me disse: "Irmão Hagin, pagar dízimos é coisa exclusivamente do Antigo Testamento. É apenas segundo a Lei Mosaica. Você não sabia disto?"

Eu teria horror de exibir minha ignorância da Bíblia com uma declaração dessas. Abraão pagava dízimos 500 anos antes de a Lei ter sido dada a Moisés. Jacó pagava dízimos 250 anos antes da Lei.

"Sim", disse alguém, "mas não há nenhum texto no Novo Testamento a respeito do pagamento de dízimos".

Tais pessoas deveriam aprender a ler. Veja Hebreus 7.8. O que se pode dizer a respeito? Está no Novo Testamento, não está?

"Aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive"²³¹.

Hagin, também, faz toda uma análise das promessas bíblicas feitas a Israel e Abraão e constata que todas são referentes aos crentes do Novo Testamento também, e jamais podem ser entendidas como sendo circunscritas somente ao povo do Velho Testamento. E assim, ele categoricamente afirma:

Quero que você saiba que a bênção de Abraão pertence a nós. Não pertence apenas aos descendentes físicos de Abraão, pertence a nós!
Lembre-se daquilo que disse o texto fundamental desse capítulo?
"Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios", em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos pela fé o Espírito prometido" (Gl 3.14,29).
A bênção de Abraão é nossa! Não há mais ninguém que possa tirá-la de nós. Aqueles que duvidam, os incrédulos, os desmancha prazeres, e os varejistas das dúvidas não a poderão tirar de nós. A bênção de Abraão é minha — a bênção de Abraão pertence a você — em Jesus Cristo! Aleluia!
A bênção de Abraão era tríplice. A primeira coisa que Deus prometeu a Abraão foi que iria enriquecê-lo.
"Você quer dizer que Deus vai enriquecer todos nós?" Sim, é isto que quero dizer.
"Você quer dizer que Ele vai fazer de nós todos milionários?"
Não, não falei assim.
Mas vai nos tornar ricos. Talvez você não compreenda o que significa a palavra "rico". O dicionário diz que significa "um suprimento completo", ou "provisões abundantes". Louvado seja Deus, há amplos suprimentos em Cristo!²³²

Sua exegese do Novo Testamento começa com a pessoa de Jesus, que procura entender as próprias palavras dele como garantia para crer numa vida de abundância. Segundo Hagin, foi o próprio Jesus que disse: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateu 6.33). De acordo com Hagin, deve-se entender então que "estas coisas que serão acrescentadas são coisas materiais da vida — algo para comer, roupas para usar e assim por diante"²³³. Então é neste pronunciamento de Jesus que Hagin destaca que as pessoas não "devem passar pela vida com chapéu furado, com as solas dos sapatos furadas, com o assento da calça totalmente gasto

²³¹ HAGIN, Kenneth E. *Redimido da miséria da enfermidade e da morte*. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

²³² HAGIN, Kenneth E. *Redimido da miséria da enfermidade e da morte*. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

²³³ HAGIN, Kenneth E. *Redimido da miséria da enfermidade e da morte*. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

- sobrevivendo à duras penas²³⁴. Hagin ainda enfatiza que Jesus não disse que serão tiradas, mas acrescentadas²³⁵.

Pode-se ver também seu entendimento sobre as palavras de Paulo. O próprio Hagin afirmando sobre a maldição da lei dizia que esta resultou em miséria, enfermidade e outros problemas para a vida do ser humano, e que Cristo já resgatou-o desta maldição. Sua colocação é respaldada por sua interpretação do texto de Paulo escrito aos gálatas que se encontra em Gálatas 3.13,14,29:

Cristo nos resgatou da maldição da lei!
Qual é a maldição da lei? A única maneira de descobrir é voltar à lei. A expressão "a lei", conforme é achada no Novo Testamento, usualmente se refere ao Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia. Quando voltamos a esses livros — à Lei — descobrimos que a maldição, ou o castigo, da quebra da lei de Deus é tríplice: a miséria, a enfermidade e a segunda morte²³⁶.

Para Hagin também, Paulo ao escrever aos filipenses: "E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades"²³⁷, está incluindo "todas as necessidades, isto é, as financeiras, materiais, e as demais. Na realidade, nesse capítulo, Paulo está falando a respeito das coisas financeiras e materiais"²³⁸.

T. L. Osborn também como outro ícone dessa teologia teve suas colocações que partiam de sua exegese pessoal. Em sua análise sobre o texto de Gênesis 1.29-30 pode-se perceber como a passagem é utilizada para extrair uma mensagem de prosperidade. Sendo assim, para Osborn Deus não "planejou para a pobreza, inferioridade, enfermidade, depressão, tampouco para a insegurança"²³⁹ a vida humana, pois no texto de Gênesis estão alistadas todas as possessões que Deus deu a humanidade na terra.

Osborn também ressalta que a pessoa que aceitou o perdão de Deus não pode passar pela vida, como filho de Deus confessando que é fraco, rebelde, indigno, e vermes pecaminosos provenientes do pó, pois já se tornou filho ou filha de

²³⁴ HAGIN, Kenneth E. *Redimido da miséria da enfermidade e da morte*. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

²³⁵ HAGIN, Kenneth E. *Redimido da miséria da enfermidade e da morte*. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

²³⁶ HAGIN, Kenneth. *Redimido da miséria da enfermidade e da morte*. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

²³⁷ Hagin cita Filipenses 4.19.

²³⁸ HAGIN, Kenneth E. *Redimido da miséria da enfermidade e da morte*. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

²³⁹ OSBORN, T. L. *Você é o melhor de Deus: um clássico sobre o valor humano*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2000, p. 86.

Deus e pertence agora a sua família, para tais conclusões textos como Atos 2.38, Jo1.12 são utilizados²⁴⁰.

Paul Yanngi Cho é outro ícone de renome no meio neopentecostal que deve ser considerado nesta abordagem. Cho faz uma exegese léxica de duas palavras gregas que aparecem no Novo Testamento para afirmar sua ideia sobre produzir fé. Para ele *Logos* e *Rhema* são palavras diferentes que devem ser entendidas distintamente. Para Cho a palavra Logos consiste na palavra geral de Deus, esta pode ser encontrada desde Gênese a Apocalipse, mas ao lê-la a pessoa não recebe fé, só conhecimento. Já a palavra Rhema, que aparece em Romanos 10.17, produz fé, pois nesse texto, “a fé, especificamente falando, vem pela pregação da palavra Rhema”²⁴¹. Exemplificando ainda mais sua tese, Cho usa o exemplo de Pedro quando andou sobre as águas:

Pedro nunca andou sobre as águas por causa da palavra Logos, a qual provê informações geral acerca de Deus. Pedro pediu que Cristo lhe desse uma palavra específica. Disse ele:

- Se és tu Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.

Respondeu Jesus:

- Vem.

A palavra que Cristo deu a Pedro não era logos, mas Rhema. Deu-lhe uma palavra específica: Pedro, numa situação específica: uma tempestade²⁴².

No Brasil tem-se também alguns exegetas que procuram afirmar a Teologia da Prosperidade por meio de suas considerações próprias, R. R. Soares aparece neste cenário, a fim de consolidar sua tese sobre a Confissão Positiva. Soares faz uma exegese do texto de Marcos 11.23a, e advoga a causa de que é preciso falar ao “monte, ao problema, à miséria, à dor que saiam da sua vida”²⁴³. De acordo com ele quem precisa se dirigir ao problema para que ele saia deve ser a pessoa e não Deus, pois Deus já fez a parte que lhe cabe em relação a libertação das pessoas, agora é necessário que cada um faça a sua. E assim, para ele, não é a fé que move montanhas, mas a palavra.

Com base na interpretação de Marcos 11.23, Soares coloca a fé como determinante para alcançar qualquer bênção de divina, e assim, ele entende: “Neste trecho da passagem bíblica, está praticamente a chave de tudo”²⁴⁴. E ainda

²⁴⁰ OSBORN, 2000, p. 36.

²⁴¹ CHO, 1989, p. 82.

²⁴² CHO, 1989, p. 84.

²⁴³ SOARES, 2004, p. 65.

²⁴⁴ SOARES, 2004, p. 69.

esclarece: “Você pode ter fé em Deus, falar ao problema que saia da sua vida e esperar que assim aconteça. Mas, se lá no fundo do seu coração, no seu espírito, duvidar, pode esquecer o que determinou” ²⁴⁵.

Entende-se então, que além da experiência pessoal, como já foi colocado em outro tópico, a concepção da “vida abundante” no meio neopentecostal se fundamenta também em uma interpretação de textos bíblicos. Interpretações que são usadas como instrumento muito útil na argumentação em defesa de suas alegações. Os pregadores da vida abundante aqui na terra longe de considerarem somente sua vivencia experimental para defender aquilo que acreditam ser a verdade também não deixam de lado a Bíblia como fonte, e é óbvio que há toda uma interpretação particular, bem divergente das usuais exegeses dos estudiosos pentecostais e tradicionais.

²⁴⁵ SOARES, 2004, p. 69.

3. AS TRÊS MAIORES IGREJAS DO BRASIL E SEUS DIVERGENTES DISCURSOS SOBRE COMO DESFRUTAR DA “VIDA ABUNDANTE”

O Neopentecostalismo se apresentou no Brasil através de muitas igrejas que adotaram sua teologia em seu discurso e prática, como já fora colocado. Neste capítulo destaca-se aquelas que podem ser classificadas como as principais: a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional do Reino de Deus e a Igreja Mundial do poder de Deus. Nesta perspectiva, analisa-se também seus respectivos discursos sobre “vida abundante” considerando a maneira como cada uma o desenvolve em particular.

3.1 IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) que já foi apresentada logo no início desta abordagem, se encontra entre as denominações neopentecostais, sendo esta uma das maiores. Além de seu expressivo número de adeptos se mostra significativa também em sua forma de (re)definir a vida abundante que, por sua vez, encontra no eixo da doutrina neopentecostal sua fórmula para discursar e vivenciar a vida cristã. É dentro deste aspecto que aborda-se a IURD, deste modo, atém-se mais especificamente em sua doutrina, procurando entender sua maneira de perceber e ensinar as “verdades” relacionadas à “vida abundante” que o fiel deve ter.

3.1.1 A ascensão de Edir Macedo como fundador e líder

A IURD, oriunda da igreja Nova Vida tem um crescimento fenomenal e chega a construir um templo por dia, se constituindo “o grande fenômeno atual do neopentecostalismo”²⁴⁶. Tem como fundador e líder principal a pessoa de Edir Bezerra de Macedo, embora ele não seja o único digno desse mérito. Junto com ele aparece seu cunhado R. R. Soares que logo teve sua liderança suplantada “pelo dinamismo, pragmatismo e estilo centralizador de Macedo”²⁴⁷, que apresentava um

²⁴⁶ MARIANO, 2012, p. 53.

²⁴⁷ ORO, Ari Pedro; CORTEN André; DOZON, Jean-Pierre. *Igreja Universal do Reino de Deus – Os novos conquistadores da fé*. São Paulo: paulinas, 2003. p. 54.

programa evangelístico na Rádio Metropolitana a fim de mobilizar fiéis e pastores, seu objetivo era ampliar e consolidar seu poder institucional ²⁴⁸.

Depois da ascensão de Macedo R.R. Soares se desvinculou da IURD e fundou sua própria denominação em 1980: a Igreja Internacional da Graça de Deus. Vale lembrar que a princípio Macedo e Soares eram os principais líderes da denominação, mas os dois chegaram a um impasse no final dos anos 70, diante disto foi feita uma votação a fim de decidir quem ficaria com a liderança da igreja. Foi proposto que a disputa se resolvesse por meio de votação do presbitério, e quem venceu o pleito foi Macedo ²⁴⁹. Desde esse momento Macedo passou a reinar de forma absoluta e adotou o governo eclesiástico episcopal e assumiu o posto de primeiro bispo como também o cargo vitalício de secretário-geral do presbitério, o qual se constitui o mais elevado da denominação ²⁵⁰.

Tornando-se bispo monárquico, Macedo construiu um vasto império. Ele se destacou como pregador do Evangelho e arauto de curas, como também adquiriu vários meios de comunicação, entre eles está a compra da Rede Record, em 1991, como também adquiriu muitos bens materiais no Brasil e no exterior ²⁵¹. Interessante também notar na pessoa de Macedo suas posturas éticas, como ele mesmo já declarou que é a favor do aborto e de uso de preservativos ²⁵².

Porém, em 1990 explode contra a IURD e seus líderes críticas e acusações da imprensa com denúncias legais e inquéritos policiais, “para evitar possíveis sanções penais contra si que prejudicassem a denominação” ²⁵³, Macedo renunciou ao cargo de secretário-geral. Passou a estender sua supremacia nos Estados Unidos, temendo ser preso no Brasil, lá ele implantou a igreja em 1996 ²⁵⁴. Na liderança nacional foi levantado como substituto o pastor Renato Suhett. Desde outubro de 1996 Macedo mora nos EUA, com esta mudança sua pretensão era difundir a Universal pelo mundo. Acreditava que morando em Nova York poderia, além de capturar dólar, também criar “um núcleo de evangelismo mundial enviando os estrangeiros como missionários para seus países de origem” ²⁵⁵. Contudo a implantação nos EUA não teve muito sucesso, como também em outros países e um

²⁴⁸ ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 54.

²⁴⁹ MARIANO, 2012, p. 56

²⁵⁰ ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 55.

²⁵¹ BETTENCOURT, 2012, p. 134.

²⁵² BETTENCOURT, 2012, p. 134.

²⁵³ ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 55.

²⁵⁴ ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 55.

²⁵⁵ MARIANO, 2012, p. 57.

dos fatores foi o fato de as igrejas possuíam uma liderança majoritária de pastores brasileiros, e outro problema foi que a igreja cresceu mais entre os imigrantes ²⁵⁶.

Segundo Barbieri Júnior, Macedo se mostra diferente dos líderes pentecostais por ter frequentado bancos universitários. Ele estudou Matemática na Universidade Federal Fluminense e Estatística na Escola Nacional de Ciência e Estatística, mas não concluiu os cursos. Em suas obras, ele “afirma ter títulos acadêmico relacionados à teologia” ²⁵⁷.

Além disso, Macedo também se sobressai por sua fortuna acumulada em tão pouco tempo. A revista americana “Forbes” listou os líderes evangélicos mais ricos do Brasil, e ele se encontra na liderança da lista com uma fortuna estimada em torno de 2 bilhões, segundo a revista. É considerado o pastor mais rico do Brasil, possui até um jato bimotor particular, de modelo Bombardier Global Express XRS, estimado em R\$ 90 milhões ²⁵⁸.

Deste modo, Edir Macedo se mostra como um dos líderes da teologia neopentecostal de maior destaque no cenário brasileiro, tanto por suas façanhas em relação a denominação que lidera, visto que a elevou acima de muitas outras em muitos aspectos, como em relação a seu perfil que se mostra também com suas características próprias do mesmo modo, se sobressaindo em relação a muitos líderes contemporâneos.

3.1.2 O perfil da IURD – A concepção de “vida abundante” voltada para uma perspectiva elitizada.

Quando completou 3 anos em julho de 1980, a IURD tinha 21 templos em apenas 5 estados. Porém, foi na década de 80 que se deu o crescimento meteórico da IURD, e assim, nos anos seguintes a igreja teve um expressivo crescimento:

Em 1982, dobrou de tamanho, passando a contar com 47 templos em 8 Estados. Em abril de 1983, chegou a 62 templos e alcançou mais um Estado. Em agosto

²⁵⁶ MARIANO, 2012, p. 57.

²⁵⁷ BARBIERE JUNIOR, Walter. *A Troca racional com Deus – A teologia da prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada na perspectiva da Teoria da Escolha Racional*, 2007. Disponível em < http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4485> Acesso em 20: de mai. de 2014, p. 23.

²⁵⁸ COM FORTUNA de R\$ 2 bilhões, Edir Macedo é o pastor evangélico mais rico do Brasil, diz revista. Do UOL, em São Paulo, 18/01/2013 13h20 > Atualizada 01/08/2013 16h28. Disponível em < <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/01/18/forbes-lista-os-seis-lideres-milionarios-evangelicos-no-brasil.htm>> Acesso em: 30 de mai. de 2014.

de 1984, avançou para 85 templos em 10 Estados. No mesmo mês do ano seguinte, saltou para 195 templos em 14 Estados e no Distrito Federal. Em agosto de 1986, ano em que Macedo se mudou para os EUA, a igreja avançou para 240 templos em 16 Estados. No final de 1987, com 356 templos em 18 Estados, 2 em Nova York e mais 27 “trabalhos especiais” em cinemas alugados, já reunia gente suficiente para promover sua primeira grande exibição de força: lotar o Maracanã e o Maracanãzinho concomitantemente. [...] Em agosto de 1988, além de 26 “trabalhos especiais” possuía 437 templos em 21 Estados e Brasília, 3 deles fincados nos EUA e 1 no Uruguai. Em abril de 1989, ano em que negociaria a compra da TV Record, somava 571 templos²⁵⁹.

Até então os templos tinham um estereótipo arquitetônico de supermercado, mas a igreja rompe com este formato quando dá início a inauguração de enormes templos, os quais são verdadeiras catedrais modernas e luxuosas construídas nas capitais, a fim de “simbolizar a sua consolidação denominacional, seu poderio religioso, econômico e político”²⁶⁰.

Por meio de símbolo como este começa-se a perceber o perfil elitista que a IURD possui e desta forma atrai um público com esta mesma proposta. Este público é emergente de várias classes sociais. Nota-se na igreja um emblema que alimenta no devoto a expectativa da ascensão social e da superação econômica. E assim, além de atrair a classe baixa, também atrai adeptos que pertencem a classes mais altas, principalmente aqueles em estado de falência ou que sofrem de algum infortúnio financeiro.

O perfil elitizado da IURD também pode ser visto em sua mensagem, cujo principal discurso é visto nos cultos e é caracterizado pela teologia da Prosperidade, o qual é carregado de uma ideologia de ascensão social tendenciosamente fantasiosa e direcionado às baixas classes médias empobrecidas, que também se mostra com um discurso de recusa da vitimização²⁶¹. Mesmo muitas vezes sendo direcionada aos pobres, a Teologia da Prosperidade os incentiva a não se acomodarem com seu estado de pobreza, mas ao contrário, eles devem lutar para sair desta, pois, “a pobreza é obra de Satanás”²⁶². Desta forma a IURD exercita seus fiéis a travarem grandes combates para que possam transformar radicalmente suas realidades²⁶³. Algumas dessas tentativas são bem sucedidas outras não.

Desta forma, a mensagem apregoada pela IURD cada vez mais mostra seu perfil elitizado, pois na proposta da Teologia da Prosperidade está a assertiva de

²⁵⁹ MARIANO, 2012, p. 64-65.

²⁶⁰ MARIANO, 2012, p. 65.

²⁶¹ ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p.35.

²⁶² ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 36.

²⁶³ ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 36.

que Jesus quer libertar as pessoas de suas misérias e conceder-lhes uma vida em abundância, de saúde plena e de prosperidade material e absoluta felicidade. Todos recebem o mesmo acolhimento pela igreja, viciados, drogados, doentes, a fim de que sejam libertos da pobreza e da miséria, e o “caminho da libertação passa pela fé, oração, exorcismo e pagamento de dízimos”²⁶⁴.

Há sempre uma forte e enfática mensagem nos cultos sobre enriquecimento e dízimos, diante da qual os fiéis são estimulados a uma busca de crescimento econômico e social:

Nos cultos da Universal, além de exortados a pagar o dízimo, a dar ofertas com desprendimento e a participar da corrente da prosperidade, os fiéis, ansiosos por enriquecer, são aconselhados a deixar de ser empregados. Recebem incentivos para abrir negócios e se tornarem patrões, desejo da maioria dos que vendem sua força de trabalho no mercado. Para enriquecer, portanto, não adianta apenas exigir seus direitos, é preciso que trabalhem, sejam astutos, aproveitem as oportunidades, ingressem na iniciativa privada. Para os empresários membros da igreja, a Universal mantém na sede paulista, às segundas-feiras, cultos para que os negócios deles prosperem ainda mais. Muitos de seus testemunhos são levados ao rádio e à TV, como estratégia de *marketing* para angariar novos adeptos²⁶⁵.

Deste modo, o discurso persuasivo da IURD com ênfase na busca da vida próspera, motiva seus fiéis a mudarem de atitude e ir à busca de melhores condições de vida, e é claro que para tanto a denominação se utiliza de suas próprias metodologias de convencimento, e assim ela alcança seus ideais procurando convencer os fiéis à “verdade” que lhes querem fazer acreditar.

Tratando sobre esse tipo de discurso persuasivo das instituições Citelli esclarece que

[...] ele se dota de signos marcados pela superposição. São signos que, colocados como expressões de “uma verdade”, querem fazer-se passar por sinônimos de “toda a verdade”. Nessa medida, não é difícil depreender que o discurso persuasivo se dota de recursos retóricos objetivando o fim último de convencer ou alterar atitudes e comportamentos já estabelecidos. Isso nos leva a deduzir que o discurso persuasivo é sempre expressão de um discurso institucional. As instituições falam através dos signos fechados, monossêmicos, dos discursos de convencimento. Tanto as instituições maiores — o judiciário, a igreja, a escola, as forças militares, o executivo etc. — quanto as microinstituições — a unidade familiar, a sala de aula, a sociedade amigos de bairro etc.²⁶⁶.

²⁶⁴ BARBIERE JUNIOR, 2007, p. 35.

²⁶⁵ MARIANO, 2006, p.35.

²⁶⁶ CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 15ª ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 32.

Além das atividades voltadas para este público há também reuniões voltadas para empresários ou para pessoas que desejam reverter um quadro de falência econômica em suas vidas se tornando grandes patrões em vez de meros subalternos. Semanalmente todas as segundas-feiras são realizadas reuniões concentradas no alcance deste público. No site da IURD há uma nota chamando a atenção para essas reuniões:

Todas as segundas-feiras, milhões de pessoas entendem melhor o direcionamento de Deus para as suas finanças na reunião da Nação dos 318, nos cenáculos da Universal. As palestras orientam os participantes sobre os segredos da superação econômica que têm feito pessoas de vários países prosperarem até mesmo em meio à crise. Alguns perderam seus empregos e hoje são seus próprios patrões. Outros tinham ótimas ideias que não floresciam, e hoje viraram ações, com grande sucesso em seu nicho de mercado. Muitos nem se lembram da péssima sensação causada por saldos negativos, pois nunca mais precisaram passar por ela. Quando as inspirações são colocadas em prática, o sucesso é a consequência. Por isso, a Nação dos 318 é ideal para aumentar o nível de inspiração, além de ser mais estratégica, já que dá dicas que podem fazer muita diferença na qualidade de vida de quem participa das reuniões e de seus familiares. A Nação dos 318 acontece todas as segundas-feiras, às 7h30, 10h, 12h, 15h, 18h, 20h e 22h (Vigília das Grandezas de Deus), em todos os templos da Universal no País

²⁶⁷.

Os testemunhos são também uma das formas de produzir estímulos nas pessoas, muitos deles mostram a ascensão social dos membros da igreja que conseguiram sair de uma situação muitas vezes de miséria ou de falência econômica para galgar posições financeiras mais elevadas. Para muitos esta é uma visão saudável e de estímulo à busca de uma vida próspera, conforme ressalta Garrard-burnett:

Uma série de testemunhos de membros da IURD do Brasil, México e Estados Unidos sustentam diretamente esta visão: “Da pobreza em New York para a propriedade de uma panificadora (fábrica de pão)”, um testemunho anuncia orgulhosamente; “Casa nova e residência americana”, proclama outro. O testemunho de um terceiro: “Eu sou proprietário de um carro novo, através do poder de Deus”. E outro: “Hoje, D. S. é proprietário de uma fábrica de etiquetas na Barra da Tijuca [uma agradável área de frente para a praia na zona oeste do Rio de Janeiro. Ela tem um automóvel de luxo e suas três crianças estão no segundo grau na escola”. E, finalmente, isto, de uma membra da IURD, de nome Francisca: “Eu fiz um acordo com Deus porque eu percebi que ele é todo-poderoso, para curar e transformar nossas vidas em todos os sentidos. Por isso, eu não tive medo nenhum com relação à minha família e eu tive fé de que um dia tudo daria certo. Eu não sabia como, mas eu tive fé.” Agora, Francisca testemunha: através do sucesso no novo

²⁶⁷ INFORMAÇÕES citados do site da IURD Clamor da Universal. Disponível em<<http://clamordauniversal.com/iurd/reunioes/>> Acesso em: 30 de mai. de 2014.

trabalho baseado na fé de seu marido (jogador de futebol – Reinaldo, embora não nos foi dito se ele é ou não a grande estrela), “nós fomos capazes de construir uma casa de dois quartos em Itaguíé, a melhor da rua. Construímos uma outra na cidade, e compramos uma outra no Recreio dos Bandeirantes e no outro lado da Barra da Tijuca, construímos um condomínio de luxo, um dos melhores na região. Eu tenho um motorista e já viajei seis vezes para Paris [...]”. Francisca, como podemos ver, não está nem um pouco com medo de declarar e tomar posse. É tão grande o poder de sua fé que ela está submetendo o poder de Deus Todo-Poderoso a lhe trazer todas as coisas boas que o mundo tem para lhe oferecer²⁶⁸.

Os testemunhos são uma marca da IURD, eles aparecem muito rotineiramente nos cultos da igreja, que são exibidos também através de seus programas de TV, são sempre regados por fortes mensagens emocionais e de caráter convincente que procuram alcançar as pessoas adequando suas preleções apelativas ao contexto delas. Situando suas realidades nessas histórias contadas, as pessoas se sentem motivadas a superarem também as suas crises, essa identificação veicula o receptor ao emissor, produzindo o primeiro contato, cujo produto final será novas frequências à igreja, onde poderão ter ainda suas vidas “transformadas”.

Os testemunhos colaboram cada vez mais para criar na mentalidade das pessoas o que Citelli chamaria de verossimilhança, pois é por meio desses artifícios que se tenta convencer o público frequentador da denominação de uma “verdade”, esta por sua vez, é apregoada pela igreja e faz com que esse público reaja acreditando ser a “veracidade” a ser praticada em suas vidas. Deste modo Citelli coloca que:

Verossímil é, pois, aquilo que se constitui em verdade a partir de sua própria lógica. Daí a necessidade, para se construir o “efeito de verdade”, da existência de argumentos, provas, perorações, exórdios, conforme certas proposições já formuladas por Aristóteles na *Arte retórica*. Persuadir não é apenas sinônimo de enganar, mas também o resultado de certa organização do discurso que o constitui como verdadeiro para o receptor²⁶⁹.

Diante disto, é possível constatar que a proposta da IRUD gira em torno da ascensão econômica e social. E para convencer as pessoas a alcançar tais patamares econômicos os discursos são carregados de argumentos persuasivos à

²⁶⁸ Testemunhos encontrados em: <<http://www.universalchurch.org/testimonios.htm>> / <<http://www.igrejauniversal.org.br/test-prosperidade.jsp>>. / <<http://www.igrejauniversal.org.br/test-trasfvida.jsp>>. (GARRARD-BURNETT, 2011, p. 192-193).

²⁶⁹ CITELLI, 2002, 14.

“verdade” que se quer propor, como também são utilizados mecanismos como os exemplos expostos nos testemunhos de quem prosperou ao frequentar a denominação. Deste modo, aqueles que já são bem vistos no campo dos negócios são instruídos a crescerem ainda mais; contudo os que vieram por algum motivo a cair em falência podem se reerguer e ascenderem na vida econômica, como também os que vivem em situação de miséria podem alcançar as mesmas posições econômicas dos grandes empresários. Para tanto é preciso somente acreditar e obedecer aquilo que a igreja coloca como “verdade”.

3.1.3 O eixo doutrinário da IURD: fundamentos para uma “vida abundante”

Desta feita passa-se a entender de que forma a IURD ensina aos seus fiéis a obterem uma vida cheia de abundância, e assim considera-se o que a igreja e os líderes enfatizam como uma realidade de valor que deve ser buscada prioritariamente na vida cristã. Neste rumo, além de analisar a abordagem de alguns teóricos, vê-se também as afirmativas de Edir Macedo considerando principalmente seus escritos.

3.1.3.1 Centralidade do dinheiro: uma dívida religiosa na vida do fiel da IURD

Quando o assunto é dinheiro, este se sobressai nos discursos da IURD. Os cultos são praticamente movidos por esta temática que está bem presente na doutrina da denominação. Os fiéis são motivados a entregar o que tem, ou a comprar algum tipo de mercadoria religiosa sempre com o objetivo de receberem as benesses divinas. Embalados por uma mensagem insistente e convincente os fiéis se sentem induzidos a fazer o proposto pelos líderes.

Desta forma, nas reuniões da IURD o dinheiro toma conta da prédica do bispo. Na ocasião não há uma ênfase somente à doação de dinheiro, mas também à conquista do dinheiro pela fé, desta forma se cria também na consciência do fiel que se ele vai ganhar muito dinheiro deverá pagar o dízimo à igreja, o que implicará num compromisso dele para com Deus, deste modo ele se tornará um “sócio de Deus”.

De fato, ao longo das duas horas de duração desses cultos, a prédica do bispo (ou do pastor) é explicitamente dedicada ao tema do dinheiro. Nessas ocasiões, não se fala apenas do dinheiro a ser doado à Igreja pelos fiéis, mas

também do dinheiro que se pode conquistar através da fé, como aconteceu com aqueles fiéis que sobem ao altar e dão seu "testemunho". Para tratar desse assunto, são empregados termos e conteúdos extraídos do campo semântico da economia, tais como "empresa", "negócio", "lucro", "contrato", "aumento da produção", "máquinas", "diferencial do produto no mercado", "desemprego", além da menção a grandes quantias que "você vai ganhar", "que você vai poder dar de dízimo quando Deus te abençoar". Nessas reuniões, além do dízimo, obrigatório, muitas vezes os crentes são enfaticamente estimulados a se aproximar do altar e contribuir para a "Obra de Deus" também através da doação de "ofertas". Pois – como é explicado –, ao ajudarem a Igreja Universal do Reino de Deus na divulgação da "mensagem viva e poderosa do Evangelho do Senhor Jesus Cristo", os fiéis firmam um "compromisso com Deus" e têm, portanto, o direito de se sentirem "sócios de Deus" ²⁷⁰.

Os bispos recebem influência do bispo primaz, pois o próprio Edir Macedo enfatiza muito o dinheiro. Segundo Bettencourt:

Edir Macedo tem o dinheiro em grande importância: "O dinheiro é uma ferramenta sagrada que Deus usa na sua obra", daí a insistência no pagamento do dízimo. Há diversos modos de estimular os fiéis à entrega de dinheiro, exemplificando: são distribuídos envelopes aos crentes, aos quais é dado um prazo fixo para que os devolvam com um fio de cabelo para ser benzido, com a contribuição monetária; são também motivo para arrecadar donativos os cultos considerados especiais, que requerem unção com azeite, correntes de libertação, de prosperidade, de Gedeão, do amor, Fogueira Santa de Israel, corrente dos Setenta Pastores, Cerco de Jericó, entre outros ²⁷¹.

Desta forma, o dinheiro ganha grande ênfase na devoção do crente universal, de modo que é a entrega do mesmo que garante ao fiel o direito a "vida abundante". Lembrando que, conforme a interpretação de Macedo "todos os cristãos têm o direito à vida abundante, de acordo com a palavra do Senhor, que disse: 'Eu vim para que tenham vida e que a tenham em abundância'" ²⁷², porém um dos mecanismos para desfrutar desta vida é o oferecimento do dinheiro.

²⁷⁰ LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. "Trabalho", "mudança de vida" e "prosperidade" entre fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872007000100007> Acesso em: 30 de mai. de 2014.

²⁷¹ BETTENCOURT, 2012, p. 135.

²⁷² Garrard-Burnett cita: <<http://www.igrejauniversal.org.br/doutrinas.jsp>>. Esta citação bíblica, como muitas utilizadas pelos proponentes do evangelho da prosperidade, pode ter uma interpretação muito diferente, conforme a hermenêutica usada. O contexto para esta afirmação é o que segue: "Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas." (João 10:8-11, Bíblia João de Almeida corrigida e atualizada). (GARRARD-BURNETT, 2011, p. 191)

No ensino da igreja sobre contribuição, se doutrina o fiel a entender que a doação em volumes maiores é um desafio de fé e um ato de obediência por parte dele, nas palavras do próprio líder primaz Deus é quem ordena a desafiá-lo para que sua bênção seja dispensada:

De acordo com a igreja, a doação de dinheiro em quantidades maiores é um desafio de fé e um ato de obediência. Como Macedo exprime: “Deus nos ordena a desafiá-lo e de forma que a bênção caia sobre nós” (ênfase minha). Os membros são incitados a fazer uma doação a cada culto que eles comparecem e muitos dos fiéis assistem a cultos muitas vezes por semana, algumas vezes mais de uma vez por dia, uma vez que cada dia simboliza um aspecto diferente da intercessão: pela saúde, família, dinheiro, empregos etc. Talvez seja uma observação muito volúvel dizer que tais contribuições realmente produzem prosperidade – se não necessariamente para o doador, pelo menos para o pastor e a administração da igreja²⁷³.

Pesados investimentos são exigidos por parte de seus membros no discurso da IURD o que não somente está relacionado ao capital econômico, mas também ao capital humano. Este é um aspecto crucial para o “crescimento da igreja e não só em termos de puros números”²⁷⁴. Com base nisto os crentes se motivam a trabalhar em função de sua igreja, sabedores de que eles também são cooperadores indispensáveis para o crescimento da mesma.

3.1.3.2 A importância de dízimos e ofertas e o seu retorno para o fiel

No discurso da IURD também destaca-se a proposta dos dízimos e ofertas, elementos bem comuns nas igrejas protestantes, tanto tradicionais como pentecostais. Contudo, o método que a IURD se utiliza para angariar esses recursos por parte de seus adeptos é o que a torna também distinta das demais igrejas. Nas igrejas que adotam a teologia da prosperidade dízimos e ofertas são questões enfáticas, sendo um dever do fiel, pagá-los. No caso do dízimo principalmente, é obrigação do fiel pagá-lo, mas sempre com uma convicção de que haverá restituição, e para estimular o fiel a esta obediência de maneira criteriosa, a IURD traça seus meios e estratégias bem adequados à necessidade do ofertante:

²⁷³ GARRARD-BURNETT, 2011, p. 191

²⁷⁴ GARRARD-BURNETT, 2011, p. 191

Como em outras igrejas da teologia da prosperidade, dentro da IURD espera-se uma boa contribuição financeira de cada crente, em troca de um grande retorno; por exemplo, um pastor pode exortar os fiéis a colocarem o cheque de pagamento em seu total no prato de oferendas, com a finalidade de colher a bênção de um emprego que paga melhor ou uma inesperada fortuna em retorno. Ao contrário de certas denominações, dentro da IURD a doação de dinheiro para a igreja é uma doutrina básica de fé; é, de fato, básica para a salvação. Na declaração de fé de 13 pontos da igreja, a questão do dízimo e das ofertas aparece antes das declarações sobre a comunhão ou da vida eterna conseguida através do sacrifício de Jesus²⁷⁵.

Às vezes é utilizada também a entrega de brindes para estimular a oferta:

Uma das formas consiste em associar ofertas à distribuição de brindes evangélicos: quem fizer ofertas nos valores correspondentes aos que vão sendo estipulados pelo pastor em sentido decrescente, ora se candidata a receber um livreto, ora um disco, e assim por diante até que os valores a ofertar atinjam patamares em que mais nenhum brinde é dado. Com frequência esta espécie de "leilão" não fornece brindes, e sim promessas de bênçãos acompanhadas de desafios à fé do crente²⁷⁶.

Vale salientar que ofertas e dízimo são entendidos como sagrados. Utilizando as palavras da própria igreja, percebe-se esta realidade:

Os dízimos e as ofertas são tão sagrados e tão santos quanto a Palavra de Deus. Os dízimos significam fidelidade, e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor. Não se pode dissociar os dízimos e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor Jesus, uma vez que eles significam, na verdade, o sangue daqueles que foram salvos em favor daqueles que precisam ser salvos²⁷⁷.

Para Macedo, o bispo fundador da IURD, esta é a fórmula para a salvação na terra, à qual ele mesmo se referiu como “o milagre do dízimo”, “desafiar a Deus”²⁷⁸. Desta forma, o dízimo pode ser visto como uma das principais doutrinas da denominação, posto que como diz a própria declaração que a igreja afirmou: ele é sagrado tanto quanto a Palavra de Deus.

“Os versículos de Malaquias 3: 9,10 impressos nos envelopes de dízimos das igrejas Universais [...] são constantemente repisados”²⁷⁹. Segundo os pregadores da Teologia da Prosperidade estão contidas nessa passagem as promessas de

²⁷⁵ GARRARD-BURNETT, 2011, p. 190

²⁷⁶ MARIANO, 2006. p. 37

²⁷⁷ Garrard-Burnett cita <<http://iglesiauniversal.com.ar/iurd/fundam.htm>>. (GARRARD-BURNETT, 2011, p. 190).

²⁷⁸ Garrard-Burnett cita IURD, *Vida en Abundancia* (Colección Reino de Dios), capítulo VI. Este é um manual devocional publicado pela igreja. Não há menção de cidade nem de data de publicação. (GARRARD-BURNETT, 2011, p. 190).

²⁷⁹ MARIANO, 2006, p. 35.

abundância garantidas aos dizimistas, bem como declaração de que Deus repreenderá o "devorador", o Diabo e os demônios da vida financeira dos fiéis, proporcionando-lhes assim uma vida de prosperidade ²⁸⁰.

O dízimo geralmente tem um valor fixo 10%, embora existam casos em que os pastores criam estratégias que chegam a estabelecer um valor de 30% na entrega, mas em relação à oferta os volumes são bem variados:

Não obstante pastores da Universal em Belo Horizonte terem inovado em matéria de dízimo e cobrado 30%, 10% pelo Pai, 10% pelo Filho e 10% pelo Espírito Santo, ele é fixo e dá muito pouca margem a manobras, restando aos intermediários de Deus na terra insistir, para o bem do crente e para a expansão do Evangelho, na importância da fidelidade e de seu pontual pagamento. Já no caso das ofertas, a coisa é bem diferente. Nesse terreno pode ser observada toda a inventividade dos pastores em criar formas e métodos para arrecadar ofertas em volumes crescentes ²⁸¹.

O sacrifício se apresenta como outra característica no discurso da IURD sobre o dízimo. Macedo dá bastante ênfase a isto quando expressa:

O sacrifício inclui o ato de renunciar voluntariamente a alguma coisa, em troca de outra muito mais valiosa. É a menor distância entre o querer e o realizar e inclui a troca. Muitos que se dizem cristãos ou religiosos evitam falar desse assunto, mas a grande verdade é que na relação entre o ser humano e Deus está sempre presente o dar e o receber. Ele é o cumprimento da palavra profética de Deus para Adão: "No suor do rosto comerás o teu pão, até que tomes à terra" (Gênesis 3.19), o que significa dizer que toda e qualquer conquista tem que ser na base do sacrifício ²⁸².

Além do sacrifício, dízimos e ofertas têm uma estreita relação com a fé. Macedo afirma:

Somente aqueles que num belo dia tiveram um encontro real com o Senhor Jesus Cristo podem avaliar a grandeza, a glória e a importância dos dízimos e das ofertas. Entretanto, o privilégio de ser dizimista e ofertante não tem sido de todos. Poucos sabem de verdade o significado de dar e receber de Deus, principalmente porque essa relação inclui o maior e mais importante sentimento que pode habitar o coração do homem - a fé ²⁸³.

Mediante tudo isto, nota-se a ênfase na entrega de ofertas e principalmente de dízimos na IRUD como marco necessário à prosperidade do fiel. De forma que, negligenciar tais práticas acarreta à vida do mesmo prejuízos enormes, mas do

²⁸⁰ MARIANO, 2006, p. 35.

²⁸¹ MARIANO, 2006, p. 37.

²⁸² MACEDO, Edir. *O perfeito sacrifício*. Rio de Janeiro Editora Gráfica Universal Ltda, 2004.

²⁸³ MACEDO, Edir. *O perfeito sacrifício*. Rio de Janeiro Editora Gráfica Universal Ltda, 2004.

contrário, o pagamento trará suas recompensas, as quais são colocadas para o fiel como fator motivador para sua entrega.

3.1.3.3 A importância da fé do fiel na entrega de dízimos e ofertas

É importante frisar que no campo da Teologia da Prosperidade se constituem duas das principais formas pelas quais o crente prova a sua fé: o pagamento do dízimo e a entrega de ofertas, sendo assim, “Colocada incessantemente à prova, a fé existe apenas e quando se manifesta concretamente em ação, quando é exercida, no caso, através do pagamento do dízimo e no ato da oferenda”²⁸⁴. Assim como declara Macedo "a fé está ligada à obediência e esta à ação; logo, fé é ação"²⁸⁵. Para receber as bênçãos já prometidas por Deus recebê-las o fiel tem de dar dinheiro para demonstrar sua fé, e este é o canal exclusivo para restabelecer a sociedade com o Todo-Poderoso e deste modo afastar os demônios de sua vida²⁸⁶. Através das ações motivadas por sua fé, o fiel é quem põe em funcionamento o mecanismo da bênção²⁸⁷. Desta forma:

Sem a ação primeira do fiel de dar, Deus nada pode fazer por ele. Até porque Deus já fez tudo o que devia fazer ao mandar seu filho à morte na cruz, libertando os homens das maldições da miséria, da enfermidade e da segunda morte. Desde a expiação de Jesus, suas bênçãos estão disponíveis à espera de que os homens "tomem posse" delas. Para isto, precisam ter fé, declarar ou determinar verbalmente as promessas e bênçãos de Deus e confessar que já as obtiveram, mesmo e apesar de ainda não concretizadas no plano material. Sem fé, isto é, sem as obras visíveis da fé, o crente não se habilita a tomar posse da bênção ou a adquirir direitos de fazer exigências, reivindicações a Deus²⁸⁸.

Também é preciso ser radical, o crente que almeja receber grandes bênçãos de Deus precisa assumir uma postura sacrificial na demonstração de sua fé. Se ele quer alcançar tais bênçãos precisa fazer doações que do ponto de vista do "homem natural" e na perspectiva do cálculo racional poderia ser visto como loucura. Este crente deve ser corajoso, bem como deve “assumir riscos, doando à igreja algo valioso como salário, carro, casa, poupança, herança, joias, caminhão etc., com a certeza de que reaverá, multiplicado, o que ofertou”²⁸⁹. A dúvida também não deve

²⁸⁴ MARIANO, 2006, p. 37.

²⁸⁵ MACEDO, Edir. *O despertar da fé*. Rio de Janeiro: Universal Produções, 1985. p. 36.

²⁸⁶ MARIANO, 2006, p. 38.

²⁸⁷ MARIANO, 2006 apud GOMES, 1994; p. 38.

²⁸⁸ MARIANO, 2006, p. 38.

²⁸⁹ MARIANO, 2006, p. 38

existir diante desta entrega, ele jamais pode expressar qualquer resquício de dúvida no que se refere aos retornos de sua fé, pois conforme enfatizam os pastores, toda a dúvida é obra do Diabo.

Esta demonstração de fé é bastante estimulada e é denominada de "provar" ou "desafiar" a Deus. Quando o crente exerce esse tipo de fé a tal ponto, Deus é obrigado a cumprir sua parte já que Ele foi desafiado. Na concepção propagada pela igreja, esta oferta:

[...] tem a mesma lógica das outras ofertas, com a diferença de que Deus é "desafiado", ou fica "obrigado" a conceder bênçãos ainda mais generosas, de acordo com o grau do sacrifício feito pelo fiel e do risco que ele assumiu ao ofertar determinado bem. Distinto da promessa no catolicismo popular, que condiciona o pagamento ao atendimento da súplica, o desafio antecede o recebimento da bênção. O fiel paga primeiro. Coloca-se na posição de credor de Deus, coagindo-o a retribuir na mesma medida. Com o sacrifício financeiro, ele acredita já ter assegurado a intervenção divina sobre determinado infortúnio. Evidentemente, garantem os pregadores, Deus se compraz muitíssimo com os fiéis que ousam desafiá-lo em tão audazes e arriscadas exhibições de fé. Na ótica daquele que deposita plena fé no que pregam os pastores da TP, não há risco algum em fazer tais desafios, por maiores que sejam, pela simples razão de que Deus não pode deixar de honrar suas promessas²⁹⁰.

Há também métodos executados com o propósito de levantar ofertas maiores. Neste caso, frequentemente se presencia desafios propostos ao fiel. Há, por exemplo, um que o intima a pegar todo o dinheiro que têm no bolso ou na carteira naquele exato momento e ofertar, deixando somente o suficiente para a condução. Além disto, os fiéis são constantemente "incentivados a preencher cheques com valores superiores aos existentes em suas contas-correntes, com a promessa de que Deus haverá de suprir o que falta e lhes conceder bênçãos financeiras sem medida"²⁹¹.

Na Universal, cada culto parece ter como objetivo principal a oferta, estimular o fiel a "dar para receber". Não é à toa que, nas pregações, os personagens bíblicos frequentemente aparecem firmando relações de troca com Deus, as quais, exortam os pastores, devem servir de modelo para os cristãos atuais. Passagens e histórias bíblicas são interpretadas de molde a encorajar os fiéis a ofertar com "sacrifício". O caso bíblico da viúva pobre que ofertou duas moedas, tudo que possuía para seu sustento (cf. Lucas 21: 1-4), é persistentemente apontado pelos pregadores da TP como exemplo a ser imitado²⁹².

²⁹⁰ MARIANO, 2006, p. 38.

²⁹¹ MARIANO, 2006, p. 38

²⁹² MARIANO, 2006, p. 38-39.

Para o crente da IURD a conquista de uma vida prospera só está acessível para aqueles que conhecem o poder da fé. E esta, por sua vez, é chamada de possuidora, vitoriosa e sobrenatural ²⁹³.

O poder da fé como agente de transformação na vida das pessoas é sempre valorizado nas prelações dos cultos da IURD, esta fé se torna o instrumento capaz de trazer prosperidade a sua vida ²⁹⁴. No entanto, não é qualquer fé, mas é necessário ter a fé possuidora, segundo o líder da IURD ²⁹⁵. Assim, para Macedo existem dois tipos de fé: natural e sobrenatural. A fé natural faz parte do dia-a-dia do ser humano e já nasce com ele, e esta fé está ligada ao mundo material ²⁹⁶. Já a fé sobrenatural só pode ser desenvolvida num mundo totalmente espiritual e está ligada aos verdadeiros cristãos. Ela é positiva e capaz de tornar o impossível no possível quando é focalizada no Deus vivo ²⁹⁷.

A fé também está associada à confissão. Na concepção da IURD esta fé possuidora só pode ser adicionada ao fiel a partir do momento em que ele confessar, para a realização do milagre a força da palavra é destacada, mas a confissão deve ser positiva ²⁹⁸. Endossando isso, Macedo declara “nunca teremos fé suficiente na palavra de Deus para possuímos o que pretendemos, enquanto nossos lábios confessarem derrota” ²⁹⁹.

3.2 IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS

A Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) pode ser considerada como uma das mais expressivas no campo religioso neopentecostal. Assim como a IURD, ela entende que o fiel deve desfrutar de uma vida repleta de abundâncias na existência presente, contudo, esta se distingue daquela quanto ao conteúdo de seu discurso na defesa do assunto. Neste sentido, a IIGD tem sua maneira particular de entender e promulgar a fórmula para se alcançar uma vida cheia de abundâncias. Inicia-se vendo como isso ocorre de maneira peculiar na denominação.

²⁹³ BARBIERE JUNIOR, 2007, p. 58.

²⁹⁴ BARBIERE JUNIOR, 2007, p. 58.

²⁹⁵ BARBIERE JUNIOR, 2007, p. 58.

²⁹⁶ MACEDO, Edir. *O poder sobrenatural da fé*. Rio de Janeiro: Universal, 2002. p. 48.

²⁹⁷ MACEDO, 2002, p. 49.

²⁹⁸ BARBIERE JUNIOR, 2007, p. 59.

²⁹⁹ MACEDO, Edir Bezerra. *Vida com abundância*. Rio de Janeiro: Universal Produções, 1990. p. 39.

3.2.1 A emergência do seu líder e fundador – R. R. Soares

Conforme Bettencourt a Igreja Internacional da Graça de Deus surge a partir de um desentendimento entre Romildo Ribeiro Soares e Edir Macedo, que no final da década de 70 haviam fundado a IURD³⁰⁰. Neste cenário desponta aquele que se tornaria não somente o fundador, mas o líder majoritário da IIGD e ficaria conhecido por R. R. Soares. Na verdade, a fundação dessa igreja representa, nas palavras de Bettencourt, uma solução para conflito com Macedo³⁰¹. Então em 1980, a igreja foi oficialmente estabelecida na cidade de Duque de Caxias – RJ, a partir daí se expandiu, tanto no Brasil como no exterior e teve sua legitimidade reconhecida pelas demais denominações evangélicas³⁰².

Nascido em 1947, ainda bem jovem Soares desejava utilizar a TV como meio de propagação do Evangelho. Ele mesmo ressalta que tinha muito desejo de pregar Jesus através desse meio de comunicação desde que teve contato ainda jovem com um aparelho de TV. Iniciou seu ministério como pastor em 1968 depois que foi para o Rio de Janeiro no ano de 1964, quando tinha apenas 21 anos³⁰³.

De acordo com Mariano, Soares vem de uma tradição cristã desde seus seis anos de idade quando se converteu na ocasião em que foi levado por um vizinho a um culto da igreja presbiteriana. Logo em seguida, até os 16 anos congregou-se na igreja Batista, depois que se mudou para o Rio de Janeiro e ficou afastado do Evangelho durante um período de 4 anos. Filiou-se a igreja Nova Vida no ano de 1968, nesta igreja ele casou e permaneceu como membro. Foi consagrado pastor pela Igreja Casa da Bênção em 1975 e foi participante da Cruzada do Caminho Eterno. Depois de dois anos fundou a IURD, saindo dela em 1980 para fundar a IIGD³⁰⁴.

Soares não cursou seminário ou faculdade teológica, tardiamente bacharelou-se em direito na Universidade Gama Filho - RJ. Atualmente é proprietário da editora Graça Editorial. De quase uma centena de livros da editora dezoito são dele. Chegou a se lançar como candidato a deputado federal de São Paulo,

³⁰⁰ BETTENCOURT, 2012, p. 137.

³⁰¹ BETTENCOURT, 2012, p. 137

³⁰² BETTENCOURT, 2012, p. 137

³⁰³ BETTENCOURT, 2012, p. 137

³⁰⁴ MARIANO, 2012, p. 98-99

empreendimento no qual foi mal sucedido³⁰⁵. Além disto, Soares é destacado por suas características peculiares, algumas bem distintas dos demais líderes neopentecostais:

O missionário R. R. Soares, como ele é mais conhecido, é uma figura impar no contexto neopentecostal; na maioria das vezes, mantém fala mansa, sem grandes berros, porém é portador de uma retórica invejável. Como as de poucos, suas pregações e mensagens são elaboradas com muita racionalidade, no sentido de serem coesas, coerentes, logicamente ordenadas. Percebe-se claramente uma melhor formação teológica, ainda que de linha pentecostal³⁰⁶.

Em seu discurso também, Soares assume uma postura de nunca falar mal das demais denominações, ele até fala de alguns erros, mas não delas especificamente.

Há uma ênfase em seu discurso sobre o diabo como aquele que procura atrapalhar os planos de Deus e de seus servos. Seu vocabulário tem como característica dois termos muito usuais: o poder de Deus, que cura as pessoas, e a fé pela qual se confessa a Jesus³⁰⁷.

Deste modo, Soares se apresenta com suas peculiaridades, mostrando-se também seu diferencial em relação a outros líderes do ramo neopentecostal. Ele tem um perfil próprio, bem como um discurso com elementos particularmente seus, fatores que o acentuam como singular no meio neopentecostal.

3.2.2 Perfil da IIGD - A concepção de “vida abundante” com ênfase em uma perspectiva missionária

A IIGD tem um caráter bem missionário, isso pode ser percebido tanto em seus discursos como nas práticas adotadas pela denominação. O caráter missionário da igreja começa a se evidenciar pela própria designação colocada sobre seu líder R. R. Soares, o qual deu preferência a uma nomenclatura na qual é identificado como missionário.

Considerando o termo “missionário” usado por R. R. Soares, Souza destaca a importância de se notar a diferença entre os termos “pastor” e “missionário”, para

³⁰⁵ MARIANO, 2012, p. 99.

³⁰⁶ BETTENCOURT, 2012, p. 137

³⁰⁷ BETTENCOURT, 2012, p. 138

isto o autor leva em consideração a memória da língua portuguesa. Deste modo, “Missionário”, em seu sentido dominante hoje, e no discurso religioso evangélico, é aquele que propaga a fé, já “pastor” seria aquele que cuida de seu rebanho”³⁰⁸. O primeiro termo está sugerindo uma maior atividade do representante de Deus, já o segundo sugere uma maior passividade. Sendo assim, quando R. R. Soares se define como missionário; e isso lhe confere maior autoridade do que como pastor ³⁰⁹.

Em primazia, Soares se destaca com seu ímpeto missionário de reinterpretar a Bíblia e colocar à disposição das pessoas o enunciado da interpretação do Cristianismo de forma correta, tal qual, as demais denominações não puderam propor. Deste modo a ideia é que IIGD não consiste em um grupo de pessoas que se organiza em torno de uma verdade religiosa, mas um grupo que surge de uma proposta na qual seu líder empreendeu esforços missionários para levar-lhes a verdadeira interpretação dos enunciados bíblicos:

[...] no caso da IIGD não havia um grupo religioso organizado no entorno de uma verdade religiosa. Havia o ímpeto missionário de R.R. Soares naquilo que, para ele, era uma inspiração divina, tal forma de interpretar o Cristianismo não era encontrada em outras denominações cristãs. Em entrevista, R.R. Soares observou que deixou a Igreja Universal do Reino de Deus por não concordar com a forma pela qual eram pregados os ensinamentos cristãos ³¹⁰. A IIGD surgiu como instituição religiosa mais por uma escolha pessoal do pastor, o qual, seguindo sua crença, buscou criar uma organização no intuito de levar às pessoas sua forma de interpretar as narrativas ³¹¹.

Além disso, a natureza missionária da IIGD pode ser percebida em seus trabalhos executados e mensagens desenvolvidas. Por meio das campanhas missionárias, bem como dos recursos midiáticos, a igreja realiza seu trabalho de missão procurando alcançar o maior número de adeptos possíveis. Contudo, não é somente vindo para a comunidade eclesial que o fiel terá sua vida de abundância, o investimento na obra da igreja acarretará sobre ele grandes compensações terrenas e lhe garantirá muitas dádivas e bens. Tais investidores são chamados de patrocinadores, algo que trata-se mais à frente.

³⁰⁸ SOUZA, Marco Túlio de. *Sobre o discurso neopentecostal e suas inscrições midiáticas: estudo de caso sobre um programa televisivo*, 2011. Disponível em < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-marco-2013-sobre-discurso-neopentecostal.pdf> > Acesos em: 20 de mai. de 2014; p. 47.

³⁰⁹ SOUZA, 2011, p. 47.

³¹⁰ SILVA; GIL FILHO, 2009 apud COHEN & CARDOSO, 2003; p. 86.

³¹¹ SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 86.

Os depoimentos sobre o que a igreja, em sua missão, está realizando também são mencionados pelos fiéis, como forma de testificar de que é ali o lugar certo onde as coisas acontecem:

Se soubesse antes o quanto Deus estava próximo, não teria procurado outras religiões para encontrá-lo. Há tempos meu coração estava angustiado, cheguei mesmo a brigar com Deus e pensar que minha fé havia desaparecido. Apesar da constante busca. Busquei "conforto" até mesmo na umbanda. E foi aí que tudo na minha vida começou a andar para trás, até mesmo briga familiar enfrentamos, meus irmãos chegaram ao ponto de se agredirem fisicamente. Sempre fui muito de oração e não entendia o que estava acontecendo, as coisas só estavam dando erradas. Um dia deslizando com o controle da televisão deparei-me com o canal do Show da Fé e me senti tentada a ver até o final o programa. Há cinco meses, passei a frequentar a Igreja da Graça. E em nome de Jesus minha vida só tem sido vitórias. Já consegui tirar meu nome do SERASA, minhas dívidas aos poucos estão sendo quitadas. Já fiz até projetos para comprar um carro e uma casa e sei que Deus já abençoou. A partir do momento que passei a frequentar a Igreja, meu interior se iluminou de uma forma inexplicável. Sempre sentia uma tristeza, uma angústia. Faço das minhas noites um encontro com Deus, pois não perco o Show da Fé, mesmo quando tenho que sair, procuro assistir no período da tarde. Deus têm me abençoado de uma forma tremenda. Já sou patrocinadora e ainda não consegui pagar o dízimo. Estou em falta, sei disso! Primeiro à parte Dele. Vou passar a fazê-lo. É Deus falando por mim. Agradeço ao missionário as suas palavras que através da televisão nos tem confortado e muito tenho aprendido com a Palavra de Deus ³¹².

Quando ocorrem tais conversões, os próprios convertidos também se dispõem a se engajarem na atividade de missão procurando também alcançar outras pessoas:

No caso da IIGD, o fiel animado pelo vivenciar dos conceitos contidos nos seus enunciados religiosos passa a agir como seu dispersor. Isso pode ser observado através do ímpeto missionário presente em alguns adeptos. Muitos fiéis se empenham bastante na conversão dos familiares que ainda *não aceitaram a palavra*. Pois, ao acreditarem nas bênçãos alcançadas e no habitar eterno do paraíso, buscam através de seus atos levar ao mesmo destino as pessoas para as quais dirigem seu amor. O mandamento maior do Cristianismo: "*amai-vos uns aos outros como eu vos amo*" (João, 15,12), também pode ser interpretado como "levei o Evangelho a toda criatura"³¹³.

³¹² Depoimento encontrado no site da IIGD. Disponível em http://www.ongrace.com/testemunhos/ler.php?id=777&cat=bencao_financeira> Acesso em: 20 de jan. de 2014

³¹³ SILVA, Alex Sandro da; GIL FILHO, Sylvio Fausto. *Geografia da Religião a Partir das Formas Simbólicas em Ernst Cassirer: Um Estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil*, 2009. Disponível em< http://www.pucsp.br/rever/rv2_2009/t_silva.htm> Acesso em: 20 de jan. de 2014. p. 85.

Deste modo “esse ímpeto missionário provocado pela narrativa é o propulsor da fundação da instituição”³¹⁴. E assim vê-se que:

O fundador da instituição foi o missionário R.R. Soares, porém todo o corpo de fiéis e pastores que a ele se seguem são os contínuos reprodutores da espacialização institucional. Cada um, através da escolha, institui o discurso da IIGD como verdade e passa agir em favor de sua reprodução, não como finalidade em si mesmo, mas como prova de amor e de obediência a Deus

³¹⁵.

Uma das tônicas da igreja também são suas viagens missionárias. Soares viaja por todo o Brasil em uma espécie de caravana pelas cidades, como também por outros países, como: Japão, Portugal, Estados Unidos e outros, com uma campanha que é conhecida por Festival das Maravilhas, na qual ele leva pregações, louvor, curas e exorcismo. Estes festivais são regionais e reúnem um grande número de pessoas e conseqüentemente de testemunhos³¹⁶.

Outro ponto forte da IIGD é seu empenho em realizar a missão por meio das mídias. A fim de levar o Evangelho a toda criatura, a IIGD recorreu ao uso da TV, do rádio e da internet. Deste modo, “a mídia passou a funcionar como uma espécie de espelho no qual o reflexo da espacialização da igreja se torna também propulsor de sua espacialização”³¹⁷.

A IIGD foi a primeira instituição religiosa a veicular um programa de TV em horário nobre no Brasil. O programa “Show da Fé”, apresentado por Romildo Ribeiro Soares, vai ao ar desde 2003 na Rede Bandeirantes de Televisão. Além dos horários que compra de outras TVs, como Rede Bandeirantes, CNT e Rede TV, a instituição utiliza a Rede Internacional de Televisão (RIT), que possui uma programação voltada ao público evangélico. Para a evangelização ainda são controlados um portal na internet, uma rede de rádios, uma editora e uma gravadora, além da operação de um sistema de TV por assinatura via satélite chamado de *Nossa TV*, com canais nacionais e internacionais³¹⁸.

No caso da Rede Internacional de Televisão – RIT, encontra-se presente em todo o Brasil através de transmissão via satélite, no ano de 2008 estava presente em 95 cidades do país. Sua estratégia é atingir com sinal de TV aberta as regiões de maior adensamento populacional³¹⁹. “A RIT está presente principalmente na Região

³¹⁴ SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 86.

³¹⁵ SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 87.

³¹⁶ BETTENCOURT, 2012; p. 138

³¹⁷ SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 87.

³¹⁸ SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 88.

³¹⁹ SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 88.

Sudeste, sobretudo no Estado de São Paulo e em cidades com adensamento populacional acima de 100 hab./km²”³²⁰.

Ainda para Silva e Gil Filho, todas as estruturas da Igreja são o resultado, no espaço concreto, de todo o seu processo de espacialização. Os templos também são outra marca deixada pelo esforço de espacialização missionária da Igreja, cuja localização acontece especialmente nas grandes cidades. Contudo, torna-se interessante destacar que, em muitos lugares a igreja chega somente através dos recursos de mídias usados por ela para essa expansão³²¹.

Também vale considerar aqui a missão do patrocinador dos programas televisivos, pois este, uma vez se dispondo a mantê-los, também desfrutará das bênçãos de Deus sobre a sua vida. Traçando um relato sobre os quadros apresentados no programa Show da Fé, Souza destaca que após a apresentação do quadro “A novela da vida Real” e de uma ligeira conversa com os personagens da mesma, uma chamada é feita para que as pessoas se tornem patrocinadoras, o que acarretará sobre elas os benefícios divinos, de modo que terão suas vidas completamente transformadas:

Terminada a conversa, o pastor “convida” as pessoas a serem “patrocinadoras” da igreja, contribuindo financeiramente para com a instituição. O termo patrocinador chama a atenção por ser um significante comum ao discurso comercial e empresarial. Na análise das falas notamos uma recorrência de marcas discursivas que remetem a tal discurso. No capítulo seguinte damos mais atenção a esse aspecto. Algo interessante a se notar é que logo após pedir a contribuição, RR Soares sempre pergunta se há alguém no templo que é patrocinador e teve sua vida transformada por Deus. Uma pessoa presente na igreja se levanta e conta sua experiência. Terminado o relato, o missionário torna a pedir a colaboração dos fiéis³²².

Souza ainda endossa:

O caso acima pode ser entendido como uma demonstração do tipo de “argumentação pelo exemplo” (PERELMAN, 1999). Ou seja, a “mudança de vida” narrada associada ao fato de a pessoa ser “patrocinadora” parece sugerir que o mesmo pode ocorrer com qualquer um que também passe a colaborar financeiramente com igreja³²³.

Diante deste quadro de evidências, pode-se notar o perfil missionário da IIGD. Esta postura se torna diferencial em relação às demais, e se destaca como um

³²⁰ SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 88.

³²¹ SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 88.

³²² SOUZA, 2011; p. 50.

³²³ SOUZA, 2011; p. 50.

emblema que se mostra peculiar, mas também dentro das propostas de vida abundante.

3.2.3 O eixo doutrinário da IIGD: critérios necessários para uma “vida abundante”

Analisa-se também o rol de doutrinas da IIGD a partir de algumas obras de R. R. Soares, para assim compreender o que é ensinado por esta denominação. Vê-se que nas fórmulas apresentadas pela IIGD podem ser considerados como métodos ou procedimentos eficazes para o fiel conseguir desfrutar de uma vida abundante.

3.2.3.1 Os passos funcionais para o caminho da prosperidade

O fiel que quer ter essa vida próspera precisa saber o caminho para alcançá-la. O próprio líder mor da igreja, R. R. Soares, ensina como seus fiéis devem agir para serem abençoados de forma abundante. Para Soares é necessário seguir cinco passos para obter de Deus as bênção que ele já garantiu para seus filhos, agora só depende deles consegui-las através: do ter fé em Deus, falar ao monte e não duvidar, crer que será feito o que se diz e tudo o que disser Ihe será feito.

Tudo começa com fé e caminha em torno da funcionalidade dela como princípio condutor. Na IIGD a fé se apresenta como um dos principais mecanismos para o fiel conseguir a bênção de Deus. É preciso crer, e desta forma, somente assim, Deus jamais negará qualquer coisas aos seus filhos e, portanto, estabelece de maneira categórica um dos fundamentos para que se possa obter uma vida de prosperidade, isto é, pela fé, conclui-se que, na mesma compreensão da IIGD o contrário disso também se mostra verdadeiro, a falta de fé resultará numa vida de grandes fracassos.

Orlandi destaca a importância da fé no discurso religioso. Analisando este tipo de discurso a autora afirma que a dissimetria se mantém no mesmo e desta forma pode-se entender que “é preciso que os homens, para serem ouvidos por Deus, se submetam às regras: eles devem ser bons, puros, devem ter mérito, ter fé, etc.”³²⁴. Deste modo, “É preciso, pois, que eles assumam a relação da dualidade, a relação

³²⁴ ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2ª Ed. Campinas: Pontes, 1987. p. 247.

com o Sujeito diante do qual a alma religiosa se define: esses sujeitos, para serem ouvidos, assumem as qualidades do espírito, qualidade do homem de fé”³²⁵.

Para entender a proposta de Soares sobre a fé deve-se ver como ele a define. Primeiro, para ele existem dois tipos de fé, a fé mental e a fé espiritual. A fé mental se refere àquela que quase todos possuem, porém no mundo espiritual ela é inoperante, de modo que ela não é suficiente para alcançar as dádivas divinas ainda que as pessoas tenham muito dessa fé, pois “a fé mental atua somente no domínio da mente. O domínio de Deus é o do espírito. A fé que fará com que você receba as bênçãos do Senhor é a do espírito”³²⁶.

Ainda para Soares essa fé espiritual acontece através da Palavra de Deus, ela não é produto de um raciocínio lógico nem vem por esta razão, mas é pelo ouvir essa Palavra que é produzida. Soares ainda enfatiza que não simplesmente por escutar, mas por ouvi-la³²⁷. A diferença para Soares é que escutar é o que as pessoas incrédulas fazem, mas o ouvir significa colocar a Palavra em prática³²⁸.

Na concepção de Soares assim que se ouve a Palavra, a fé vem, a fé é o primeiro passo, e depois disso vem um segundo passo: é preciso falar ao monte:

É preciso que você fale ao monte, ao problema, à doença, à miséria, à dor que saiam de sua vida. Não é o Senhor que se dirigirá ao seu problema e exigir que ele saia de você. É você que tem de fazer isso. Deus já fez a parte dele em relação à nossa libertação total dos problemas. Agora, é preciso que façamos a nossa parte³²⁹.

E o que remove montanhas para Soares, é “a nossa palavra”³³⁰. Partindo dessa definição, Soares entende que não é a fé que remove montanhas, mas a palavra, ele declara que havia entendido isso de forma equivocada, e até ouviu de grandes pregadores a mesma definição errada, mas agora aprendeu a maneira certa, não é a fé, mas a palavra que remove montanhas³³¹.

Em seguida ao segundo passo vem o terceiro: “não duvidar em seu coração”³³². Para Soares no trecho de Marcos 11.23 que diz: “E não duvidar em seu coração”

³²⁵ ORLANDI, 1987, p. 247.

³²⁶ SOARES, 2004, p. 61.

³²⁷ SOARES, 2004, p. 62.

³²⁸ SOARES, 2004, p. 63.

³²⁹ SOARES, 2004, p. 65.

³³⁰ SOARES, 2004, p. 65.

³³¹ SOARES, 2004, p. 66.

³³² SOARES, 2004, p. 69.

estar a chave de tudo ³³³. Se a pessoa tiver fé e falar ao problema que saia de sua vida, mas se lá no fundo houver algum resquício de dúvida, ela pode esquecer o que foi determinado ³³⁴.

Na concepção traçada por Soares, essa tríade aparece como uma espécie de recurso funcional. Quando o fiel coloca em prática estas fórmulas as coisas em sua vida imediatamente irão acontecer. Elas são determinantes, principalmente qualquer ausência de dúvida, pois caso o primeiro e o segundo passo sejam cumpridos e o terceiro não alcance sua preeminência, então nada poderá ser feito. Neste caso, como fica bem explícito, tudo depende do devoto colocar em prática e se inserir dentro do que lhe é necessário fazer.

Porém, ainda há um quarto passo que não pode deixar de ser mencionado, e este propõe que é preciso “crer que será feito o que se diz” ³³⁵. Este passo, por sua vez, também toma como base o texto de Marcos 11.23 “mas crer que se fará aquilo que se diz”. Segundo Soares, este passo “é o seguimento natural do terceiro” ³³⁶. Aqui ele enfatiza a fé na declaração como necessária para receber o que se crer. Sendo assim, é necessário crer que se fará o que já foi falado. Assim, então existe a necessidade de determinar e crer, pois de acordo com Soares quando “determinamos de acordo com a passagem bíblica mencionada, devemos crer no que dizemos, e, então, acontecerá. Não no amanhã de um futuro distante, mas hoje, imediatamente após ter dito” ³³⁷.

E por fim vem o quinto passo: “tudo o que disser lhe será feito” ³³⁸, também baseado em Marcos 11.23. Segundo Soares, Deus se responsabiliza por este passo que não é nosso, mas dele. Deste modo, Segundo Soares:

Depois de ter fé em Deus, e somente nele, devemos dirigir-nos ao problema e, com voz de autoridade, ordenar que saia de nossa vida. Isso deve ser um ato contínuo, não podemos permitir que o nosso coração duvide. Em seguida, precisamos crer que todas as nossas declarações serão realizadas. Por quem? Certamente, será pelo poder de Deus ³³⁹.

Desta forma, para Soares o que temos aqui é uma proposta funcional que se expressa nesses passos de maneira precisa e contundente. Nesta proposta, se

³³³ SOARES, 2004, p. 69.

³³⁴ SOARES, 2004, p. 69.

³³⁵ SOARES, 2004, p. 75.

³³⁶ SOARES, 2004, p. 75.

³³⁷ SOARES, 2004, p. 76.

³³⁸ SOARES, 2004, p. 79.

³³⁹ SOARES, 2004, p. 79.

encontra toda a receita, uma espécie de fórmula, para uma vida plena de bênçãos, por quanto, aqueles que ainda não desfrutam dessa vida certamente é porque não estão colocando em prática o caminho necessário para alcançá-la. De acordo com Orlandi as fórmulas religiosas, têm de ser usadas em situações apropriadas e bem configuradas para que tenham validade ³⁴⁰. Neste sentido, na IIGD tudo só depende do fiel, ele deve cumprir sua parte, desempenhando as regras estabelecidas e Deus se encarregará de cumprir a parte que lhe é cabível.

3.1.3.2 A necessidade de determinar e exigir que a bênção aconteça

Em seu curso de fé R. R. Soares vai também dá grande ênfase a importância de se determinar que as bênçãos aconteçam na vida do fiel. Para Soares tem-se em João 14.13, uma promessa de Jesus que diz: “E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho”. De acordo com ele:

Segundo os entendidos na língua grega esta palavra pedirdes está mal traduzida. Teria sido melhor determinardes. Então, aqui está a primeira lição. Não precisamos pedir a bênção e sim determinar, exigir, mandar, ou seja: tomar posse daquilo que aprendemos pela Palavra que nos pertence ³⁴¹.

Desta forma:

A partir de agora, não precisamos mais orar pedindo a cura, a prosperidade ou a vitória sobre as tentações. Mas, determinar ou exigir que o mal saia da nossa vida. Na cidade de Catanduva, no interior de São Paulo, um senhor me procurou para contar o que lhe aconteceu com a sua criação de porcos e galinhas, que estava morrendo. Disse-me que todos os dias tinha que enterrar pelo menos uma criação. Segundo o seu relato, ele já havia feito tudo o que sabia para tentar salvar a sua criação, que era o seu ganha-pão ³⁴².

Quando se entende isso o fiel também precisa saber como determinar, ele precisa saber que “determinar é marcar tempo, fixar, definir, prescrever, ordenar, estabelecer, decretar e decidir” ³⁴³. Segundo Soares as pessoas sofrem pedindo que Deus as cure e que solucione seus problemas, e tanta outras coisas, mas ele diz

³⁴⁰ ORLANDI, 1987, p. 252.

³⁴¹ SOARES, R. R. *Curso fé*. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE.

³⁴² SOARES, R. R. *Curso fé*. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE.

³⁴³ SOARES, R. R. *Curso fé*. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE.

que elas não sabem que Deus está lá ao seu lado o tempo todo, somente esperando que elas determinem para que Ele possa realizar.

Vale esclarecer que para Soares, não se pode exigir de Deus, pois “Ele é o Senhor e nós os servos”³⁴⁴. Determinar não significa mandar em Deus e dizer o que ele deve fazer, mas ordenar ao “diabo que tire de nós suas garras e desapareça de nossas vidas, de nosso dinheiro e de nossas famílias. Determinar é obedecer ao Senhor. Quando se age assim, descobre-se que este é o modo de fazer o inimigo nos obedecer”³⁴⁵.

Aqui mais uma vez a concepção de Soares se apresenta como um método simples e funcional:

Pode parecer simples, mas este é o meio mais rápido e seguro de recebermos as bênçãos do Senhor. Quando começamos a agir por este método de Deus, não somente obedecemos ao Senhor, mas aprendemos que ele realmente funciona.

Eu creio que Deus não fez nada complicado. Os homens, sim, é que complicam o que fazem e tentam complicar também as coisas de Deus. Deus na realidade quis que as coisas espirituais fossem assim para que até as crianças, os débeis mentais e gente com raciocínio difícil pudessem receber as Suas bênçãos. As coisas de Deus são sempre simples e descomplicadas³⁴⁶.

Ainda de acordo com Soares aquele que determina em o Nome de Jesus pode ficar certo de que a ordem dada não falhará, ele enfatiza esta colocação considerando que “as palavras de Jesus não poderão passar, ainda que o céu e a terra passem”³⁴⁷. Sendo assim, aquele que age sobre a Palavra de Jesus deve ter a certeza da vitória, por mais difícil que possa parecer é preciso usar a fé e soltar a declaração do que se crer, determinando o que se quer³⁴⁸. Mais uma vez aqui está uma ênfase na fé e na confissão positiva na doutrina de Soares.

Soares toma como base também exemplos bíblicos que segundo ele são de pessoas que determinaram, embora elas não conhecessem esse termo, foram bem sucedidas naquilo que realizaram. Para tanto, o autor cita o caso de Paulo em

³⁴⁴ SOARES, R. R. *Curso fé*. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE.

³⁴⁵ SOARES, R. R. *Curso fé*. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE.

³⁴⁶ SOARES, R. R. *Curso fé*. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE.

³⁴⁷ SOARES, R.R. *Curso fé*. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE.

³⁴⁸ SOARES, R. R. *Curso fé*. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE.

Listra registrado por Lucas que se encontra em Atos 14.8.10, que naquela ocasião fixando os olhos mandou que um coxo se levantasse, e o relato conta que o coxo saltou e andou. De acordo com as observações de Soares “Paulo não orou para que este cidadão fosse curado. Ele determinou a sua cura” ³⁴⁹. Outro episódio tomado como referência é o de Josué: “Podemos citar ainda o caso de Josué ordenando que o sol e a lua se detivessem, fazendo com que aquele dia se espichasse por quase mais um dia (Js 10.12)”³⁵⁰.

Para Soares esse são argumentos suficientes para entender que o crente deve não somente crer, mas ordenar, decretar, determinar, exigir que as coisas aconteçam. Estes são critérios indispensáveis para se obter uma vida de completa abundância. Se o problema for enfermidade, é preciso determinar que ela vá embora, se é financeiro determina-se que a crise bata em retirada, e assim deve ser feito para com todos os demais problemas da vida. Deste modo, ninguém precisa assumir uma postura de conformismo para com as desgraças da vida, pois tudo pode ser resolvido assim que se aciona a fórmula necessária para resolver todas as desventuras da existência.

3.3 A IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

No mesmo contexto das duas principais igrejas já percorridas, a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) também se apresenta com sua compreensão e definição de como alcançar uma vida abundante. A IMPD acredita que o fiel tem o privilégio de desfrutar de uma vida cristã regada das benesses divinas, mas isso só ocorre dentro dos ditames da denominação, pressuposto que se entenderão a partir de agora.

3.3.1 A eminência de seu líder e fundador: Valdomiro Santiago de Oliveira

Bettencourt observa que nas recentes igrejas neopentecostais a figura do fundador e da comunidade fundada são questões que quase se confundem. Contudo, na Igreja Mundial do Poder de Deus isso é mais forte do que qualquer

³⁴⁹ SOARES, R.R. *Curso fé*. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE.

³⁵⁰ SOARES, R. R. *Curso fé*. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE.

outra³⁵¹. E talvez esta seja uma das maiores marcas desta igreja. Deste modo, até a centralidade exacerbada da IMPD que a apresenta como uma denominação onde ocorrem as manifestações divinas se deve principalmente ao seu líder Valdomiro Santiago de Oliveira que é sempre enfatizado como “um homem de Deus”.

Santiago nasceu no interior de Minas Gerais, no ano de 1963, vindo de uma família católica não praticante. Ele também passou por caminhos errantes até acontecer sua “conversão”. Desde este momento, Santiago já aflorou motivações para com a vocação ministerial, até que se tornou bispo da IURD, onde permaneceu e exerceu seu ofício por dezoito anos, e foi de lá que ele saiu para dar início a IMPD, o que ocorreu um ano depois na cidade de Sorocaba. Não se tem total clareza sobre os motivos que o levaram a deixar a IURD. Segundo o “apóstolo” teria sido por discordância com relação a algumas ideias da instituição, pois para ele “a pregação do Evangelho estava sendo deixada de lado e outras coisas tomando o primeiro lugar”³⁵². Bettencourt também observa que ele:

Foi muito perseguido e ameaçado pelos pastores da Universal, sem nunca desanimar. Deu início ao seu novo ministério, que começou pequeno, mas cresceu vertiginosamente rápido. Em 2009, já conta com mais de 2.350 templos, 4.500 pastores, expandindo-se inclusive por vários países fora do Brasil, especialmente na América Latina, na África, além de Portugal, Espanha e Japão³⁵³.

A sede da igreja fica localizada no Bairro do Brás, em São Paulo, e é conhecida por: o Grande Templo dos Milagres.

Macedo é chamado de Bispo, Soares de Missionário, e Santiago é autointitulado Apóstolo. O título foi atribuído a si mesmo pelo próprio Santiago que segundo ele se deu por inspiração divina, e assim, ele também afirma ser enviado por Deus para liderar o seu povo a fim de “guiar, pregar e curar de todo os tipos de males, libertando as pessoas das garras de Satanás”³⁵⁴. Sua luta consiste em tirar todos àqueles que se encontram em uma situação de desgraça “no fundo do poço” e nesta convicção ele mesmo afirma: “Eu tenho fé para isso”³⁵⁵. Bettencourt também ressalta que:

³⁵¹ BETTENCOURT, 2012, p. 155.

³⁵² BETTENCOURT, 2012, p. 157.

³⁵³ BETTENCOURT, 2012, p. 157.

³⁵⁴ BETTENCOURT, 2012, p. 155.

³⁵⁵ BETTENCOURT, 2012, p. 155.

Nas fileiras da Igreja Mundial do Poder de Deus, a figura do “apóstolo” é mais do que realçada. É ele que está em evidência, sua vida, sua fé, sua palavra seu poder. E chega a estar envolto em uma atmosfera mítica, sem deixar de ser popular. O que se deve aos fatos narrados por ele, que se considera alvo de várias manifestações divinas, entre elas a de ter sido alvo de um naufrágio, após nadar sete horas em meio a tubarões-brancos na costa africana e ter sido guiado por dois anjos que o conduziram da praia a um lugar habitado, onde ele pôde se reestabelecer ³⁵⁶.

Além disto, Santiago também relata que já ter sido salvo de quedas e de tentativas de assaltos, evidências que garantem a ele a figura de um homem não somente salvo, mas protegido por Deus, e que passou por várias provações e agora se vê apto para tomar conta do rebanho de Deus como um Pastor cheio de fé ³⁵⁷. Esta é uma ideia bastante explorada por Santiago. Seu discurso sempre reza que ele e sua igreja são criticados e perseguidos pelos poderosos, contudo Deus está sempre ao seu lado e, por isso, é sempre vencedor.

Santiago também é um homem possuidor de uma grande fortuna. Na lista da revista americana “Forbes” ele fica logo abaixo de Macedo e segue seus passos. Sua fortuna é estimada em R\$ 400 milhões, coloca a revista ³⁵⁸.

3.3.2 Perfil da IMPD – a concepção de “vida abundante” subordinada a contribuição à denominação.

Visto que a IMPD tem uma mensagem concentrada numa ideia voltada para a própria denominação, que, por sua vez, se apresenta como uma igreja onde Deus manifesta seu poder, o que a torna legitimada pelo próprio Deus, aquele que contribui com esta igreja certamente receberá as bênçãos de uma vida cheia de abundância. Esta vertente fica bem evidente nos discursos apregoados pelo próprio Apóstolo Valdomiro que sempre faz questão de enfatizar esta tônica. Deste modo, observe-se que isso ocorre de forma corriqueira e natural na IMPD.

3.3.3 O eixo doutrinário da IMPD – como acontece a “vida abundante” na perspectiva da contribuição

³⁵⁶ BETTENCOURT, 2012, p. 155.

³⁵⁷ BETTENCOURT, 2012, p. 155.

³⁵⁸ COM FORTUNA de R\$ 2 bilhões, Edir Macedo é o pastor evangélico mais rico do Brasil, diz revista. Do UOL, em São Paulo, 18/01/2013 13h20 > Atualizada 01/08/2013 16h28. Disponível em< <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/01/18/forbes-lista-os-seis-lideres-milionarios-evangelicos-no-brasil.htm>> Acesso em: 30 de mai. De 2014.

Para a IMPD a vida abundante mostra o quanto uma pessoa é abençoada por Deus, mas isso não acontece fora da pessoa do apóstolo Valdomiro, nem tampouco distante das fronteiras da sua igreja, pois o poder extraordinário que há sobre a pessoa do apóstolo e a presença de Deus exclusivamente em sua igreja são fatores determinantes para isto.

Assim como nas denominações já mencionadas, o testemunho contado pelos fiéis é um fato constantemente encontrado nas reuniões religiosas desta denominação também. Em muitos destes relatos percebe-se o quanto a definição de vida abundante da igreja está atrelada a uma forte ênfase voltada para a denominação e à pessoa do Apóstolo Santiago.

Em um dos testemunhos encontrados no *site* da igreja aparece o relato de duas mulheres proprietárias de uma empresa nos EUA, elas contam ao apóstolo como Deus as abençoou através do mesmo e de sua igreja. Descrevendo sua situação catastrófica, as mulheres contam que não conseguiam fechar contrato com outras empresas, interrompendo a fala da mulher, o apóstolo Santiago lembra que Deus havia falado com ele para que o mesmo orasse por aqueles que não conseguiam fechar contratos, o que era o caso dessas mulheres que continuam seu relato dizendo que sua situação era esta mesma, pois umas empresas até assinavam contrato com a delas, mas não pagavam e outras nem se quer assinavam. Diante disto o Apóstolo faz questão de perguntar o que fizeram para resolver o problema ³⁵⁹.

Então umas das mulheres conta que sua mãe, que conhece a IMPD em Osasco levou os documentos da empresa até lá para o bispo orar, e cinco semanas depois elas conseguiram fechar mais de doze contratos. Então o apóstolo Valdomiro interrompe o relato e em meio as suas colocações faz questão de enfatizar que a IMPD é representante de Jesus Cristo na terra, dando a ideia de que é por isso que é lá que as coisas acontecem realmente ³⁶⁰.

Em outro vídeo encontrado no *site* pode-se notar ainda mais esta tônica que afirma a contribuição com a IMPD como método eficaz para as pessoas poderem desfrutar de uma vida abundante aqui na terra. É costume de a igreja fazer desafios

³⁵⁹ Vídeo disponível em <<http://www.impd.org.br/portal/index.php?link=videos&id=34>> Acesso em: 19 de jun. de 2014.

³⁶⁰ Vídeo disponível em <<http://www.impd.org.br/portal/index.php?link=videos&id=34>> Acesso em: 19 de jun. de 2014.

para que através da contribuição as pessoas sejam abençoadas abundantemente. Durante o relato de uma mulher, que não menciona seu nome, ela conta que sempre faz todos os desafios e, por isso, Deus a fez prosperar, e que certa vez fez um dos desafios cujo valor era de 500 reais, e fez outro de 91 reais referentes a um “voto de uma fronha” e depois fez um de 300 reais também, e logo na semana seguinte, ela que é corretora, fez uma venda de um apartamento de 2 milhões e 430 reais, e relata que o cliente nem se quer visitou o apartamento e ainda pagou à vista. Ela também menciona que vivia uma vida muito limitada economicamente, mas depois que começou a fazer os desafios a sua vida mudou, hoje tudo que ela tem vem em abundância ³⁶¹.

Aproveitando o momento, logo em seguida o apóstolo convoca o povo a dar uma oferta de 89,00 reais até o fim do mês, argumentando que as pessoas devem fazer prova, pois ele precisa de 10 mil pessoas com esse valor e assim declara: todos vão honrar e Deus vai honrar. Ele esclarece que o desafio é proposto do dia 22 de outubro de 2012 até o dia 31 do mesmo mês, e ainda enfatiza que quem tomar a atitude e honrar o desafio vai prosperar, e assim, o próprio apóstolo determina isto “em nome de Jesus” ³⁶².

Em todas estas evidências há o caráter de uma proposta na qual se crer que contribuindo com a IMPD os fiéis prosperarão de fato e desfrutarão verdadeiramente de uma vida abundante, pois é lá nesta igreja que está a manifestação do poder sobrenatural de Deus.

3.3.3.1 O poder transcendental centralizado na pessoa do apóstolo Valdomiro Santiago

Fica evidente que Santiago é figura central na IMPD, e ainda dentro disto percebe-se que muito enfático na pessoa de Santiago é sua reivindicação ao seu dom de cura, que segundo ele desde jovem já o possuía ³⁶³. As pessoas procuram tocá-lo na igreja para receberem cura, bem como alívio e consolo. Uma prática comum é a de quererem tocar no suor dele para obter cura, de modo que se busca

³⁶¹ Vídeo disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=2P3PBmqxX40>> Acesso em: 19 de jun. de 2014.

³⁶² Vídeo disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=2P3PBmqxX40>> Acesso em: 19 de jun. de 2014.

³⁶³ BETTENCOURT, 2012, p. 155.

pegar as toalhas com as quais o “apóstolo” costuma enxugar o rosto. E há os que levam paninhos para pegar um pouco de suor e passam a ter isso como “uma espécie de relíquia milagrosa” ³⁶⁴. Neste frenesi, até a gravata molhada de suor é disputada pelos fiéis.

Do ponto de vista de sua pregação e origem, Valdomiro é um homem simples, e é assim que ele faz questão de se auto afirmar, sempre mostrando que nada mais é do que um “comedor de angu”, “homem do mato”, e um “comedor de frango com quiabo” ³⁶⁵. Mas é um homem dotado do poder de Deus e por meio dele Deus manifesta seus milagres. De modo que ele cria em torno de sua imagem uma atmosfera messiânica que anuncia ser ele mesmo uma espécie de messias, por meio de quem Deus realiza prodigiosos sinais ³⁶⁶.

Santiago procura sempre demonstrar ter muita autoridade quando “fala, prega, repreende o mal ou cura, quando lança um desafio ou pede ajuda financeira, sempre em tom de vitória, torna-o particularmente admirado” ³⁶⁷.

Sendo assim, Santiago se coloca como um grande referencial por meio do qual Deus fala, como também por meio de qual Deus faz grandes sinais. Deste modo, sua defesa pessoal é que, através dele as obras de Deus são realizadas, pois lhe foi concedido poder e por isso as pessoas que têm acesso a ele como também se submetem a suas colocações são abençoadas e desfrutam de uma vida abundante.

Considerando o aspecto do poder no discurso religioso Petean afirma:

É possível encontrar, na formação discursiva religiosa, uma palavra que possui a mesma função da palavra “sério” no discurso acadêmico. É a palavra, Poder. Os enunciados “Deus tem poder”, “o poder da palavra de Deus” e “o poder de Deus” (comuns nos discursos dos neopentecostais), garantem o efeito de sentido no discurso religioso. Fica garantido o reconhecimento, por parte do ouvinte, da existência de um poder superior a ele e ao qual ele deve se submeter. O poder, reconhecido e, assim constituído, situa-se, na formação discursiva religiosa, no lado do plano espiritual (Deus). Os ouvintes reconhecem o enunciador (Deus) como aquele que os nomeou e para a qual devem se submeter. Dessa forma fica, garantida a contenção da polissemia, portanto, a não-reversibilidade na formação discursiva religiosa ³⁶⁸.

³⁶⁴ BETTENCOURT, 2012, p. 156.

³⁶⁵ BETTENCOURT, 2012, p. 156.

³⁶⁶ BETTENCOURT, 2012, p. 156.

³⁶⁷ BETTENCOURT, 2012, p. 156.

³⁶⁸ PETEAN, Antonio Carlos Lopes. *O sujeito e a (ilusão) da reversibilidade no discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus*. Universidade Federal de Rondônia - Revista Eletrônica do Centro de Estudos do Imaginário. Disponível em <<http://www.cei.unir.br/artigo81.html>> Acesso em: 12 de dez. De 2014.

E assim também o autor supracitado ainda assevera,

Portanto, o discurso religioso é aquele onde o efeito é a total submissão do sujeito-cristão a forças que lhe são superiores. O sujeito reconhece o seu lugar e o lugar de Deus. O reconhecimento nesse caso equivale à não reversibilidade. E instala-se a idéia do bom sujeito, ou seja, o sujeito submisso à ordem divina³⁶⁹.

A não reversibilidade pode ser entendida na proposta de Orlandi quando ela faz a distinção dos três tipos de discursos: o discurso lúdico, o discurso polêmico e o discurso autoritário. O critério adotado para a distinção desses discursos é a relação entre o referente (objeto do discurso) e os interlocutores (locutor e ouvinte), e nessa distinção é fundamental a noção de reversibilidade³⁷⁰.

Orlandi entende a reversibilidade como a troca de “papeis na interação que constitui o discurso e que o discurso constitui”³⁷¹. No discurso autoritário esta reversibilidade tende a ser zero, e há um “agente exclusivo no discurso e a polissemia contida”³⁷². Para a Orlandi “o exagero é ordem no sentido militar, isto é, o assujeitamento ao comando”³⁷³.

Neste sentido, o discurso religioso de Valdomiro também aparece encharcado pela ideologia de que o “apóstolo” está revestido pela autoridade de Deus, então aquele fala em nome deste, e isto serve de base ainda maior para a persuasão.

Este também é o tipo de discurso religioso utilizado pelo emissor para convencer o receptor conforme acentua Citelli:

Uma das formações discursivas mais explicitamente persuasivas é a religiosa: aqui o paroxismo autoritário chega a tal grau de requinte que o eu enunciador não pode ser questionado, visto ou analisado; é ao mesmo tempo o tudo e o nada. A voz de Deus plasmará todas as outras vozes, inclusive a daquele que fala em seu nome: o pastor. Estamos diante de um discurso de autoria sabida, porém não-determinada, visto que a fala do pastor se constrói como verdade não sua, mas do outro, aquele que, por ser considerado determinação de todas as coisas, engloba todas as falas do rebanho³⁷⁴.

Sendo assim, pode-se notar que os discursos do Apóstolo Valdomiro sempre são carregados de uma suposta autoridade, e ele mesmo faz questão de entonar

³⁶⁹ PETEAN, s/a. s/p.

³⁷⁰ ORLANDI, 1987, p. 131.

³⁷¹ ORLANDI, 1987, p. 239.

³⁷² ORLANDI, 1987, p. 154.

³⁷³ ORLANDI, 1987, p. 154.

³⁷⁴ CITELLI, 2002, p. 48.

desta forma suas elocuições. Esta é uma de suas maneiras de persuadir seus ouvintes não deixando margem para qualquer questionamento por parte de quem o ouve. Desta forma, o discurso de Valdomiro poderia ser entendido no elemento da “Distância”, quando analisa-se os discursos diante de seus elementos como sugere Citelli *apud* Courdresses em sua análise do discurso e coloca os quatro elementos sob os quais o discurso persuasivo deve ser considerado e dentre eles está a “Distância”, e assim pode-se entender melhor isso a luz da seguinte definição:

Distância (atitude do sujeito falante face ao seu enunciado). — O sujeito falante é exclusivo. O enunciado está marcado por uma espécie de “desaparecimento” dos referentes. A voz do enunciador é mais forte do que os próprios elementos enunciados ³⁷⁵.

Mediante o que se pode constatar, o Apóstolo Valdomiro tem uma mensagem pautada no poder e autoridade que ele entende receber de Deus, e desta maneira conduz seus ouvintes a entender isto e se submeterem às suas “verdades”. Desta maneira, aqueles que o obedecem serão beneficiados com as bênçãos de uma vida cheia de benesses, pois segundo ele suas palavras são verazes porque são respaldadas pela autoridade divina.

3.3.3.2 A exclusividade da IMPD como uma comunidade única onde ocorre a manifestação do poder de Deus

É na IMPD que ocorre a manifestação do poder de Deus, assim entende Santiago. Neste sentido, o nome da igreja parece ser bem sugestivo; além de o apóstolo ser credenciado por Deus como uma autoridade especial para realizar seus sinais é também exclusivamente na sua igreja que os milagres acontecem:

A sua igreja é o lugar onde a manifestação de Deus realmente acontece, porque aí ocorrem os milagres, aí está a mão de Deus agindo e, por meio deste ministério, o Brasil e o mundo inteiro serão arrebanhados e receberão a benção; daí o slogan: “vem pra cá, Brasil”. A imagem criada pela TV, pela mídia, de certa forma, também contribui para a sua fama ³⁷⁶.

Neste sentido também a salvação dos pecadores é pregada na IMPD, o que poder ser encontrado na igreja com certa exclusividade, pois, visto que Deus está

³⁷⁵ CITELLI, 2002 *apud* CORDESSES, 1936, p. 40

³⁷⁶ BETTENCOURT, 2012, p. 156.

nessa igreja, se conclui que é somente lá que se pode ser salvo ³⁷⁷. Na perspectiva da salvação apresentada pela IMPD, não se pode esquecer que há um aspecto reducionista, pois a mesma se resume a cura física e, às vezes, também há uma abordagem mais psicológica, mas nunca escatológica. Assim, a salvação pode ser entendida como a vitória sobre os problemas que afligem as pessoas ³⁷⁸.

Durante as reuniões da IMPD muitas práticas costumeiras são vistas o que não são comuns em outras denominações neopentecostal, estas práticas, por sua vez, também pretendem demonstrar a manifestação do poder de Deus na denominação. Por exemplo, há um ato de soprar, como também gestos de impor as mãos, outra prática como já se aludiu é a de tocar o suor do “apóstolo” utilizando roupas, fotografias e toalhinhas, as quais são distribuídas no próprio templo. Comumente também são feitas campanhas e são entregues carnês ³⁷⁹.

Deste modo, a IMPD se apresenta como uma legítima representante da manifestação do poder sobrenatural de Deus. É nas reuniões da igreja que realmente as manifestações sobrenaturais “acontecem” o que demonstra que Deus está aprovando este ministério, ou também, que o ministério é aprovado por Deus, já que ali Ele manifesta seus sinais miraculosos. Desta forma a igreja se fundamenta como autêntica. E isto alicerça no fiel a certeza de que é ali que ele deve está, pois diante de tais manifestações não há como duvidar que aquele é um lugar onde Deus dispensará bênçãos sobre sua vida.

³⁷⁷ BETTENCOURT, 2012, p. 159.

³⁷⁸ BETTENCOURT, 2012, p. 159

³⁷⁹ BETTENCOURT, 2012, p. 159

CONCLUSÃO

O Neopentecostalismo certamente é um movimento inovador e tem suas características peculiares, e por isso, não passou despercebido aos olhares de muitos, quer sejam religiosos, não religiosos, cientistas ou até mesmo da imprensa e outros tantos que se propuseram a observá-lo e examiná-lo a fim de conhecê-lo melhor.

Nossa intensão neste trabalho foi também lançar um olhar observador sobre o movimento, investigando suas particularidades principalmente no que se refere à sua (re)definição de “vida abundante” que, por sua vez, se mostra bem distinta da compreensão outrora encontrada nas trincheiras ortodoxas das igrejas pentecostais, bem como das igrejas reformadas. Mensagem esta que, se tornou um dos grandes referenciais do movimento.

Neste sentido, vale salientar que a definição sobre “vida abundante” encontrada na religiosidade Neopentecostal não utiliza o método hermenêutico empregado pelas comunidades tradicionais e pentecostais, e bebe de fontes desconectas da tradição. Como também, os pressupostos exegéticos encontrados na sua definição de “vida abundante” tomam como base a experiência pessoal tendo uma postura muito mais pragmática. Isso pode ser percebido claramente nos argumentos propostos pelos ícones que idealizaram e propagaram esta concepção, tais como Essek William Kenyon, Kenneth Hagin, Tommy L. Osborn, dentre outros. Como também daqueles que foram influenciados por esta corrente de pensamento.

Diante disso, foi possível entender de que maneira ocorre a ênfase e a busca da “vida abundante”, a qual parte de uma reinterpretação emergente sobre a compreensão recentemente elaborada, que uma vez entendida, torna-se elementar nas prerrogativas da fé concebida e praticada inquestionavelmente na esfera da experiência dos fiéis.

Sendo assim, pode-se notar, com base nos pressupostos analisados, que a concepção de uma vida totalmente abundante, isto é, cheia de saúde, sucesso, prosperidade financeira e plena de vitória sobre todo tipo de males, que deve ser experimentada ainda nesta realidade presente, está totalmente inserida na expressão das convicções dos fiéis neopentecostais.

Nesta proposta, foi necessário abordar o movimento de forma mais resumida contemplando principalmente no aspecto de sua doutrina, como também as igrejas e

os líderes que o defendem no contexto brasileiro. Porém, sobre tais denominações se delimitou a linha de investigação às três igrejas principais que se apresentam no contexto brasileiro: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Mundial do Poder de Deus. Em cada uma delas percebeu-se que há uma compreensão unânime sobre a assertiva de que o cristão tem o direito de viver em abundância nesta vida, desfrutando de todos os benefícios que ela oferece em todos os aspectos quer seja financeiro, físico (saúde) ou espiritual. Contudo, encontram-se divergências no que se trata da forma de apregoar tal mensagem aos fiéis, o que revela que cada denominação tem sua maneira particular de construir seu corpo de argumento em defesa do que crer e propaga sobre a “vida abundante”.

Vale ressaltar que o movimento neopentecostal ganhou força no Brasil através da instrumentalidade dessas igrejas, e da mesma forma, estas três denominações principais se mostram no cenário religioso brasileiro como grandes referências da teologia neopentecostal, o que vai diferenciar uma da outra é a sua forma de discursar as doutrinas desse movimento, principalmente no que tange a “vida abundante”.

Neste contexto, chama a atenção o fato do crescimento meteórico dessas igrejas, sua expansão e consolidação de forma eficaz e vertiginosa, de modo que suplantou até algumas igrejas mais antigas do Brasil. Considerando o conteúdo de seu discurso de “vida abundante” não se pode deixar de entender que o mesmo tem grande parte da responsabilidade deste crescimento astronômico. Por se tratar de uma mensagem sedutora e atrativa, em que a religião se adequa aos anseios humanos, visto que, nesta proposta Deus se mostra favorável a suprir todas as necessidades da vida e não somente isto, mas também está disponível para fazer da vida humana um manancial de felicidade contínua em todos os sentidos, a ponto de se colocar a serviço do ser humano, desde que o mesmo acione os métodos certos para alcançar seus benefícios. Neste sentido, parece que a centralidade da religiosidade humana, na perspectiva neopentecostal, não está no deus da religião, mas nos benefícios que o deus da religião pode oferecer ao homem.

É claro que o Neopentecostalismo não se esgota neste ponto, entende-se que há outras questões que são relevantes para o movimento, mas talvez de todas, a doutrina da “vida abundante” está entre as principais, pois é desse tipo de discurso também que procedem as suas crenças, posturas e empenhos. Sabe-se também que há certamente muito mais para ser abordado sobre este tema, de forma alguma

se pretendeu exaurir o assunto. Porém, espera-se que a pesquisa desenvolvida aqui seja devidamente útil, não somente para conhecimento do conteúdo proposto, mas para a compreensão da religiosidade no contexto brasileiro no que tange as novas propostas inseridas nele.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosivaldo Pereira de. *Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã: um empreendimento neopentecostal*. In: *SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 23, 2005, Londrina. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz. Londrina: ANPUH, 2005. Disponível em <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0916.pdf>> Acesso em 20 de jun. de 2014. p. 1.

AMARAL, Paulo Cesar. *O que é neopentecostalismo?*. Disponível em <http://blogdopcamaral.blogspot.com.br/2011_03_01_archive.html> Acesso em: 21 de fev. de 2014.

APGAUA, Renata. *A dívida Universal Reflexões em um debate ficcional*. Disponível em <<http://www.antropologia.com.br/renatapgaua/trab/dissertacao.pdf>> Acesso em: 22 de Nov. 2013.

BARBIERE JUNIOR, Walter. *A Troca racional com Deus – A teologia da prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada na perspectiva da Teoria da Escolha Racional*, 2007. Disponível em <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4485> Acesso em: 20 de mai. de 2014.

BETTENCOURT, Estevão Tavares. OSB. *Crenças religiões igrejas seitas, quem são?* 8ª Ed. Santo André: Mensageiro de Santo Antônio, 2012.

CARMO FILHO, Manoel Antônio do. *A mentira sobre a verdade, a verdade sobre a mentira: a incredulidade da Teologia Liberal e o misticismo do Neopentecostalismo à luz da suficiência da Escritura Sagrada*. João Pessoa: Betel Publicações, 2011.

CARNEIRO, Henrique Figueiredo; RIOS, Clauberson Sales do Nascimento. *O Neopentecostalismo e os novos discursos religiosos*, 2007. Disponível em <http://www.polemica.uerj.br/pol20/oficinas/artigos/lipis_4.pdf> Acesso em: 22 de mar. de 2013.

CESAR, Bruno. *Neopentecostalismo*, 2009. Disponível em <<http://sobteologia.blogspot.com.br/2009/03/neopentecostalismo.html>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 15ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

CEZAR, Bruno. *Neopentecostalismo*. 2012. Disponível em<<http://sobteologia.blogspot.com.br/2009/03/neopentecostalismo.html>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

CHO, Paul Youg. *A quarta Dimensão*. 17ª Ed. São Paulo: vida, 1989.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. *A Cristologia Neopentecostal*, 2004. Disponível em<<http://www.teologicadecampinas.com.br/biblioteca-mainmenu-34/-estudos-textosartigos-36/34-neopentecostalismo-3-a-cristologia-neopentecostal>> Acesso em: 14 de mar. de 2013.

COM PROMESSAS de cura e até de ressurreição, o apóstolo Valdemiro Santiago transformou sua Igreja Mundial num novo império evangélico. Disponível em< <http://noticias.gospelmais.com.br/revista-epoca-igreja-mundial-do-poder-de-deus-apostolo-valdemiro-santiago.html>> Acesso em: 21 de fev. de 2014.

CUNHA, Carlos. *Tologia neopentecostal: na contramão a tradição*, 2012. Disponível em<<http://teologiadefronteira.wordpress.com/2012/07/30/neopentecostalismo-na-contramao-da-tradicao/>> Acesso em: 21 de fev. de 2014.

GABATZ, Celso. *A questão do dinheiro na religiosidade neopentecostal*, 2012. Disponível em< <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/69> > acesso em 20 de jan. de 2014.

GARRARD-BURNETT, Virginia. *A vida abundante: a teologia da prosperidade na América Latina*, 2011. Disponível em<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDIQFjAB&url=http%3A%2F%2Fojs.c3sl.ufpr.br%2Fojs%2Findex.php%2Fhistoria%2Farticle%2Fdownload%2F26546%2F17694&ei=kKBZU8fqBKei2wX-7YGYBg&usg=AFQjCNF-qHfWTYsMcljQMvXrnTYBzK5kxg>> Acesso em: 20 de jan. de 2014.

HAGIN, Kenneth. *Eu Creio em Visões*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1996.

_____. *A autoridade do crente*. Rio de Janeiro: Graça editorial.

_____. *Como ser dirigido pelo Espírito Santo de Deus*. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

_____. *O nome de Jesus, s/a*.

_____. *O nome de Jesus*, s/a.

_____. *O nome de Jesus*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s/a.

_____. *Livreto Você pode ter o que você diz*, s/a.

_____. *Redimido da miséria da enfermidade e da morte*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s/a.

MATHER, George A; NICHOLS, Larry A. *Dicionário de Religiões, Crenças e Ocultismo*. São Paulo: Vida, 2000.

INSTITUCIONAL, História. Disponível em <<http://www.impd.org.br/portal/index.php?link=institucional>> Acesso em: 21 de fev. de 2014.

LOURENÇO, Luciano de Paula. *O surgimento da teologia da Prosperidade*. Disponível em <http://www.lucianosantos.net/o-surgimento-da-teologia-da-prosperidade/#.USv9Kqlu3_M> Acesso em: 23 de maio de 2013.

MACEDO, Edir. *A libertação da teologia*. Ed. 9ª. Rio de Janeiro: Universal, 1997.

_____. *Vida com abundância*. Rio de Janeiro: Universal, 2000.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2012.

_____. *Os Neopentecostais e a Teologia da prosperidade*. 1996. Disponível em <http://www.novosestudos.com.br/v1/files/uploads/contents/78/20080626_os_neopentecostais.pdf> Acesso em: 12 de março de 2013.

MATOS, Alderi Souza. *A integridade do Evangelho*. Uma avaliação do Neopentecostalismo. *Revista Ultimato*, Edição 312, 2008. Disponível em <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/312/a-integridade-do-evangelho-uma-avaliacao-do-neopentecostalismo>> Acesso em: 20 de jan. 2014.

_____. *O Movimento Pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário*. 2011. Disponível em< <http://www.mackenzie.com.br/6982.html>> Acesso em: 24 de jan. de 2014.

MC DONALD, Bredan Coleman. *Teologia da Prosperidade*, 2013. Disponível em<<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/atualidades/artigos/teologia-da-prosperidade/>> Acesso em: 26 de jul. 2013.

MENDONÇA, Maurício. *A Teologia da Prosperidade*, 2013. Disponível em<<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/religiao/teologia-da-prosperidade.html>> Acesso em: 25 de jul. de 2013.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2ª Ed. Campinas: Pontes, 1987.

ORO, Ari Pedro; CORTEN André; DOZON, Jean-Pierre. *Igreja Universal do Reino de Deus – Os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.

OSBORN, T. L. *Você é o melhor de Deus: um clássico sobre o valor humano*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2000.

PARAVIDINI, João Luiz Leitão; GONÇALVES, Marcio Antônio. *Neopentecostalismo: desamparo e condição masoquista*, 2009. Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151861482009000400006&script=sci_arttext> Acesso em: 25 de jul. 2013.

PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origem e começos. Temas de ensino religiosos*. São Paulo: Paulinas, 2005, Reflexões em um debate ficcional. 1999.

PETEAN, Antonio Carlos Lopes. *O sujeito e a (ilusão) da reversibilidade no discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus*. Universidade Federal de Rondônia - Revista Eletrônica do Centro de Estudos do Imaginário. Disponível em<<http://www.cei.unir.br/artigo81.html>> Acesso em: 12 de dez. De 2014.

RIBEIRO, Paulo Silvino. *O advento do neopentecostalismo no Brasil*, 2011. Disponível em< <http://www.brasilecola.com/sociologia/o-advento-neopentecostalismo-no-brasil.htm>> Acesso em: 26 de jul. de 2013.

RODRIGUES, Marcos Antonio Vasco. *Explicando a Doutrina da Teologia da Prosperidade*. Disponível em <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3403554>> Acesso em: 23 de maio de 2013.

ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

ROMEIRO, Paulo. *Super Crentes. O evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomes e os profetas da prosperidade*. 7ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

SANTOS, Alba Marques Vieira. *Sofrimento psíquico e neopentecostalismo: a identidade religiosa e a cura na sociedade do consumo e do espetáculo*, 2006. Disponível em <http://www.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/pos_eicos/arqanexos/arqteses/albamarques.pdf> Acesso em: 23 de mar. de 2013.

SILVA, Drance Elias da. *Neopentecostalismo, dinheiro, dádiva e representação social do divino*, 2008. Disponível em <<http://200.233.146.122:81/revistadigital/index.php/revistainteracoes/article/viewFile/51/44>> Acesso em: 23 de março de 2013.

SILVA, Alex Sandro da, e GIL FILHO, Sylvio Fausto. *Geografia da Religião a Partir das Formas Simbólicas em Ernst Cassirer: Um Estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil*, 2009. Disponível em <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2009/t_silva.htm> Acesso em: 20 de jan. de 2014.

SOARES, R. R. *Como tomar posse da bênção*. Rio de Janeiro: Graça, 2004.

_____. *Curso Fé*, lição IX, As Palavras.

_____. *Curso fé. Compilado e Formatado por SusanaCap, a partir das lições individuais baixadas do site: WWW.ONGRACE.COM/CURSOFE*.

SOUSA, Bertone de Oliveira. *A teologia da prosperidade e a redefinição do protestantismo brasileiro: uma abordagem à luz da análise do discurso*, 2011. Disponível em <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf10/12.pdf>> Acesso em: 23 de março de 2013.

SOUZA, Marco Túlio de. *Sobre o discurso neopentecostal e suas inscrições midiáticas*: estudo de caso sobre um programa televisivo, 2011. Disponível em< <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-marco-2013-sobre-discurso-neopentecostal.pdf>> Acesso em: 20 de mai. de 2014.

XAVIER, Érico Tadeu. *Teologia da Prosperidade*: História, Análise e Implicações, 2009. Disponível em< <http://www.unasp-ec.com/revistas/index.php/kerygma/article/view/49/43>> Acesso em: 12 de janeiro de 2013.